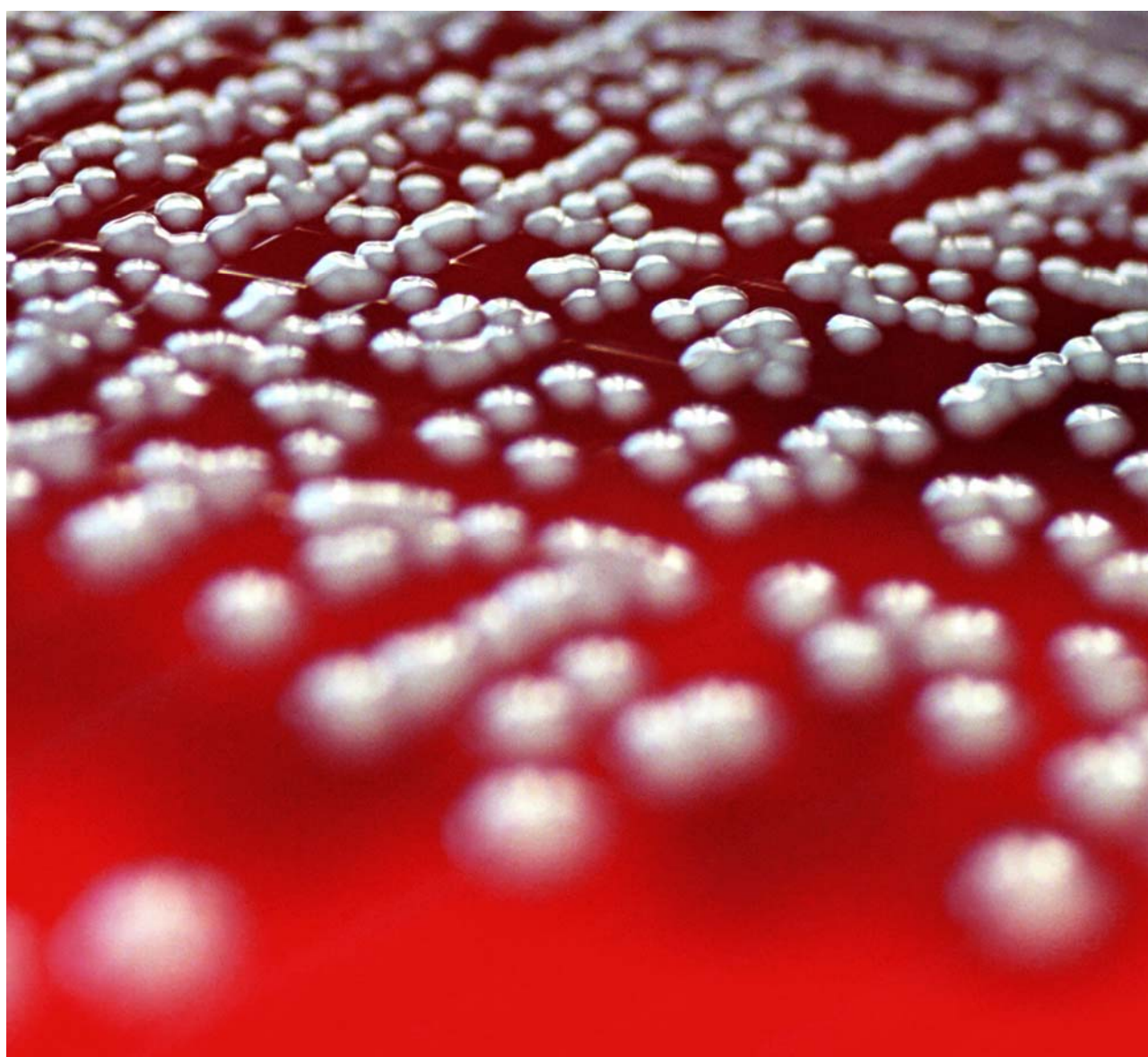




SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2006 Inquérito Comunitário à Inovação





FICHA TÉCNICA

Título

Sumários Estatísticos CIS 2006 – Inquérito Comunitário à Inovação

Autor

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Edição

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Rua das Praças nº13- B R/c

1200 - 765 LISBOA

Tel.: (+351) 213 926000

Fax.: (+351) 213 950979

e-mail: geral@estatisticas.gpeari.mctes.pt

URL <http://www.estatisticas.gpeari.mctes.pt>

Novembro 2008 © Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

ISBN – 978-972-8844-29-5

ÍNDICE

ÍNDICE	1
NOTA INTRODUTÓRIA	5
CARACTERIZAÇÃO GERAL	6
NOTAS METODOLÓGICAS	8
POPULAÇÃO	8
AMOSTRA	8
QUESTIONÁRIO	9
CONTROLO DE QUALIDADE DAS RESPOSTAS	9
QUADROS ESTATÍSTICOS	10
CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL DAS EMPRESAS.....	12
Figura 1.1 - Distribuição das empresas, por Sector de Actividade Económica	12
Figura 1.2 - Distribuição das empresas, por Dimensão (nº de empregados)	12
Figura 1.3 - Distribuição das empresas, por Região (NUTS II)	12
Quadro 1 – Informação económica e social das empresas, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região (2006)	13
ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO.....	14
Empresas com actividades de inovação	14
Figura 2.1 - Empresas com Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006).....	14
Figura 2.2 - Empresas com Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006).....	14
Figura 2.3 - Empresas com Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006)	14
Figura 2.4 - Empresas da Indústria com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	15
Figura 2.5 - Empresas dos Serviços com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	15
Quadro 2 – Empresas com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas), por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006).....	16
Actividades de inovação	17
Figura 3.1 - Actividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) ...	17
Figura 3.2 - Empresas com actividades de I&D (intramuros e extramuros), por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	18
Figura 3.3 - Empresas com actividades de aquisição de maquinaria, equipamento e <i>software</i> , por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	19
Figura 3.4 - Actividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006)	20
Figura 3.5 - Actividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006).....	20
Quadro 3 – Actividades de Inovação nas empresas, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006).....	21
MERCADOS E GRAU DE NOVIDADE DAS INOVAÇÕES DE PRODUTO	22
Grau de novidade das inovações de produto	22
Figura 4a.1 - Empresas que introduziram produtos novos, considerando o grau de novidade dessas inovações, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	22
Figura 4a. 2 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços) para o mercado, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	23
Figura 4a. 3 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços) apenas para a empresa, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006).....	24

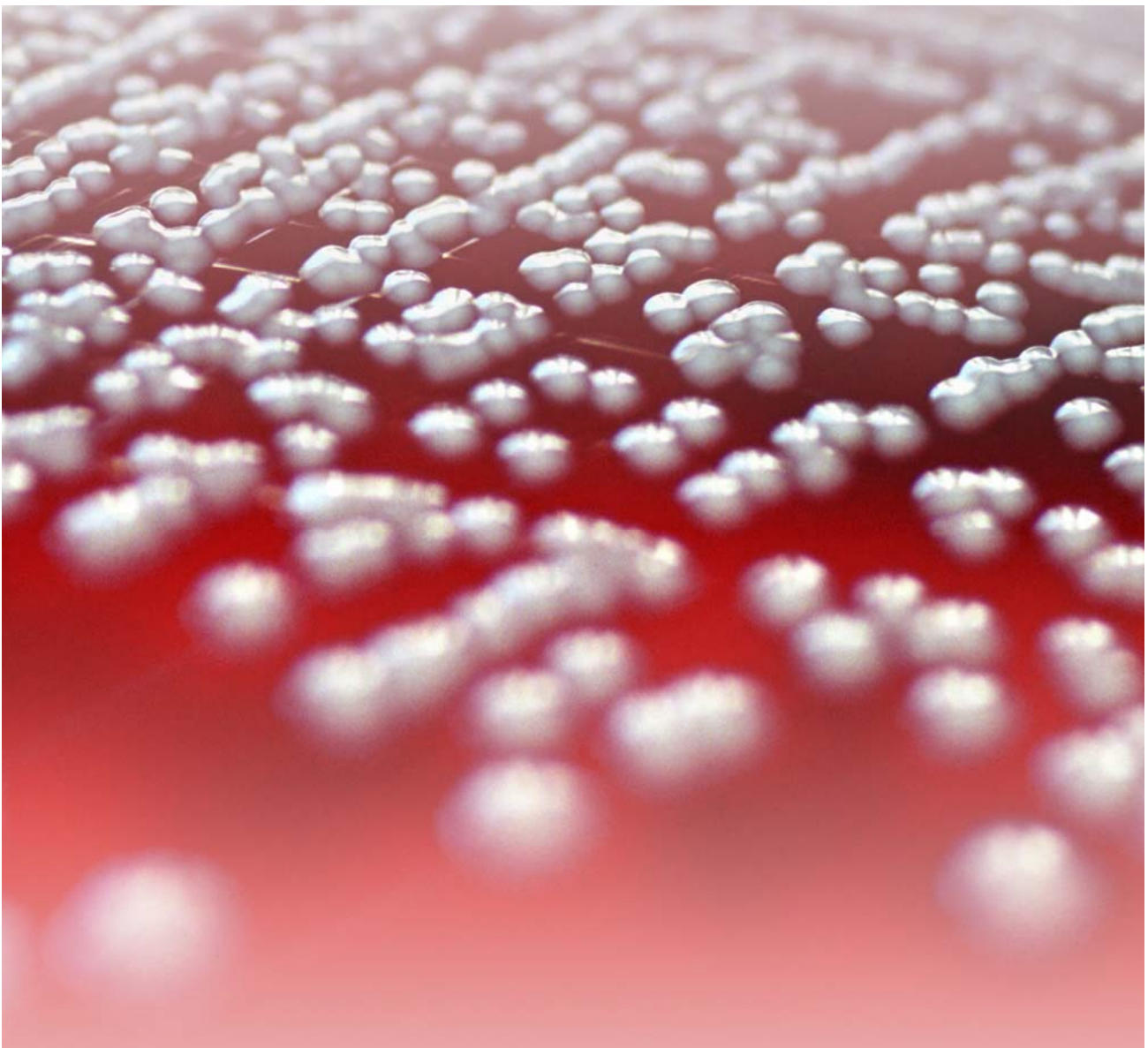
Figura 4a. 4 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços), considerando o grau de novidade da Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006)	25
Figura 4a. 5 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços), considerando o grau de novidade da Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006)	25
Quadro 4a) – Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	26
Volume de negócios resultante das inovações de produto	27
Figura 4b.1 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2004 e 2006, considerando o grau de novidade, em Portugal (2006)	27
Figura 4b. 2 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos para o mercado nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2004 e 2006, em Portugal (2006)	28
Figura 4b. 3 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos apenas para as empresas, nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2004 e 2006, em Portugal (2006)	28
Figura 4b. 3 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos apenas para as empresas, nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2004 e 2006, em Portugal (2006)	29
Figura 4b. 4 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos, nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2004 e 2006, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006)	29
Figura 4b. 4 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos, nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2004 e 2006, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006)	30
Figura 4b. 5 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos, nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2004 e 2006, por Região (NUTS II), em Portugal (2006)	30
Quadro 4b) – Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos (novos para o mercado ou novos para a empresa) nas empresas que introduziram inovações de produto entre 2004 e 2006, em Portugal (2006)	31
Quadro 5 – Mercados geográficos dos bens e/ou serviços vendidos pelas empresas (com e sem actividades de Inovação) por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	32
DESPESAS DE INOVAÇÃO E APOIO FINANCEIRO PÚBLICO	33
Despesa e Intensidade de Inovação	33
Figura 6.1 - Distribuição da despesa em Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2006)	33
Figura 6.2 - Distribuição da despesa em Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006)	33
Figura 6.3 - Distribuição da despesa em Inovação, por Região, em Portugal (2006)	33
Figura 6.4 - Intensidade de Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2006)	34
Figura 6.5 - Repartição da despesa em Inovação por Actividade de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006)	35
Figura 6.6 - Repartição da despesa em Inovação por Actividade de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006)	35
Figura 6.7 - Repartição da despesa em Inovação por Actividade de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2006)	35
Quadro 6 – Despesa e Intensidade de Inovação considerando o tipo de Actividade de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2006)	36
Apoio financeiro público à Inovação	37
Figura 7.1 - Empresas com Actividades de Inovação que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	37
Figura 7.2 - Empresas com Actividades de Inovação que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006)	37
Figura 7.3 - Empresas com Actividades de Inovação que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006)	37
Figura 7.4.1 - Empresas da Indústria com Actividades de Inovação que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	38
Figura 7.4.2 - Empresas dos Serviços com Actividades de Inovação que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	38

Quadro 7 – Empresas com Actividades de Inovação que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	39
FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A INOVAÇÃO	40
Figura 8.1 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	40
Figura 8.2 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006)	41
Figura 8.3 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006)	41
Figura 8.3 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006)	42
Quadro 8 – Fontes de informação para a implementação e realização de projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	43
COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO	44
Empresas com cooperação para a Inovação	44
Figura 9.1 - Empresas com cooperação para a Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	44
Figura 9.2 - Empresas com cooperação para a Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006)	44
Figura 9.3 - Empresas com cooperação para a Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006)	44
Figura 9.4 - Empresas com cooperação para a Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	45
Quadro 9 – Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação considerando o tipo de parceiro, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	46
Parcerias para a Inovação	47
Figura 10.1 - Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	47
Figura 10.2 - Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006)	48
Figura 10.3 - Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006)	49
Quadro 10 – Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importante para as empresas com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	50
EFEITOS DA INOVAÇÃO	51
Figura 11.1 - Efeitos da introdução de inovações de produto e/ou processo, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de Produto e/ou Processo, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	51
Figura 11.2 - Efeitos da introdução de inovações de produto e/ou processo, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de Produto e/ou Processo, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006)	52
Figura 11.3 - Efeitos da introdução de inovações de produto e/ou processo, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de Produto e/ou Processo, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006)	53
Quadro 11 – Efeitos da introdução de inovações de produto e/ou processo, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de Produto e/ou Processo, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	54
OBSTÁCULOS À INOVAÇÃO	55
Empresas com Actividades de Inovação	55
Figura 12.1 - Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	55
Figura 12.2 - Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006)	56
Figura 12.3 - Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006)	57

Quadro 12 – Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	58
Empresas sem Actividades de Inovação	59
Figura 13.1 - Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas sem Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	59
Figura 13.2 - Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas sem Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006)	60
Figura 13.3 - Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas sem Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006)	61
Quadro 13 – Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas sem Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	62
PROPRIEDADE INTELECTUAL	63
Figura 14.1 - Meios de protecção dos Direitos de Propriedade Intelectual mais utilizados pelas empresas com Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	63
Figura 14.2 - Meios de protecção dos Direitos de Propriedade Intelectual mais utilizados pelas empresas com Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006)	64
Figura 14.3 - Meios de protecção dos Direitos de Propriedade Intelectual mais utilizados pelas empresas com Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006)	64
Quadro 14 – Meios de protecção dos Direitos de Propriedade Intelectual mais utilizados pelas empresas (com e sem Actividades de Inovação), por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	66
INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL E INOVAÇÃO DE MARKETING	66
Figura 15.1 - Empresas com Inovação Organizacional e empresas com Inovação de <i>Marketing</i> , por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	66
Figura 15.1.1 - Empresas com Inovação Organizacional, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	66
Figura 15.1.2 - Empresas com Inovação de <i>Marketing</i> , por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)	66
Figura 15.2 - Empresas com Inovação Organizacional e empresas com Inovação de <i>Marketing</i> , por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006)	70
Figura 15.3 - Empresas com Inovação Organizacional e empresas com Inovação de <i>Marketing</i> , por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006)	66
Quadro 15 – Empresas com Inovação Organizacional e empresas com Inovação de <i>Marketing</i> , por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	66
Quadro 16 – Efeitos da introdução de inovações organizacionais, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação Organizacional, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	66
Quadro 17 – Efeitos da introdução de inovações de <i>marketing</i> , classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de <i>Marketing</i> , por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	66
Quadro 18 – Empresas com e sem Actividades de Inovação (produto e/ou processo e/ou incompletas/abandonadas) que introduziram Inovação Organizacional, Inovação de <i>Marketing</i> ou ambas, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)	66
ANEXOS	66
CONCEITOS	66
VARIÁVEIS	66
Variáveis de Observação	66
Variáveis Derivadas	66
SIGLAS	66
CLASSIFICAÇÕES	66
DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	66
QUESTIONÁRIO	66



SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2006 NOTA INTRODUTÓRIA



NOTA INTRODUTÓRIA

O Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, organismo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (GPEARI / MCTES), no âmbito das suas competências, publica o relatório sobre o último inquérito às actividades de inovação nas empresas em Portugal: Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2006.

Após uma breve introdução ao inquérito e seus fundamentos metodológicos, é apresentada uma síntese dos principais resultados oficiais da inquirição CIS 2006, com informação desagregada por Actividade Económica (CAE), Dimensão da empresa (nº de empregados) e Regiões (NUTSII), de acordo com os seguintes tópicos:

1. Caracterização económica e social das Empresas;
2. Actividades de Inovação;
3. Mercados e grau de novidade das inovações de produto;
4. Despesas e apoio financeiro público à Inovação;
5. Fontes de informação para a Inovação;
6. Cooperação para a Inovação;
7. Efeitos da Inovação;
8. Obstáculos à Inovação;
9. Propriedade Intelectual;
10. Inovação Organizacional e Inovação de Marketing

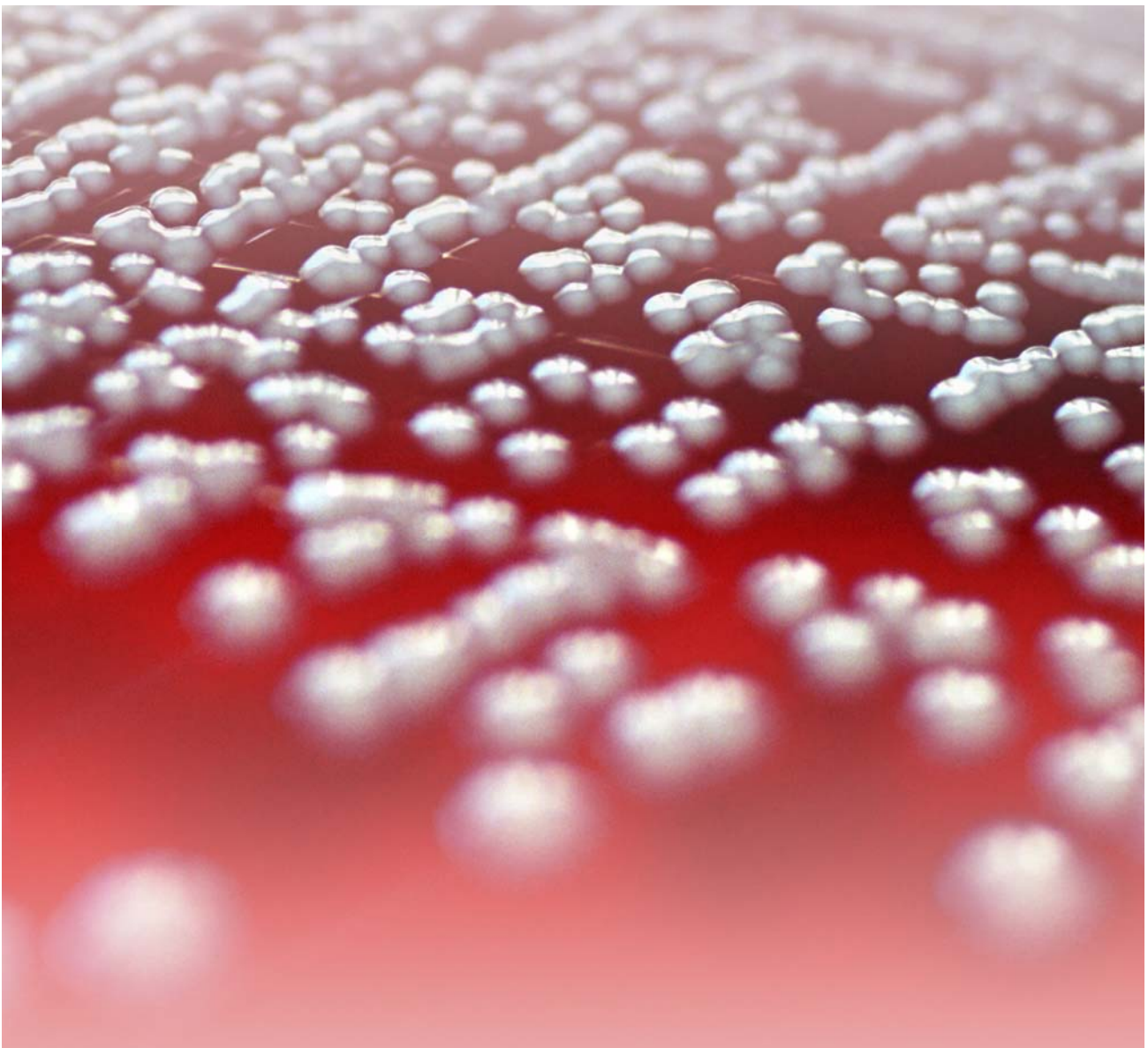
Esperamos que a publicação destes resultados, só possíveis pelo mérito da participação e colaboração das 5.031 empresas portuguesas (74% das inquiridas) que responderam ao Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2006, se constitua como mais uma oportunidade de conhecimento e desenvolvimento do Sistema Português de Inovação.



Maria João Valente Rosa



SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2006 CARACTERIZAÇÃO GERAL



CARACTERIZAÇÃO GERAL

O Inquérito Comunitário à Inovação, designado em termos genéricos por “CIS” (sigla da operação no âmbito do Eurostat: *Community Innovation Survey*) é o principal instrumento estatístico oficial sobre os processos e efeitos da Inovação nas empresas europeias.

As operações CIS têm por base princípios conceptuais previstos no Manual de Oslo¹ e recomendações metodológicas do Eurostat² e são realizadas de acordo com as exigências e orientações emanadas do Regulamento n.º 1450/2004 da Comissão Europeia³ e da Decisão 1608/2003/EC do Parlamento e do Conselho Europeu para a produção e desenvolvimento de estatísticas de Inovação harmonizadas entre os estados-membros.

Portugal tem participado no Inquérito Comunitário à Inovação (CIS) desde a sua primeira edição: CIS1, CIS2, CIS3, CIS Light e CIS4 e CIS 2006.

Até ao CIS4, os inquéritos, de periodicidade quadrienal, incluíram na sua designação o número da operação a que respeitavam (1, 2, 3 e 4). Após a operação CIS3, ensaiou-se a produção de estatísticas de inovação intercalares (nos períodos intermédios entre as duas operações regulares quadrienais). Estas operações de inquérito deveriam inquirir sobre um número diminuto (5) de variáveis consideradas então indicadores-chave: (cf. Secção 3 do Anexo ao Regulamento da CE n.º 1450/2004 sobre a produção das estatísticas de Inovação). A operação CIS *Light* decorreu desta exigência.

Mais recentemente, no seio do Eurostat, passou a esperar-se que a transmissão dos resultados relativos às variáveis acordadas passasse a ser bienal. Surge assim uma nova lógica na denominação das operações do CIS, passando a designação da operação a remeter para o último ano do período de referência. Desta forma, o CIS referente ao período de 2004 a 2006 designa-se por “CIS 2006” (em Portugal esta operação designa-se oficialmente por “Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2006”).

Períodos de referência e de execução das operações estatísticas CIS

	Períodos de referência	Períodos de execução
CIS1	1988-1990	1991-1992
CIS2	1995-1997	1998-1999
CIS3	1998-2000	2001-2002
CIS <i>Light</i>	2003	2004-2005
CIS4	2002-2004	2005-2006
CIS 2006	2004-2006	2007-2008

O CIS tem sido objecto de múltiplas revisões, tanto do ponto de vista metodológico como conceptual. Nestes termos, os resultados de cada operação devem ser analisados por si e, sempre que possível, evitadas as comparações imediatas com os resultados de operações anteriores.

O Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2006 foi a 6ª operação estatística do tipo realizada em Portugal, conduzida sob a responsabilidade do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, organismo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (GPEARl / MCTES).

¹OCDE/Eurostat, 2005 – *Proposed Guidelines for Collecting and Interpreting Technological Innovation Data*, 2005 edition.

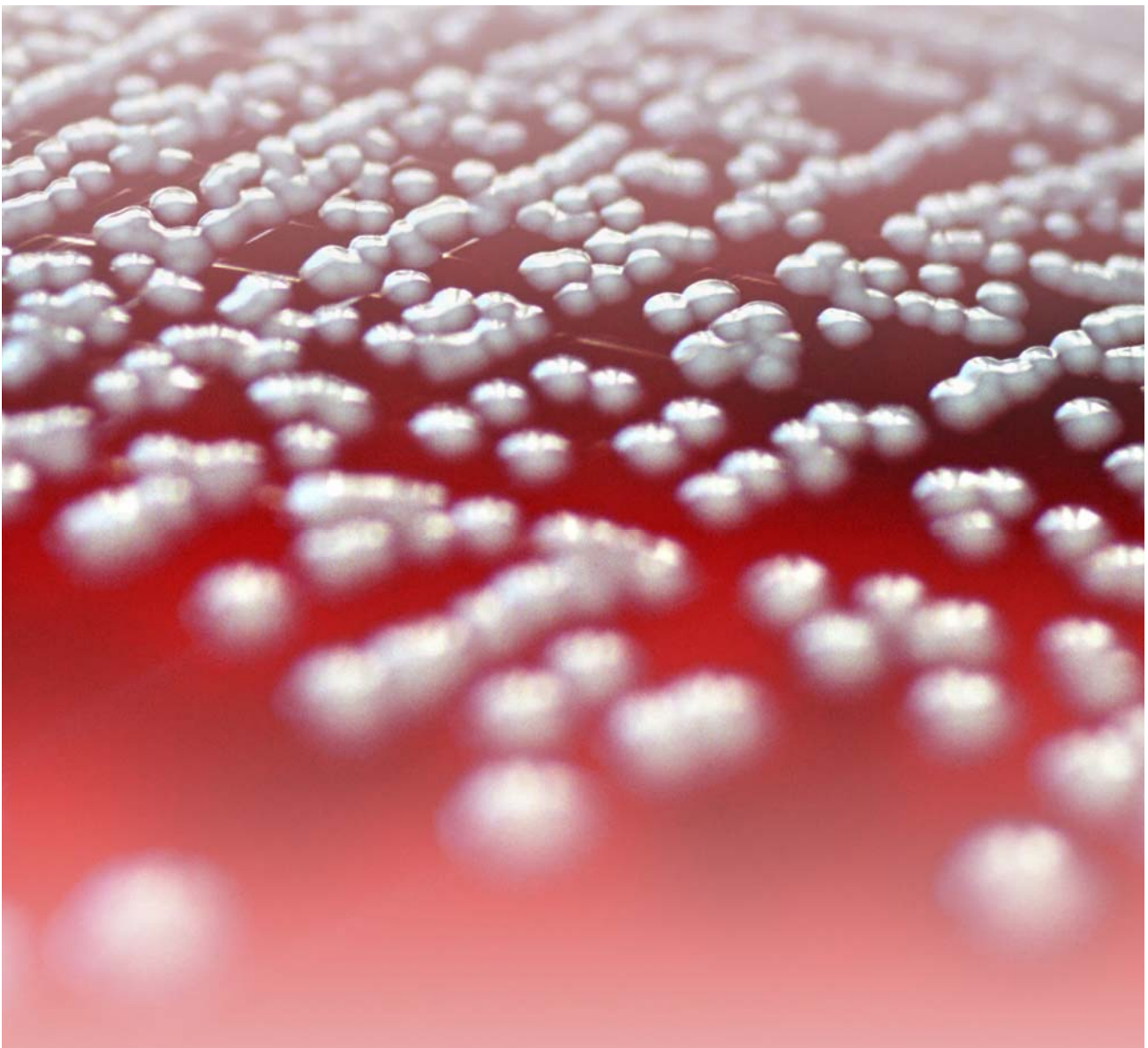
²Eurostat, 2005 - *Community Innovation Survey (CIS 2006) – Methodological Recommendations*

³Jornal Oficial da União Europeia, 2004- Regulamento (CE) n.º 1450/2004, de 2004-08-14

A operação “Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2006” constitui, assim, mais uma base para a produção de indicadores estatísticos sobre a inovação empresarial em Portugal estando garantida a comparabilidade internacional dos dados, dado que o CIS é uma operação harmonizada internacionalmente.



SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2006 NOTAS METODOLÓGICAS



NOTAS METODOLÓGICAS

O período de recolha de dados do Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2006 decorreu, em Portugal, entre 26 Junho e 16 de Novembro de 2007. No final do período de recolha de dados foram consideradas como válidas 5.031 respostas, de entre as 6.805 empresas constituintes da amostra corrigida, correspondendo a uma taxa de resposta de 74%.

POPULAÇÃO

O universo considerado para o Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2006 corresponde às Empresas das Secções C a K da CAE – Rev. 2.1⁴, sediadas em território português.

Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2006 Universo de referência

- Empresas pertencentes à Secção C da CAE (10-14), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção D da CAE (15-37) (excepto as actividades 24.4, 30, 32, 33 e 35.3), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas das actividades 24.4, 30, 32, 33 e 35.3 da CAE, com pelo menos 5 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção E da CAE (40-41), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção F da CAE (45), com pelo menos 50 pessoas ao serviço;
- Empresas da actividade 51 da CAE, com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas da actividade 52 da CAE, com pelo menos 50 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção H da CAE (55), com pelo menos 250 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção I da CAE (60-64) (excepto a actividade 64), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas da actividade 64 da CAE, com pelo menos 5 pessoas ao serviço;
- Empresas pertencentes à Secção J da CAE (65-67), com pelo menos 10 pessoas ao serviço;
- Empresas das actividades 72 e 73 da CAE, com pelo menos 5 pessoas ao serviço;
- Empresas da actividade 74 da CAE (excepto as actividades 74.2 e 74.3), com pelo menos 10 pessoas ao serviço.
- Empresas das actividades 74.2 e 74.3 da CAE, com pelo menos 5 pessoas ao serviço.

AMOSTRA

Seguindo as orientações e recomendações do Eurostat, o INE construiu uma amostra composta por 7.488 empresas (distribuídas por 657 estratos), baseada numa combinação censitária (para empresas com 250 pessoas ao serviço ou mais) e de amostragem aleatória sem reposição, com probabilidades conhecidas de selecção dentro de cada estrato.⁵

A amostra foi estratificada:

- Por dimensão das empresas (considerando o Escalão de Pessoas ao Serviço-EPS):
 - [5 - 9] Pessoas ao serviço;
 - [10 - 49] Pessoas ao serviço;
 - [50 - 249] Pessoas ao serviço;
 - 250 ou mais pessoas ao serviço.

⁴DR, 2003 – Decreto-lei n.º197/2003 DR 197 SÉRIE I-A de 2003-08-27

⁵ Não foi definida uma dimensão mínima de casos para os estratos, contudo quando existiam 6 ou menos empresas num estrato foram consideradas para inquirição todas as empresas desse estrato

- Por CAE a 2 dígitos, excepto para as CAE 24.4, 35.3, 74.2,e 74.3, que foram consideradas separadamente a 3 dígitos;
- Por distribuição regional (NUTS II).

QUESTIONÁRIO

O questionário CIS 2006 utilizado na operação portuguesa⁶ foi adaptado da versão completa do questionário CIS harmonizado, disponibilizado pelo Eurostat. Procurando responder a necessidades específicas dos utilizadores nacionais foram, contudo, introduzidas no questionário nacional algumas questões adicionais.

A recolha de dados efectuou-se a partir de uma plataforma electrónica online especialmente desenvolvida para o efeito. A maioria das empresas inquiridas (74%) respondeu ao questionário por submissão electrónica (utilizando “logins” e “palavras-chave” atribuídos previamente).

CONTROLO DE QUALIDADE DAS RESPOSTAS

O questionário da operação estatística Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2006 encontra-se registado como instrumento de notação integrado no Sistema Estatístico Nacional (SEN)⁷.

Foram estabelecidas três fases distintas de análise de erros e validação de respostas:

Fase 1 (preenchimento online do questionário) – a plataforma online foi desenhada para efectuar validação automática das respostas com detecção e notificação sobre inconsistências e erros detectados.

Fase 2 (validação pelos técnicos do GPEARI/MCTES) – todos os dados recolhidos foram sujeitos a validações pelos técnicos do GPEARI/MCTES, tendo sido efectuados contactos com os respondentes em situações de dúvida de resposta (sobretudo nas questões relativas ao Volume de vendas, Dimensão da empresa, CAE e despesas de I&D).

Fase 3 - Validação final com rotinas do Eurostat (aplicação SAS desenvolvida pelo Eurostat).

A análise dos erros e a validação dos dados teve em especial atenção os seguintes tipos de erros:

- Erros de cobertura – relativos aos desfasamentos entre a informação na amostra e a realidade da população (por exemplo, erros de classificação da actividade e da dimensão e erros derivados do encerramento ou cessação de actividade);
- Erros de processamento - derivados dos processos de recolha e tratamento dos dados (processos de codificação, registo e edição de dados, validação e imputação, etc.);
- Erros de não-resposta – resultantes das dificuldades de obtenção dos dados (nomeadamente no que se refere à falta de resposta das empresas ao questionário e/ou à falta de resposta a determinados itens/questions do questionário).

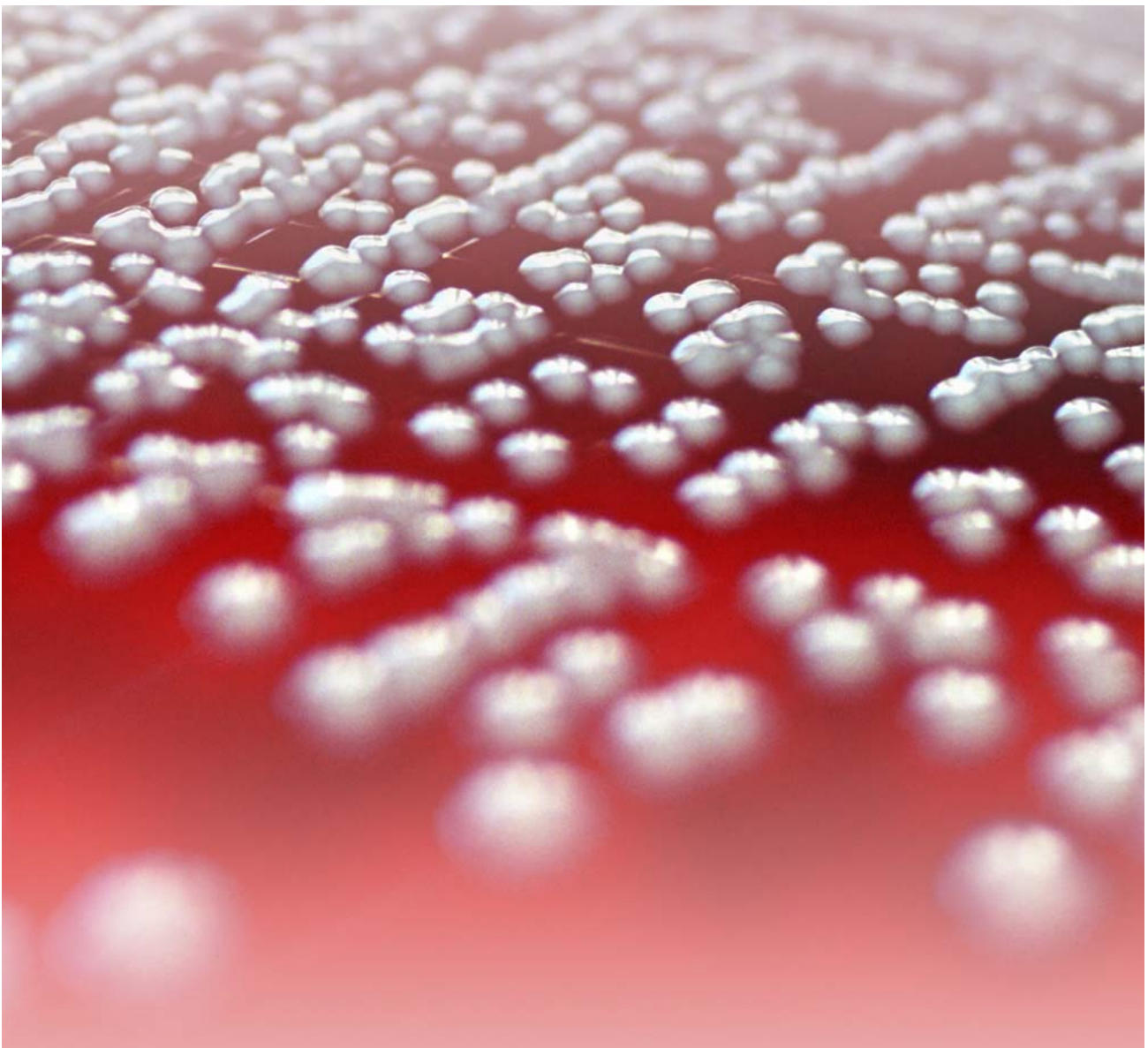
O resultado da análise dos erros da operação estatística, uma vez concluída, foi transmitido ao Eurostat (*Quality Report*), de acordo com os procedimentos estabelecidos no âmbito das inquirições CIS.

⁶ Ver Questionário, pág. 88

⁷ DR, 1989 – Lei n.º 6/89 DR 88 SÉRIE I de 1989-04-15



SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2006 QUADROS ESTATÍSTICOS



QUADROS ESTATÍSTICOS

Os principais resultados do Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2006, em Portugal, são apresentados neste documento, de acordo com os seguintes tópicos⁸:

- **Caracterização económica e social das empresas**
Informação sobre o número de empresas, volume de negócios e pessoal ao serviço.
- **Actividades de Inovação**
Informação sobre:
 - Introdução pelas empresas de inovações de produto e/ou processo.
 - Tipos de actividades realizadas pelas empresas com o objectivo de introduzir inovações de produto e/ou processo.
 - Actividades de Inovação abandonadas/interrompidas (sem introdução de inovação) ou incompletas.
- **Mercados e grau de novidade das inovações de produto**
Informação sobre o grau de novidade (novidade para o mercado ou apenas para a empresa) das inovações de produto introduzidas e sobre o peso das vendas dessas inovações no Volume de Negócios das empresas.
- **Despesas de Inovação e apoio financeiro público**
Informação sobre a intensidade da inovação (medição do esforço financeiro das empresas) e sobre o financiamento público para a Inovação.
- **Fontes de informação para a Inovação**
Identificação das fontes de informação que as empresas consideram mais importantes para a implementação e realização de projectos de Inovação.
- **Cooperação para a Inovação**
Informação sobre a participação activa das empresas em projectos de Inovação em cooperação com outras empresas ou instituições e identificação dos parceiros considerados mais importantes.
- **Efeitos da Inovação**
Apresentação dos efeitos das inovações de produto e/ou processo que as empresas consideram mais importantes.
- **Obstáculos à Inovação**
Principais dificuldades / factores de impedimento das Actividades de Inovação nas empresas.
- **Propriedade Intelectual**
Informação sobre os meios de protecção dos Direitos de Propriedade Intelectual utilizados pelas empresas.
- **Inovação Organizacional e Inovação de Marketing**
Apresentação de dados sobre:
 - Introdução pelas empresas de inovações organizacionais e seus efeitos;
 - Introdução pelas empresas de inovações de marketing e seus efeitos.

⁸ Aos resultados recolhidos e validados para as empresas respondentes (i.e resultados da amostra) foram aplicados factores de ponderação para extrapolação dos valores para o total de empresas na população. Para o cálculo dos factores de ponderação utilizaram-se as estratificações (segundo a CAE, a classe de dimensão e região NUTS II), considerando-se o estrato a que a empresa pertencia no momento de selecção da amostra.

Para além dos totais nacionais, a informação estatística é desagregada por:

- Actividades económicas (CAE)
 - 10 a 41 - INDÚSTRIA
 - 10 a 14 - Indústrias extractivas
 - 15 a 16 - Indústrias alimentares, bebidas e tabaco
 - 17 a 18 - Têxteis e vestuário
 - 19 - Indústrias do couro
 - 20 - Madeira e cortiça
 - 21 a 22 - Papel, edição e impressão
 - 23 a 24 - Petróleo e Indústria química
 - 25 - Borracha e plásticos
 - 26 - Minerais não metálicos
 - 27 a 28 - Metalúrgicas e produtos metálicos
 - 29 - Máquinas e equipamentos
 - 30 a 33 - Equipamento eléctrico e de óptica
 - 34 a 35 - Material de transporte
 - 36 a 37 - Outras Indústrias transformadoras
 - 40 a 41 - Electricidade, gás e água
 - 45 - Construção
 - 51 a 74 - SERVIÇOS
 - 51 a 52 - Comércio por grosso e a retalho
 - 55 - Alojamento e restauração
 - 60 a 63 - Transportes e armazenagem
 - 64 - Correios e telecomunicações
 - 65 a 67 - Actividades financeiras
 - 72 - Actividades informáticas
 - 73 - Investigação e desenvolvimento
 - 74.1 e 74.4 a 74.9 - Outras actividades de serviços
 - 74.2 - Arquitectura e engenharia
 - 74.3 - Ensaio e análises técnicas
- Dimensão da empresa:
 - 10 a 49 empregados
 - 50 a 249 empregados
 - 250 ou mais empregados
- Regiões (NUTSII):
 - Norte
 - Centro
 - Lisboa
 - Alentejo
 - Algarve
 - Açores
 - Madeira

CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL DAS EMPRESAS

Figura 1.1 - Distribuição das empresas, por Sector de Actividade Económica [Percentagem]

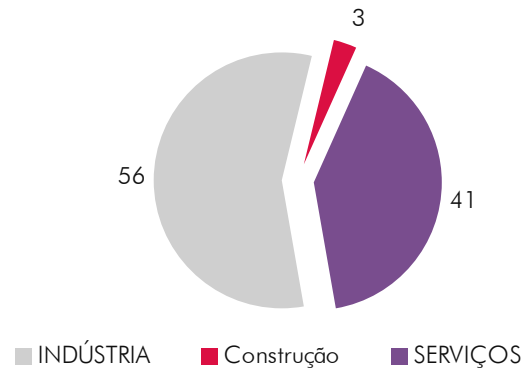


Figura 1.2 - Distribuição das empresas, por Dimensão (nº de empregados) [Percentagem]

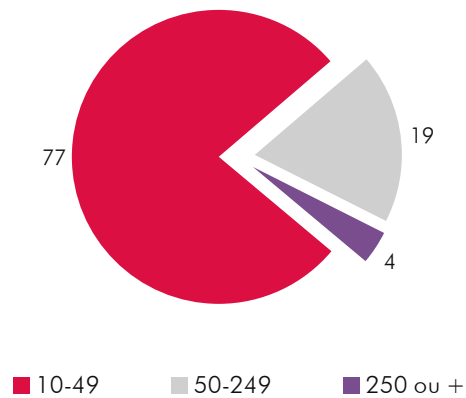
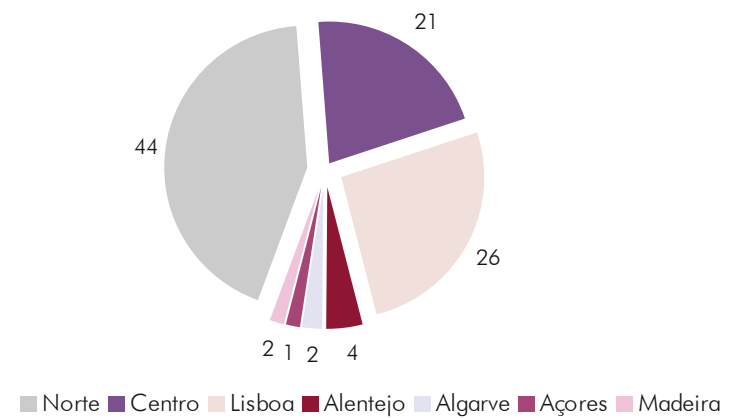


Figura 1.3 - Distribuição das empresas, por Região (NUTS II) [Percentagem]



Fonte: GPEARI / MCTES - CIS 2006

Quadro 1 – Informação económica e social das empresas, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região (2006)

	Total de empresas na população alvo		Volume de Negócios		Pessoal ao serviço	
	N.º	%	milhões de euros	%	N.º	%
TOTAL NACIONAL	24.110	100	230.655	100	1.634.109	100
Actividades Económicas (CAE)						
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	13.688	57	82.091	36	653.566	40
10 a 14 Ind. extractivas	318	1	1.995	1	10.667	1
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	1.684	7	11.110	5	75.855	5
17 a 18 Têxteis e vestuário	3.223	13	7.654	3	145.743	9
19 Ind. couro	828	3	2.461	1	39.651	2
20 Madeira e cortiça	788	3	3.935	2	30.731	2
21 a 22 Papel, edição e impressão	773	3	4.542	2	33.512	2
23 a 24 Petróleo e Ind. química	315	1	5.930	3	21.363	1
25 Borracha e plásticos	435	2	1.932	1	22.029	1
26 Minerais não metálicos	1.062	4	4.885	2	49.434	3
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	1.581	7	10.969	5	60.898	4
29 Máquinas e equipamentos	789	3	3.310	1	30.776	2
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	317	1	6.401	3	37.400	2
34 a 35 Material de transporte	307	1	4.872	2	34.083	2
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	1.144	5	8.303	4	38.391	2
40 a 41 Electricidade, gás e água	124	1	3.791	2	23.033	1
45 Construção	647	3	17.761	8	103.313	6
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	9.776	41	130.803	57	877.230	54
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	5.006	21	67.789	29	238.641	15
55 Alojamento e restauração	36	0	985	0	23.334	1
60 a 63 Transportes e armazenagem	1.664	7	12.539	5	109.008	7
64 Correios e telecomunicações	68	0	4.178	2	36.301	2
65 a 67 Actividades financeiras	344	1	14.839	6	82.837	5
72 Actividades informáticas	364	2	2.891	1	18.829	1
73 Investigação e desenvolvimento	5	0	37	0	574	0
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	1.839	8	25.641	11	355.078	22
74.2 Arquitectura e engenharia	368	2	1.779	1	10.608	1
74.3 Ensaios e análises técnicas	82	0	126	0	2.021	0
Dimensão (nº de empregados)						
10-49	18.732	78	86.544	38	396.035	24
50-249	4.512	19	66.325	29	452.905	28
250 ou +	867	4	77.786	34	785.169	48
Região (NUTS II)						
Norte	10.414	43	63.216	27	551.559	34
Centro	5.146	21	40.391	18	229.501	14
Lisboa	6.208	26	106.983	46	735.579	45
Alentejo	1.024	4	9.297	4	53.505	3
Algarve	545	2	1.932	1	20.323	1
Açores	348	1	4.895	2	22.335	1
Madeira	425	2	3.940	2	21.307	1

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO

Informação sobre a **introdução de inovações de produto e/ou processo** pelas empresas e ainda, de forma mais específica, sobre as actividades realizadas pelas empresas com o objectivo de introduzir inovações de produto e/ou processo (actividades de inovação).

EMPRESAS COM ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO

Empresas com actividades para a introdução de inovação de produtos e/ou processos e/ou actividades de inovação abandonadas ou incompletas.

Figura 2.1 - Empresas com Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Porcentagem]

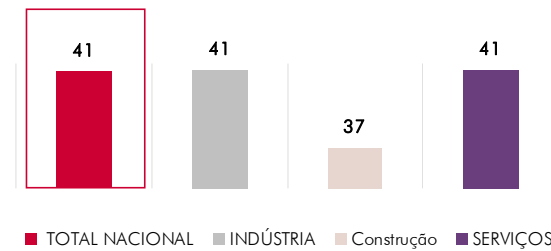


Figura 2.2 - Empresas com Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006) [Porcentagem]

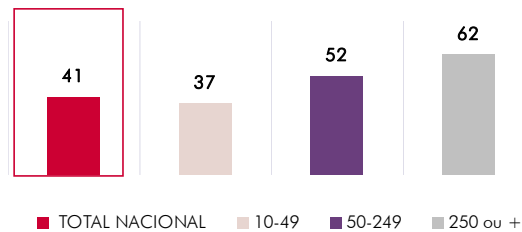
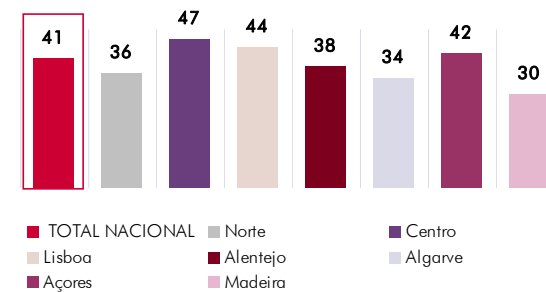


Figura 2.3 - Empresas com Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006) [Porcentagem]



Fonte: GPEARI / MCTES - CIS 2006

Figura 2.4 - Empresas da Indústria com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Porcentagem]

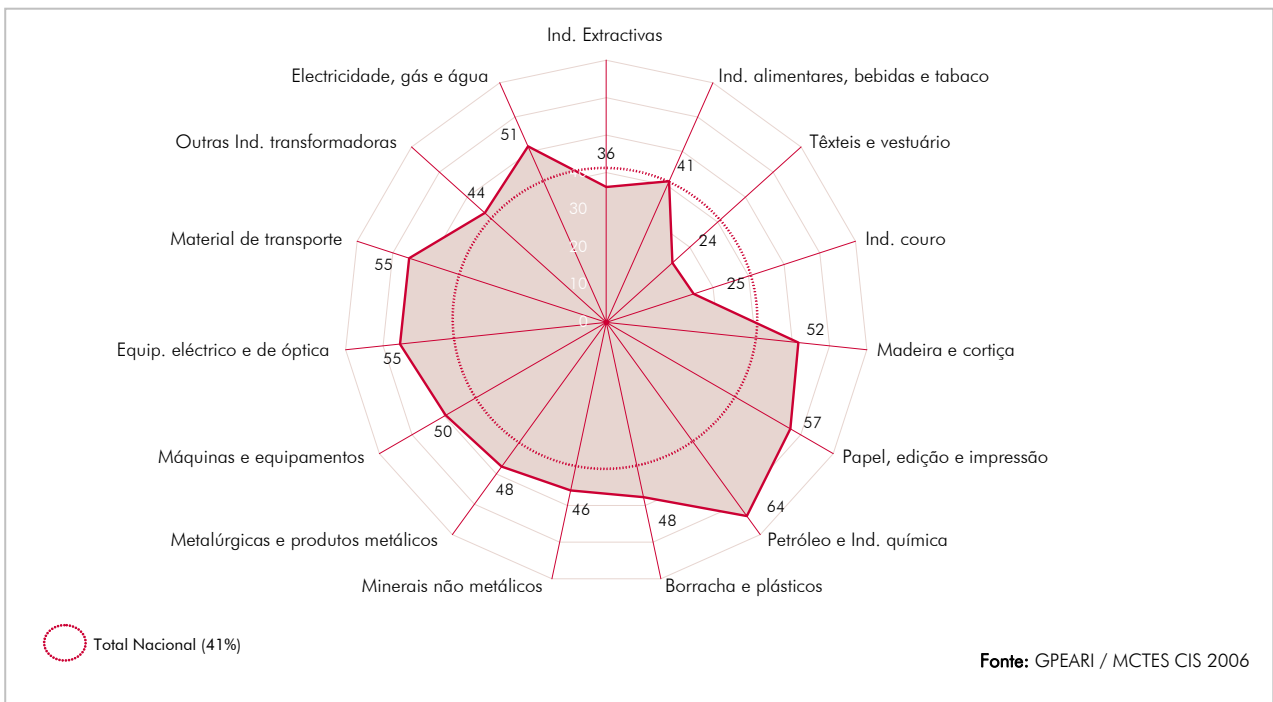
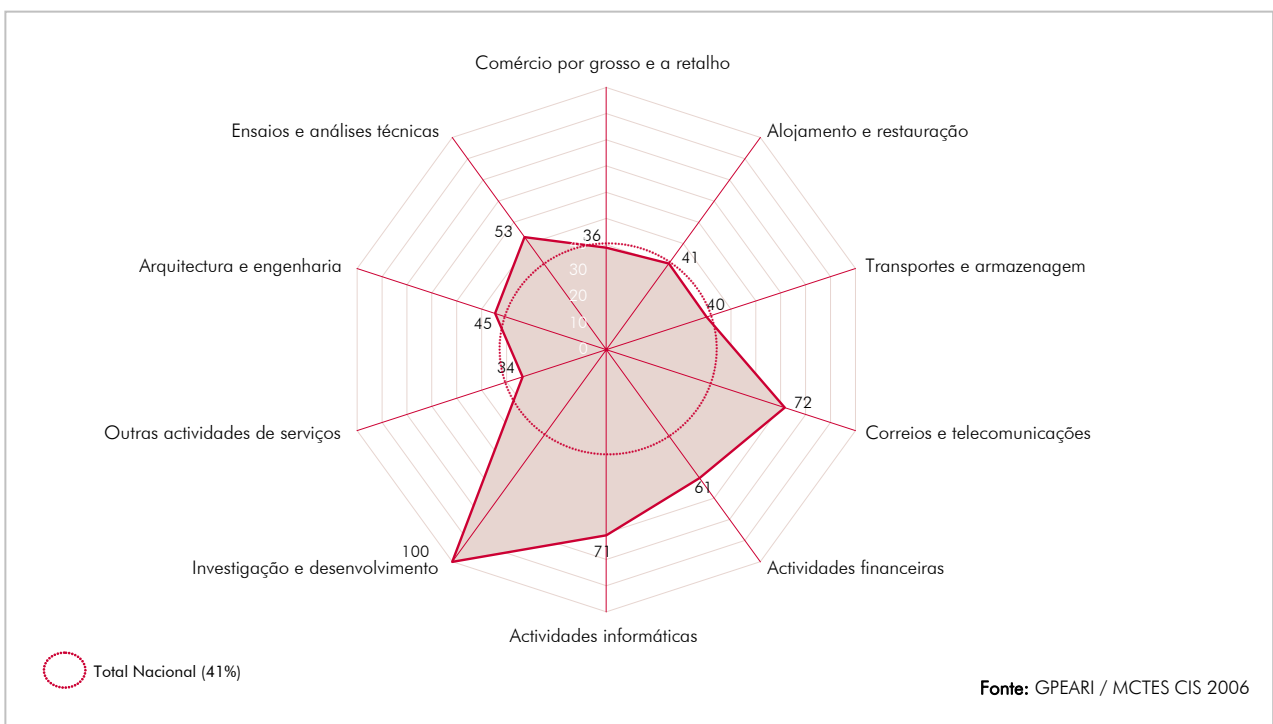


Figura 2.5 - Empresas dos Serviços com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Porcentagem]



Quadro 2 – Empresas com Actividades de Inovação (actividades para a introdução de Inovação de produtos e/ou processos e/ou Actividades de Inovação abandonadas ou incompletas), por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Total de empresas na população	Empresas com Actividades de Inovação	Empresas com Inovação de Produto	Empresas com Inovação de Processo	Empresas apenas com actividades abandonadas ou incompletas	Empresas sem Actividades de Inovação
	N.º	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	24.110	41	23	32	2	59
Actividades Económicas (CAE)						
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	13.688	41	24	33	2	59
10 a 14 Ind. extractivas	318	36	21	29	1	64
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	1.684	41	23	32	2	59
17 a 18 Têxteis e vestuário	3.223	24	11	19	1	76
19 Ind. couro	828	25	9	23	0	75
20 Madeira e cortiça	788	52	28	40	4	48
21 a 22 Papel, edição e impressão	773	57	27	51	0	43
23 a 24 Petróleo e Ind. química	315	64	49	55	2	36
25 Borracha e plásticos	435	48	28	39	2	52
26 Minerais não metálicos	1.062	46	26	34	3	54
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	1.581	48	31	39	2	52
29 Máquinas e equipamentos	789	50	34	40	0	50
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	317	55	44	42	2	45
34 a 35 Material de transporte	307	55	39	44	1	45
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	1.144	44	28	37	2	56
40 a 41 Electricidade, gás e água	124	51	18	40	6	49
45 Construção	647	37	15	32	1	63
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	9.776	41	23	31	2	59
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	5.006	39	20	29	1	61
55 Alojamento e restauração	36	41	27	24	0	59
60 a 63 Transportes e armazenagem	1.664	40	22	30	3	60
64 Correios e telecomunicações	68	72	44	63	0	28
65 a 67 Actividades financeiras	344	61	47	46	0	39
72 Actividades informáticas	364	71	67	50	3	29
73 Investigação e desenvolvimento	5	100	100	80	0	0
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	1.839	34	19	29	1	66
74.2 Arquitectura e engenharia	368	45	22	28	3	55
74.3 Ensaio e análises técnicas	82	53	26	39	6	47
Dimensão (nº de empregados)						
10-49	18.732	37	20	29	2	63
50-249	4.512	52	32	42	2	48
250 ou +	867	62	44	55	1	38
Região (NUTS II)						
Norte	10.414	36	20	30	1	64
Centro	5.146	47	29	36	2	53
Lisboa	6.208	44	26	34	2	56
Alentejo	1.024	38	21	30	2	62
Algarve	545	34	24	27	0	66
Açores	348	42	20	33	1	58
Madeira	425	30	18	26	1	70

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO

As **Actividades de Inovação** incluem a aquisição de máquinas, equipamentos, *software* e de licenças, trabalhos de engenharia e de desenvolvimento, formação, marketing e Investigação & Desenvolvimento (I&D), sempre que sejam empreendidas especificamente para implementar uma inovação de produto ou de processo.

Figura 3.1 - Actividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)[Porcentagem]

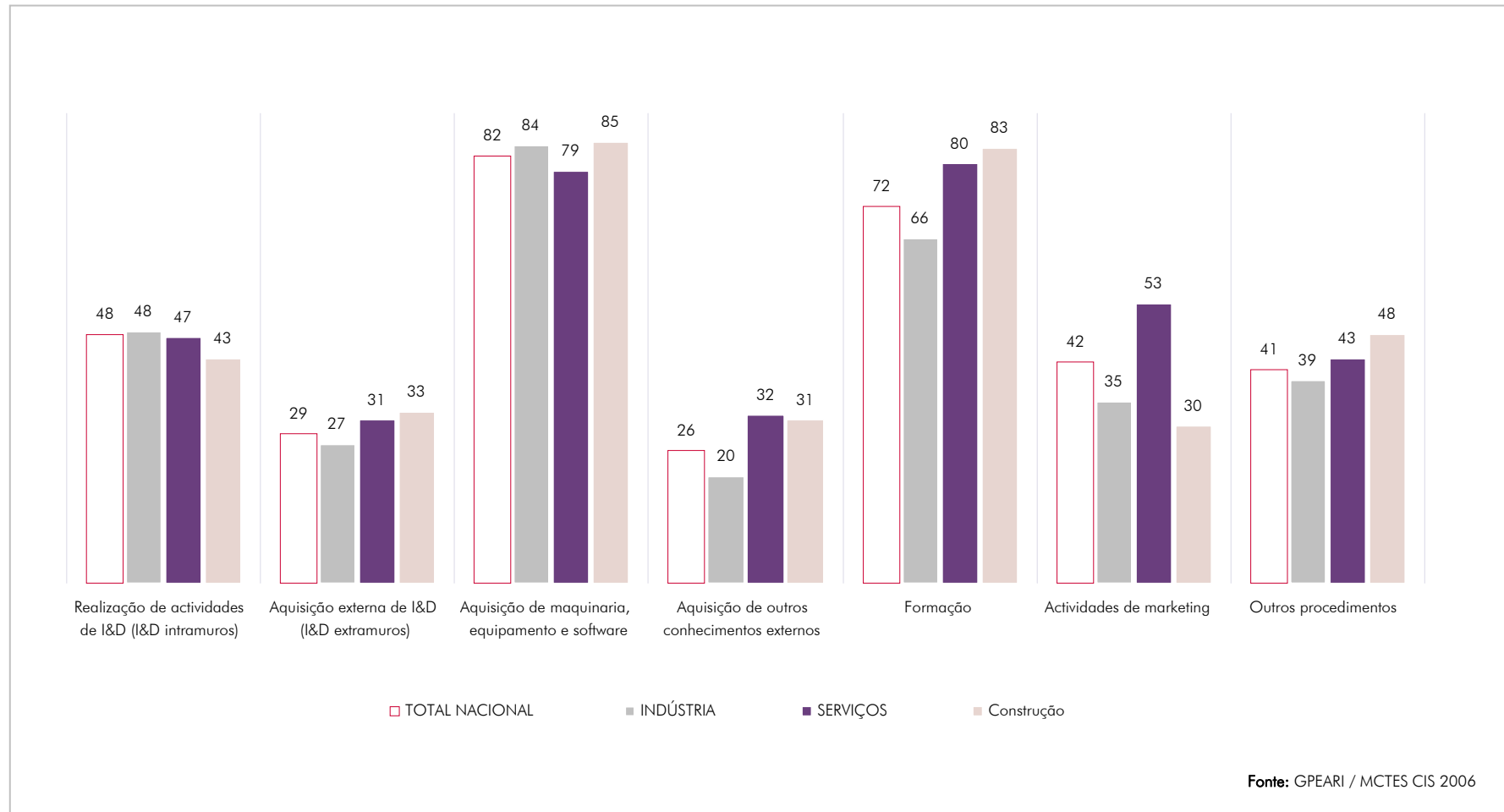


Figura 3.2 - Empresas com actividades de I&D (intramuros e extramuros), por Actividade Económica , em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

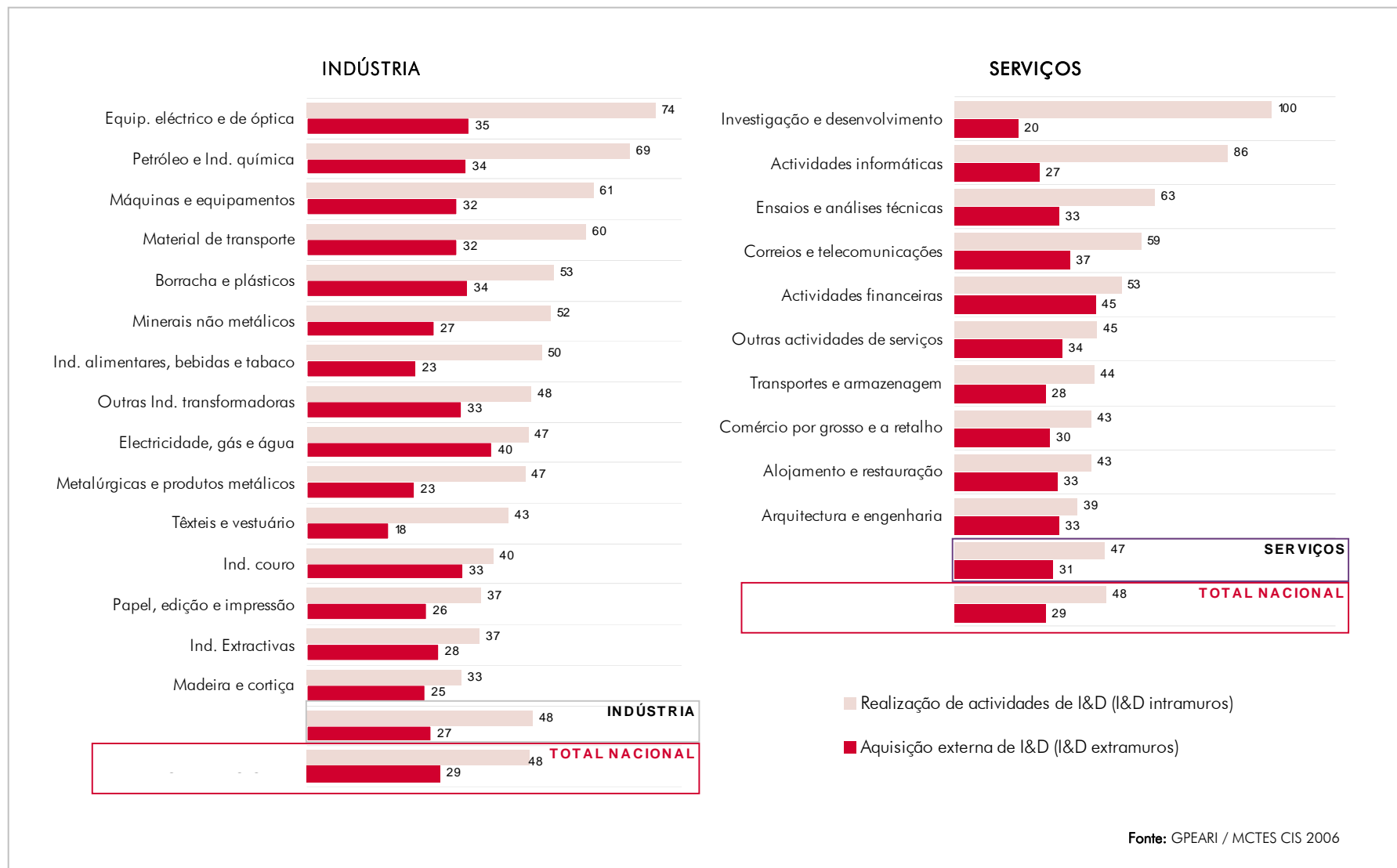


Figura 3.3 - Empresas com actividades de aquisição de maquinaria, equipamento e *software*, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

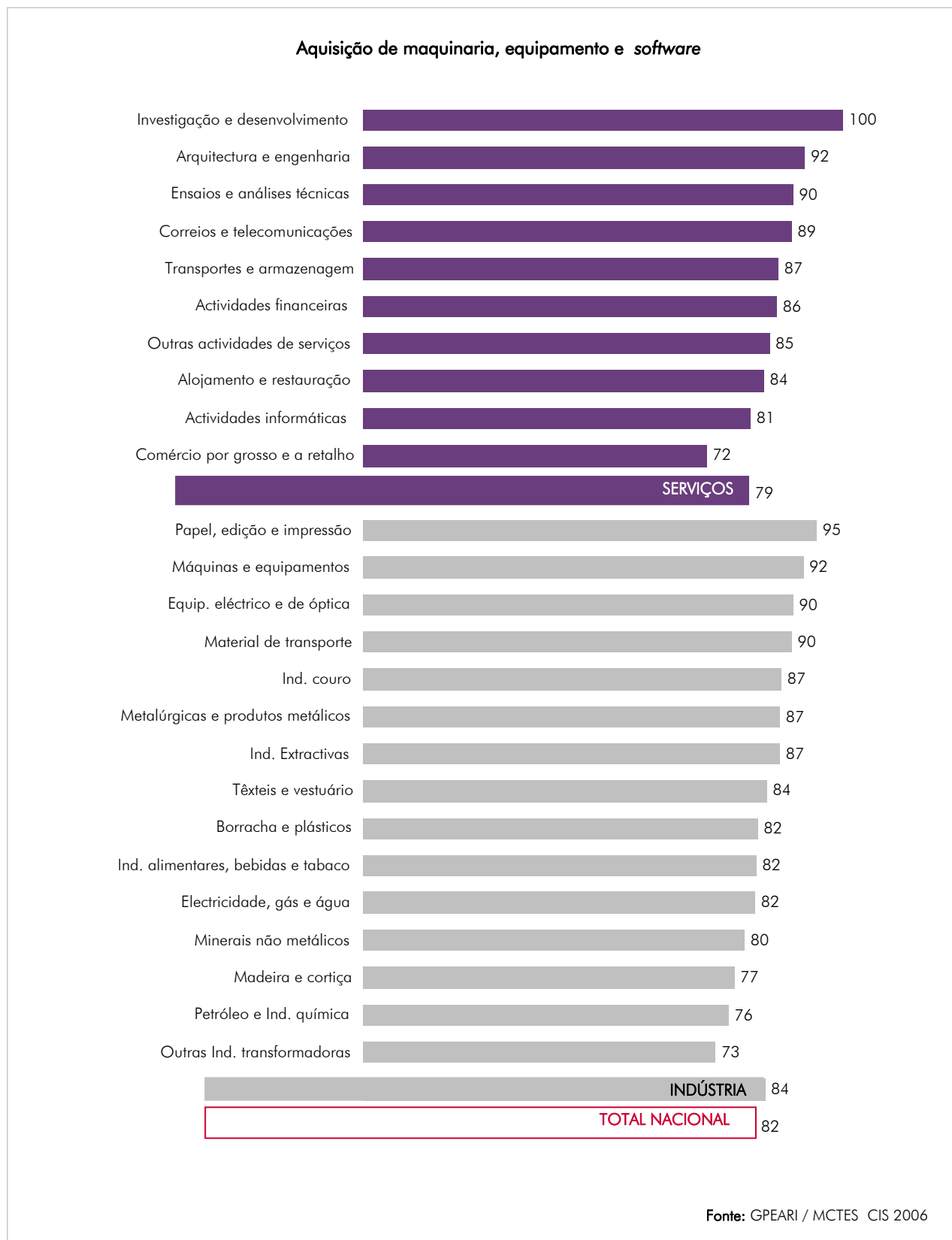


Figura 3.4 - Actividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

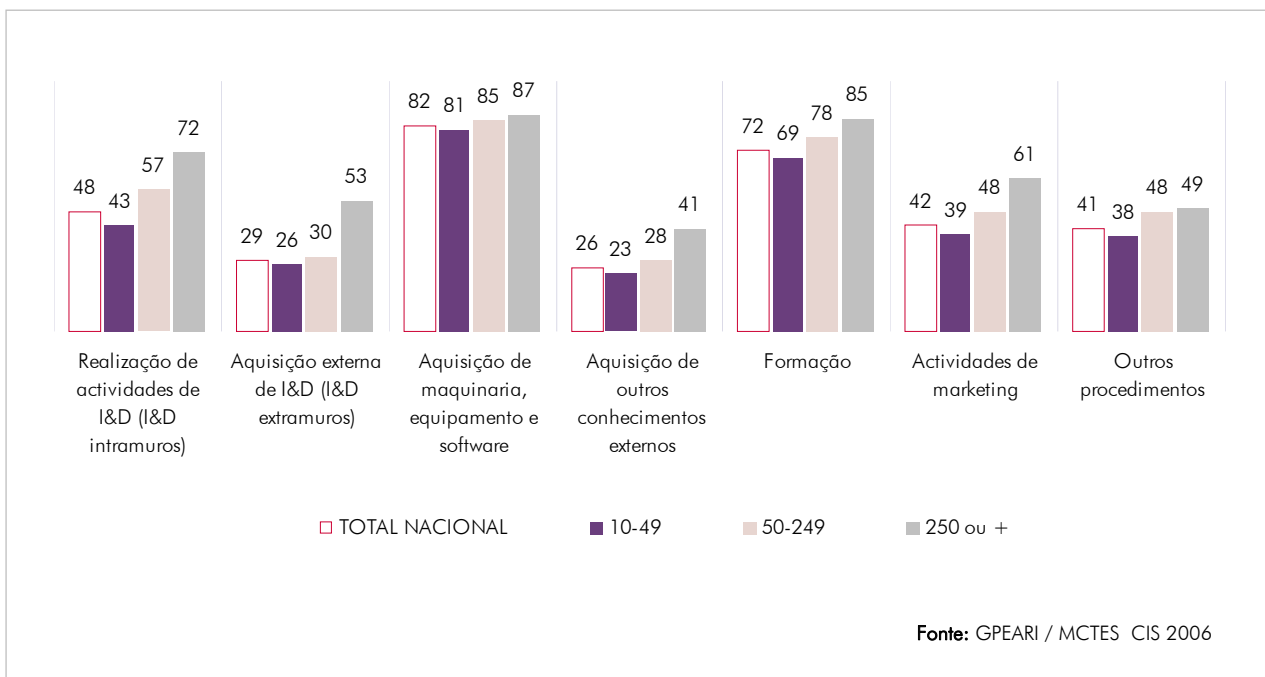
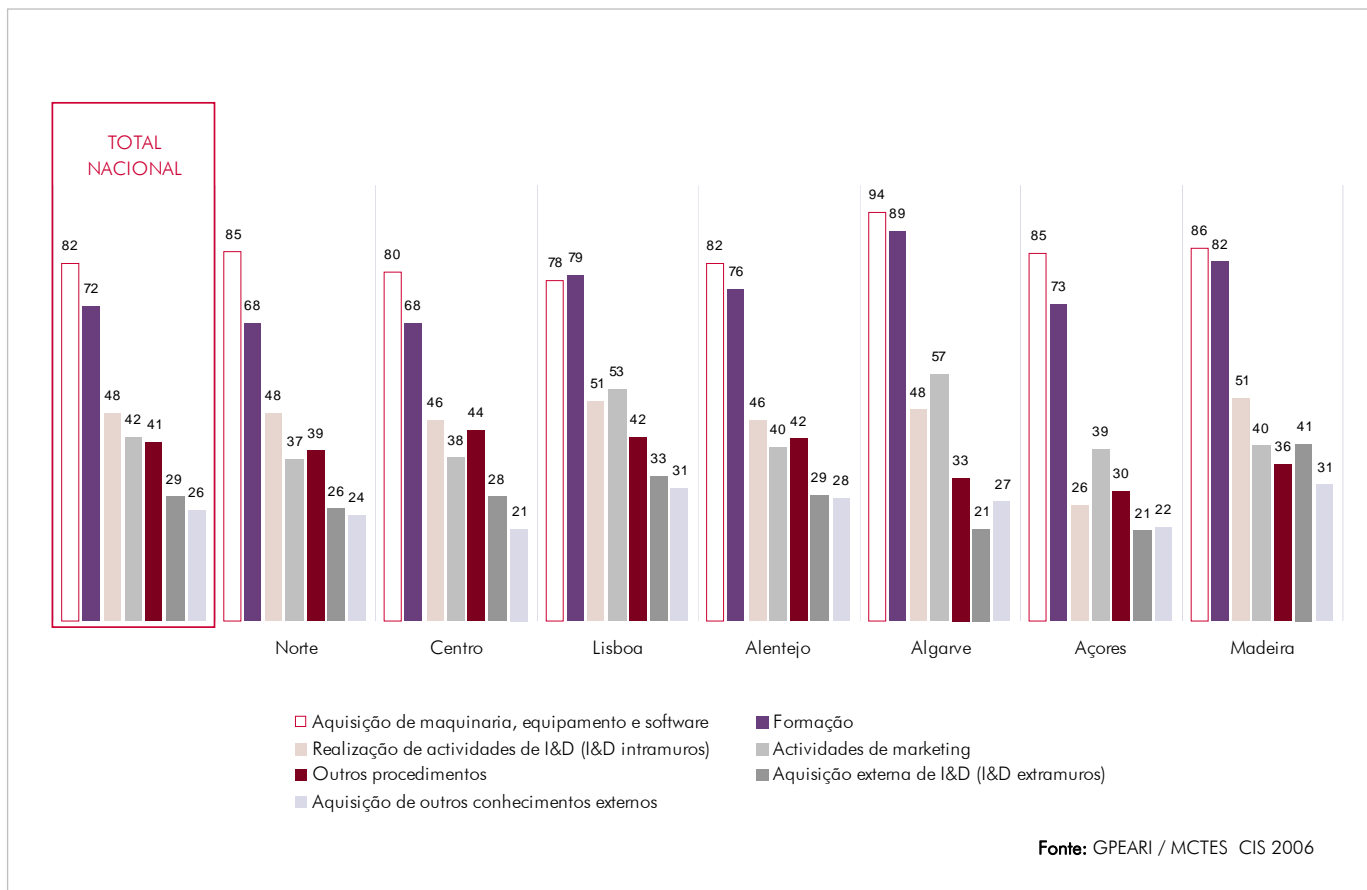


Figura 3.5 - Actividades de Inovação desenvolvidas pelas empresas, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]



Quadro 3 – Actividades de Inovação nas empresas, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Actividades de Inovação						
	Realização de actividades de I&D (I&D intramuros)	Aquisição externa de I&D (I&D extramuros)	Aquisição de maquinaria, equipamento e software	Aquisição de outros conhecimentos externos	Formação	Actividades de marketing	Outros procedimentos
	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	48	29	82	26	72	42	41
Actividades Económicas (CAE)							
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	48	27	84	20	66	35	39
10 a 14 Ind. extractivas	37	28	87	21	67	21	37
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	50	23	82	25	71	37	41
17 a 18 Têxteis e vestuário	43	18	84	18	57	29	39
19 Ind. couro	40	33	87	18	53	13	27
20 Madeira e cortiça	33	25	77	15	65	19	24
21 a 22 Papel, edição e impressão	37	26	95	17	63	37	31
23 a 24 Petróleo e Ind. química	69	34	76	29	79	55	50
25 Borracha e plásticos	53	34	82	16	66	38	36
26 Minerais não metálicos	52	27	80	21	58	42	22
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	47	23	87	11	65	36	36
29 Máquinas e equipamentos	61	32	92	22	74	44	57
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	74	35	90	37	80	47	64
34 a 35 Material de transporte	60	32	90	20	72	27	36
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	48	33	73	29	70	37	57
40 a 41 Electricidade, gás e água	47	40	82	45	82	19	37
45 Construção	43	33	85	31	83	30	48
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	47	31	79	32	80	53	43
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	43	30	72	33	77	60	44
55 Alojamento e restauração	43	33	84	41	76	59	67
60 a 63 Transportes e armazenagem	44	28	87	18	79	42	32
64 Correios e telecomunicações	59	37	89	35	78	83	65
65 a 67 Actividades financeiras	53	45	86	37	84	69	58
72 Actividades informáticas	86	27	81	43	89	67	57
73 Investigação e desenvolvimento	100	20	100	20	100	100	80
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	45	34	85	39	83	41	41
74.2 Arquitectura e engenharia	39	33	92	32	93	20	37
74.3 Ensaios e análises técnicas	63	33	90	43	86	44	48
Dimensão (nº de empregados)							
10-49	43	26	81	23	69	39	38
50-249	57	30	85	28	78	48	48
250 ou +	72	53	87	41	85	61	49
Região (NUTS II)							
Norte	48	26	85	24	68	37	39
Centro	46	28	80	21	68	38	44
Lisboa	51	33	78	31	79	53	42
Alentejo	46	29	82	28	76	40	42
Algarve	48	21	94	27	89	57	33
Açores	26	21	85	22	73	39	30
Madeira	51	41	86	31	82	40	36

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

MERCADOS E GRAU DE NOVIDADE DAS INOVAÇÕES DE PRODUTO

Informação sobre o grau de novidade (novidade para o mercado ou apenas para a empresa) das inovações de produto introduzidas em Portugal de 2004 a 2006 e sobre o peso das vendas desses produtos novos no Volume de Negócios de 2006 das empresas inovadoras.

Ainda, caracterização dos mercados geográficos dos bens ou serviços das empresas.

GRAU DE NOVIDADE DAS INOVAÇÕES DE PRODUTO

Figura 4a.1 - Empresas que introduziram produtos novos, considerando o grau de novidade dessas inovações, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)

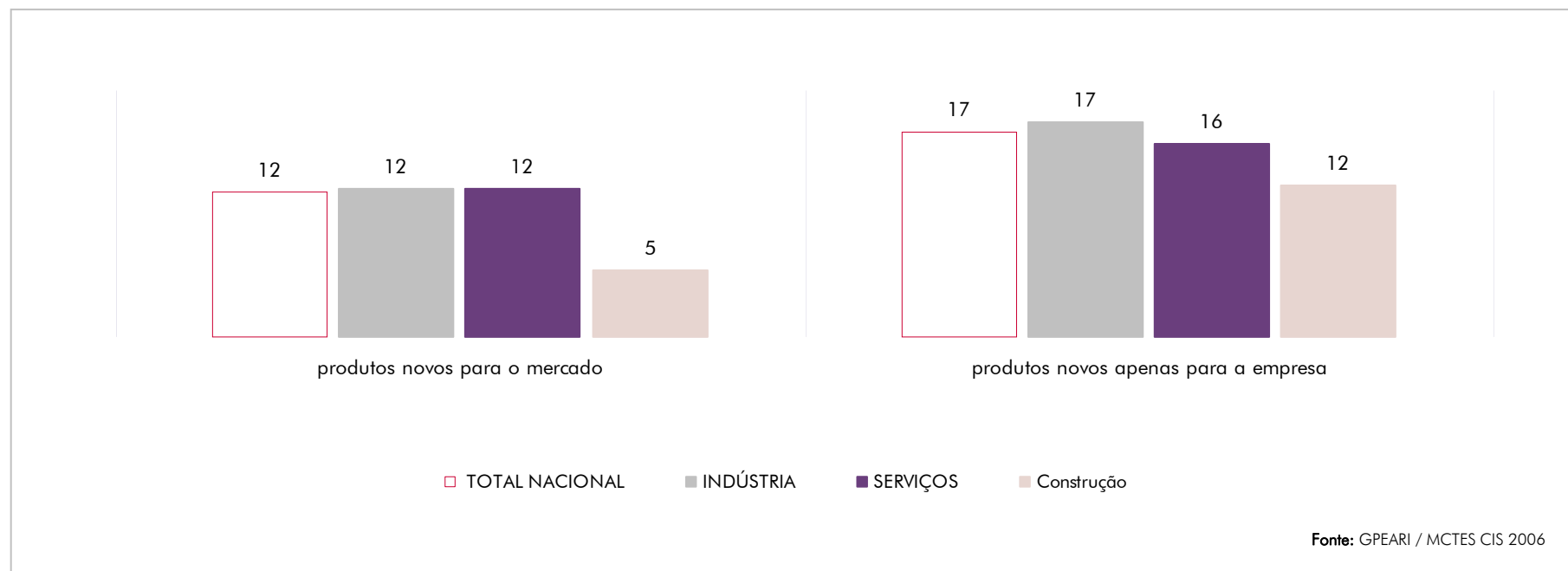


Figura 4a. 2 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços) para o mercado, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

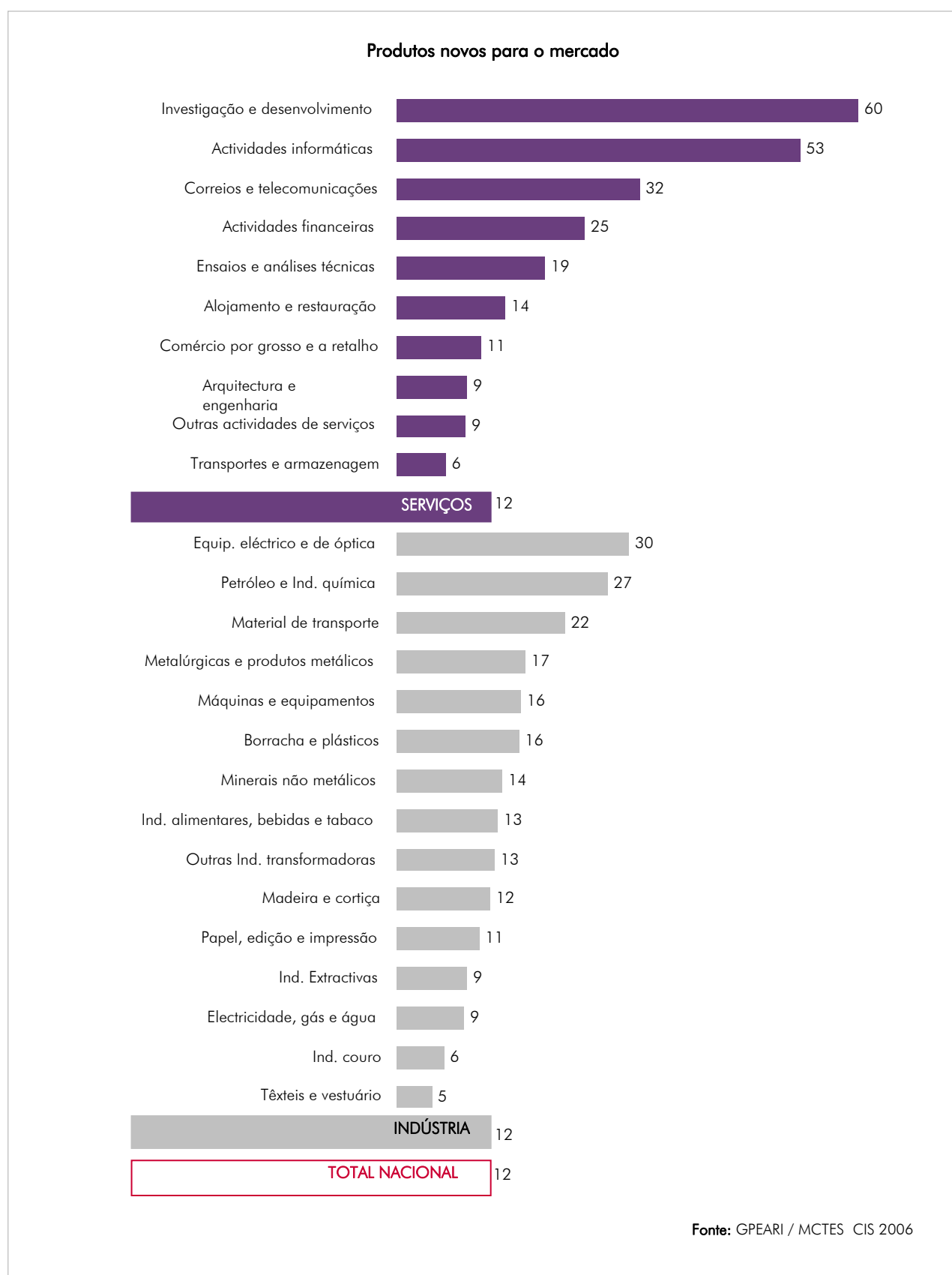


Figura 4a. 3 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços) apenas para a empresa, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

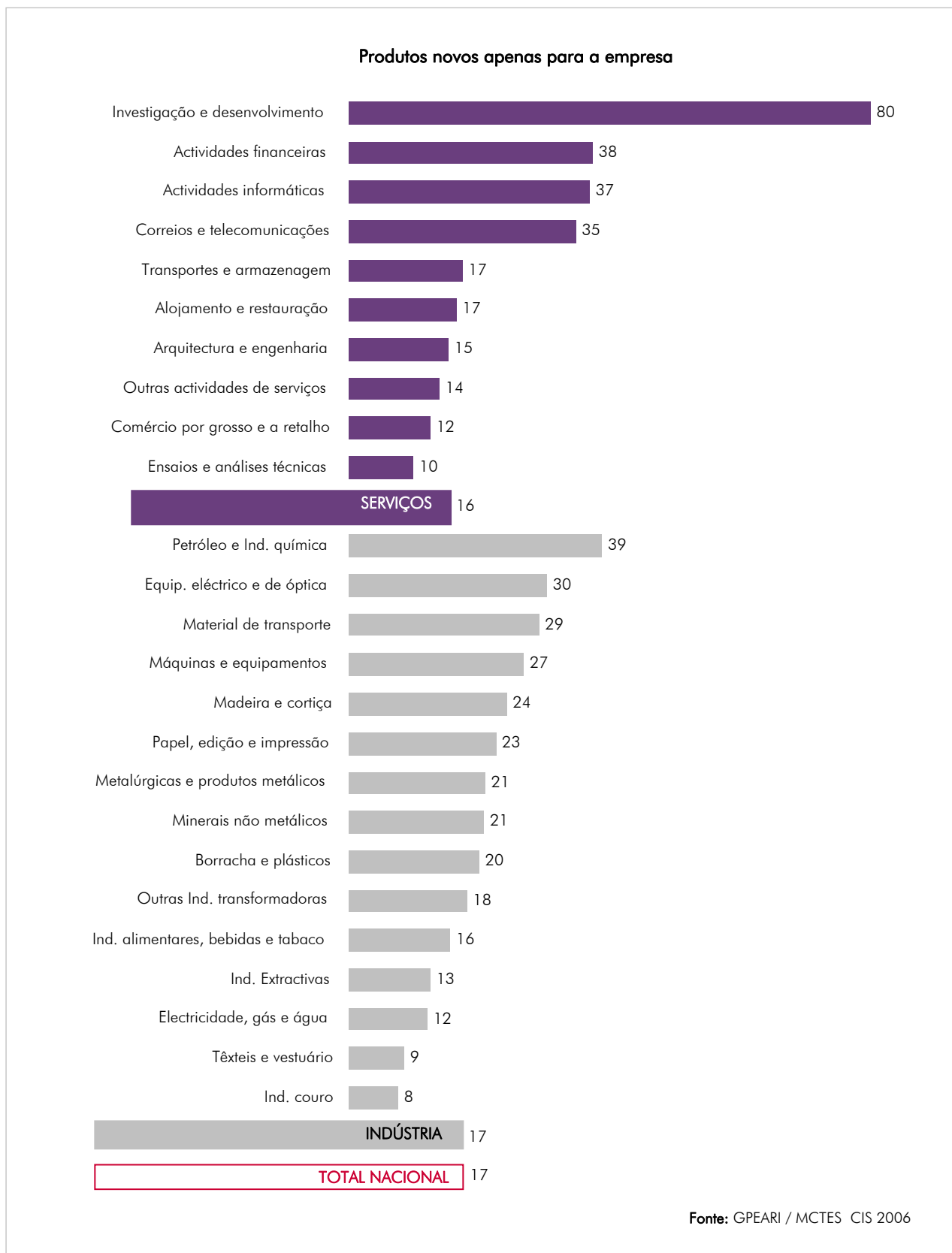


Figura 4a. 4 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços), considerando o grau de novidade da Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

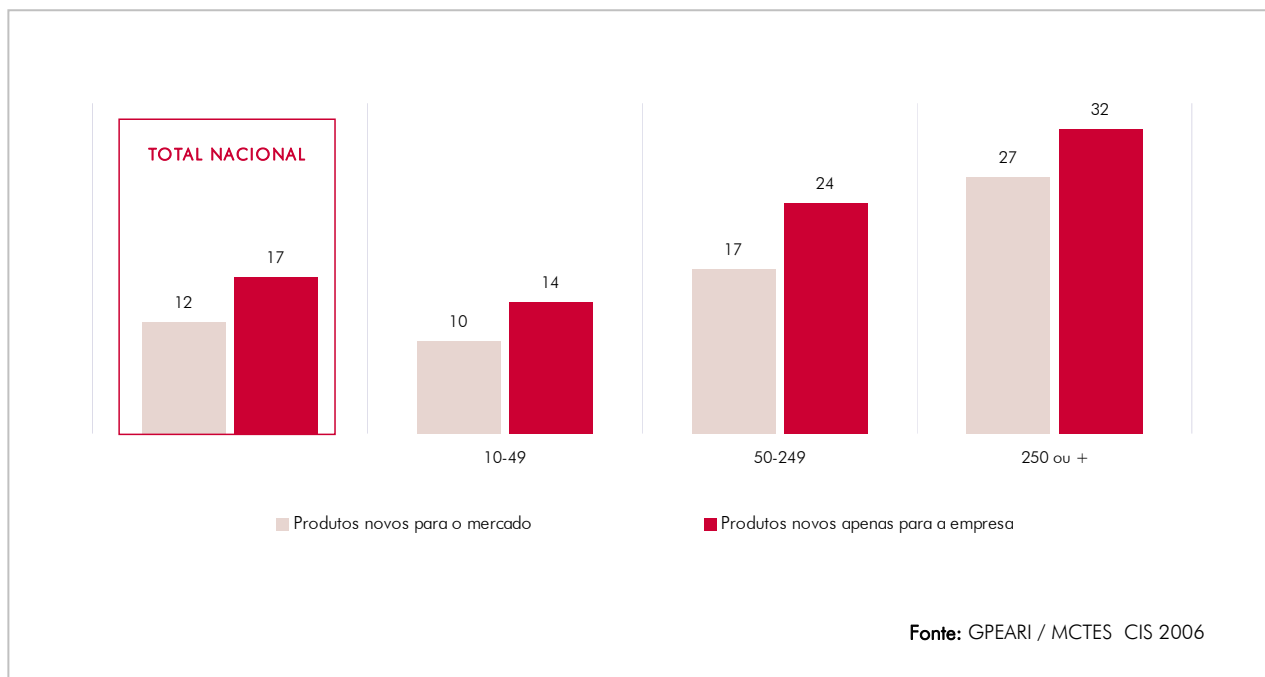
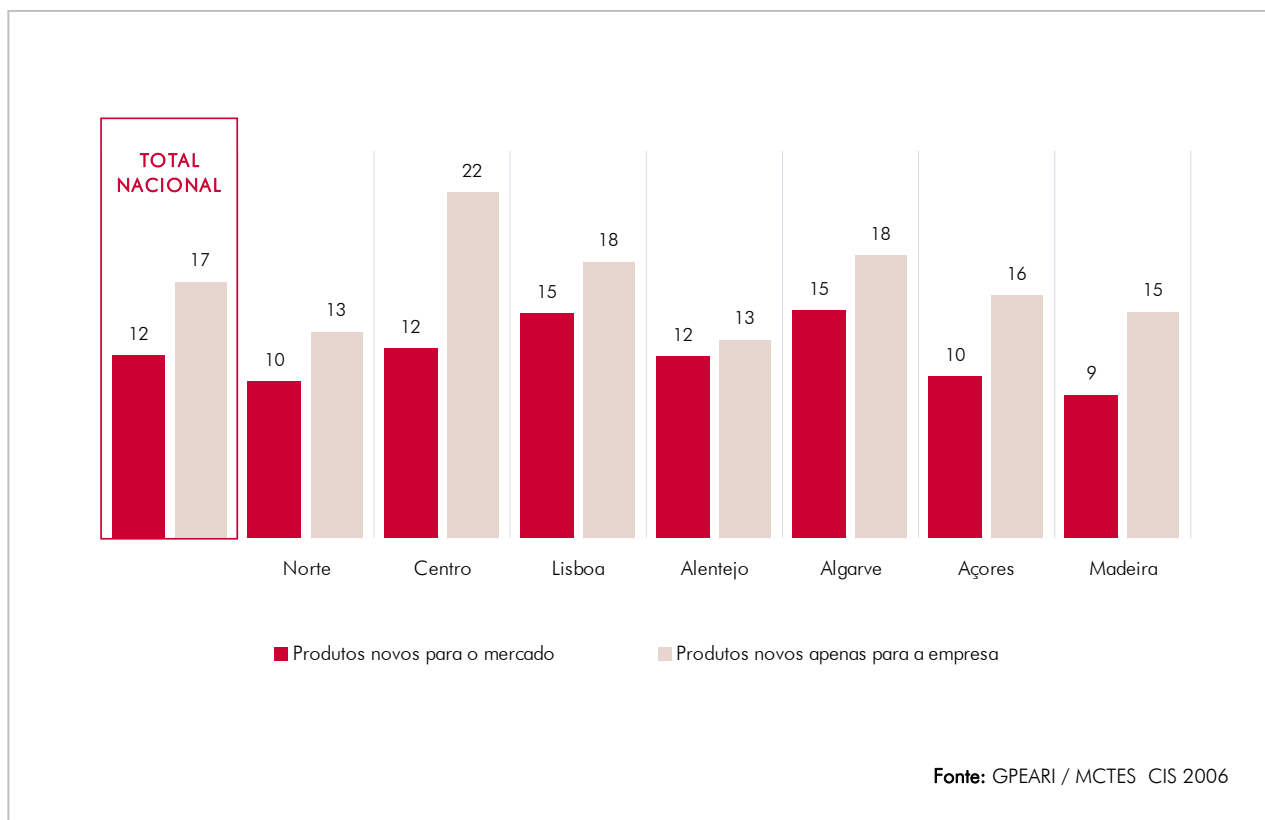


Figura 4a. 5 - Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços), considerando o grau de novidade da Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]



Quadro 4a) – Empresas que introduziram produtos novos (bens e/ou serviços novos apenas para a empresa ou novos para o mercado), por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Empresas que introduziram:	
	produtos novos para o mercado	produtos novos apenas para a empresa
	%	%
TOTAL NACIONAL	12	17
Actividades Económicas (CAE)		
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	12	17
10 a 14 Ind. extractivas	9	13
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	13	16
17 a 18 Têxteis e vestuário	5	9
19 Ind. couro	6	8
20 Madeira e cortiça	12	24
21 a 22 Papel, edição e impressão	11	23
23 a 24 Petróleo e Ind. química	27	39
25 Borracha e plásticos	16	20
26 Minerais não metálicos	14	21
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	17	21
29 Máquinas e equipamentos	16	27
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	30	30
34 a 35 Material de transporte	22	29
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	13	18
40 a 41 Electricidade, gás e água	9	12
45 Construção	5	12
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	12	16
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	11	12
55 Alojamento e restauração	14	17
60 a 63 Transportes e armazenagem	6	17
64 Correios e telecomunicações	32	35
65 a 67 Actividades financeiras	25	38
72 Actividades informáticas	53	37
73 Investigação e desenvolvimento	60	80
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	9	14
74.2 Arquitectura e engenharia	9	15
74.3 Ensaios e análises técnicas	19	10
Dimensão (nº de empregados)		
10-49	10	14
50-249	17	24
250 ou +	27	32
Região (NUTS II)		
Norte	10	13
Centro	12	22
Lisboa	15	18
Alentejo	12	13
Algarve	15	18
Açores	10	16
Madeira	9	15

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

VOLUME DE NEGÓCIOS RESULTANTE DAS INOVAÇÕES DE PRODUTO

Figura 4b.1 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2004 e 2006, considerando o grau de novidade, em Portugal (2006) [Percentagem]

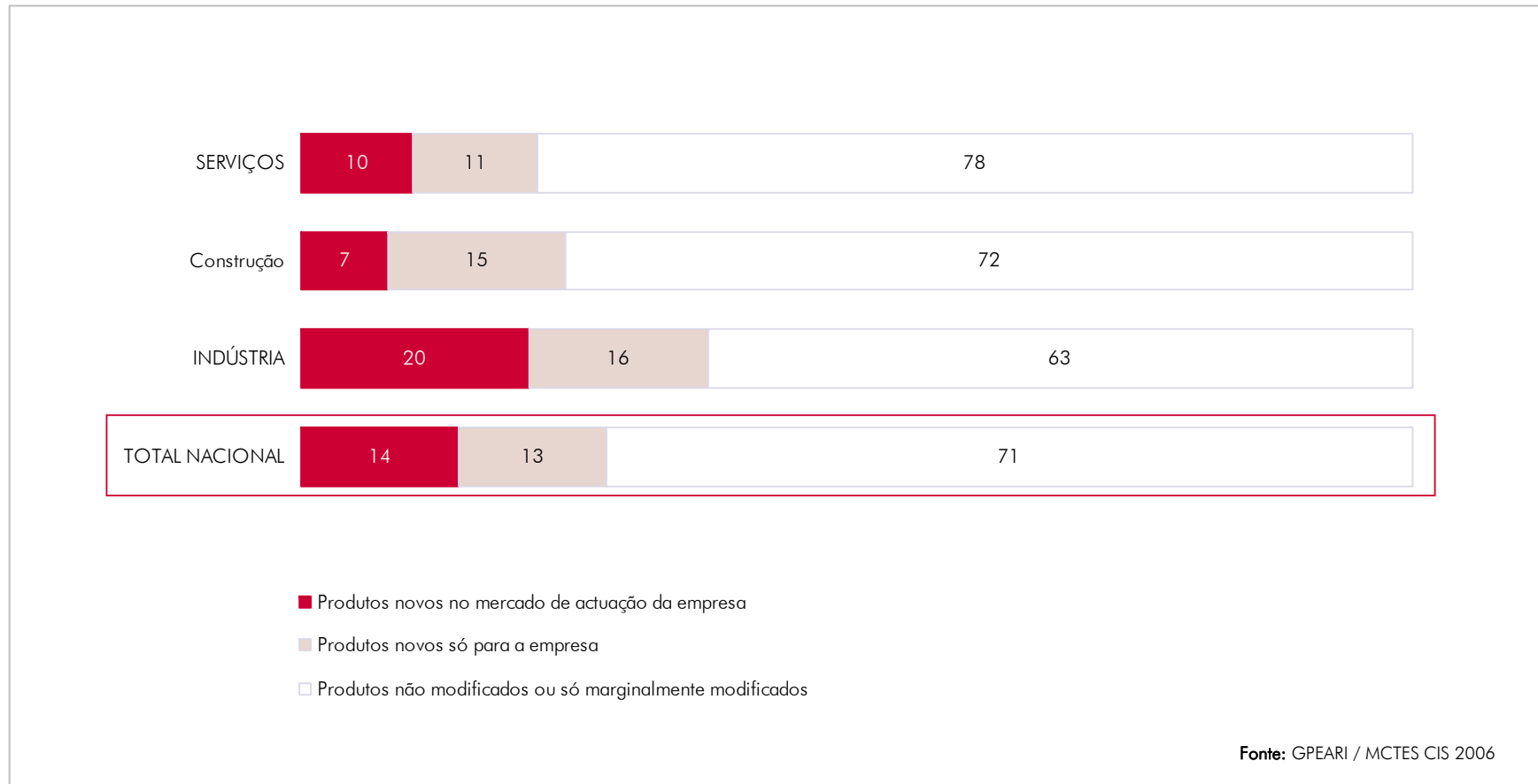


Figura 4b. 2 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos para o mercado nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2004 e 2006, em Portugal (2006) [Porcentagem]

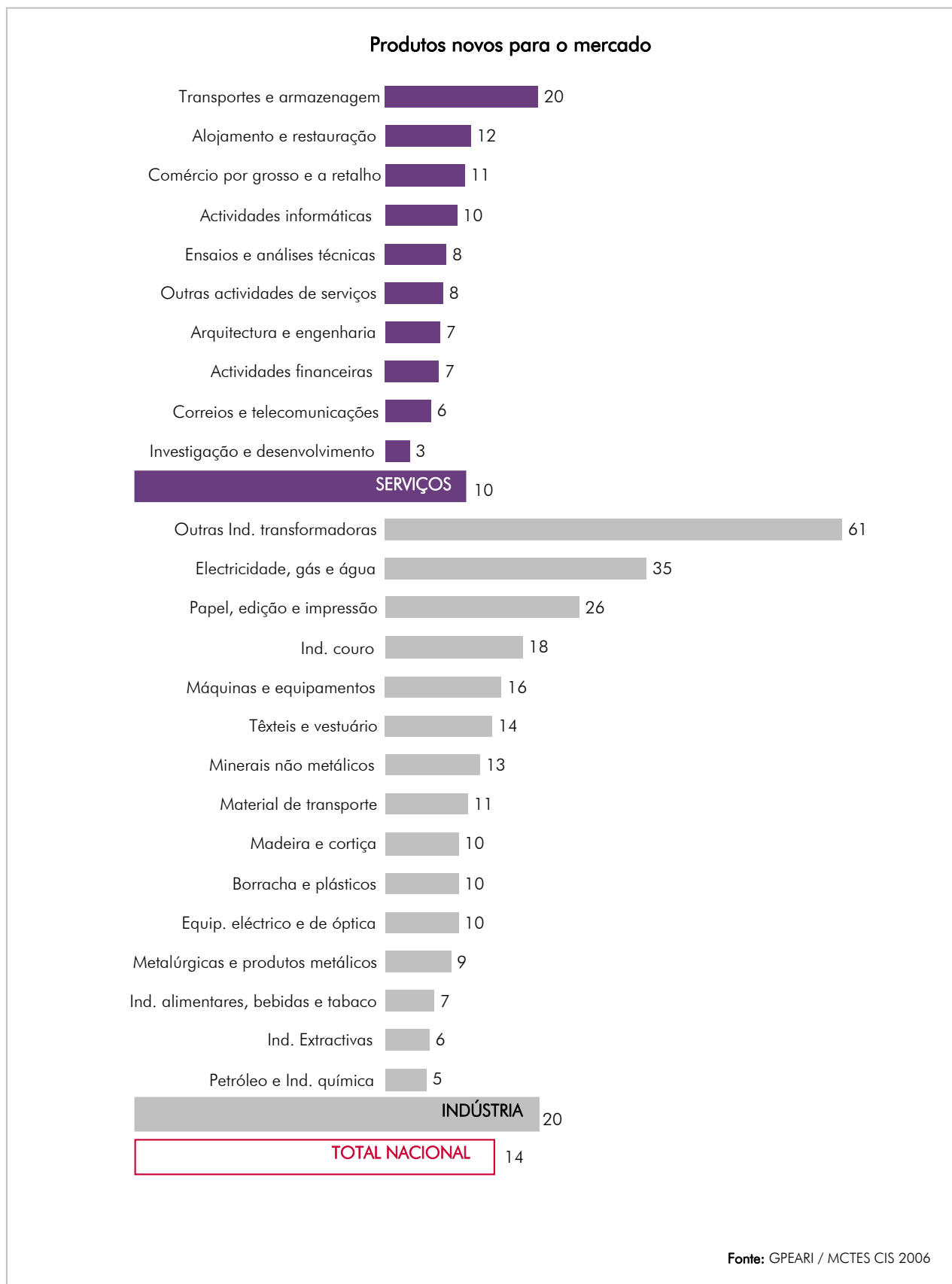


Figura 4b. 3 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos apenas para as empresas, nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2004 e 2006, em Portugal (2006) [Percentagem]

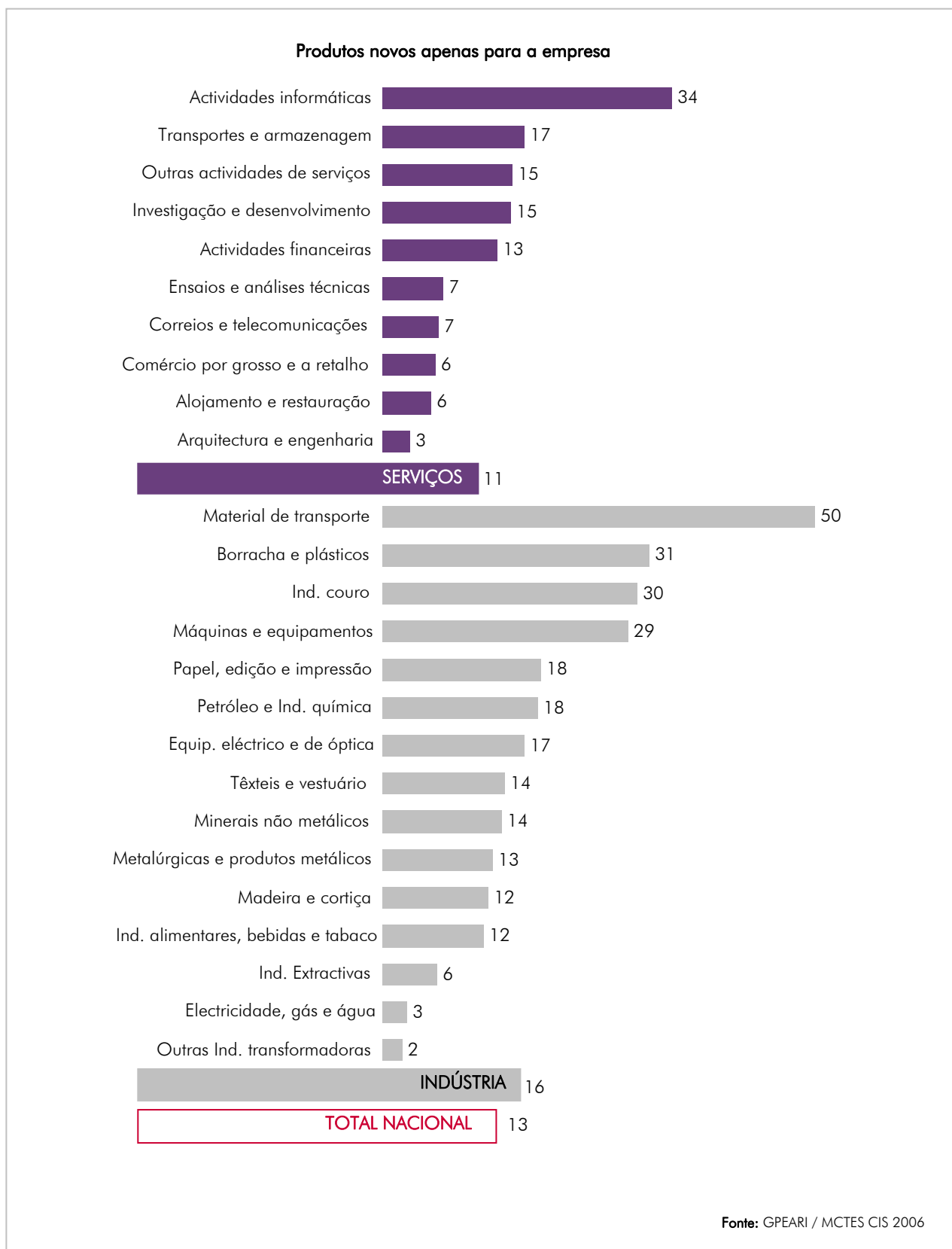


Figura 4b. 4 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos, nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2004 e 2006, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006) [Porcentagem]

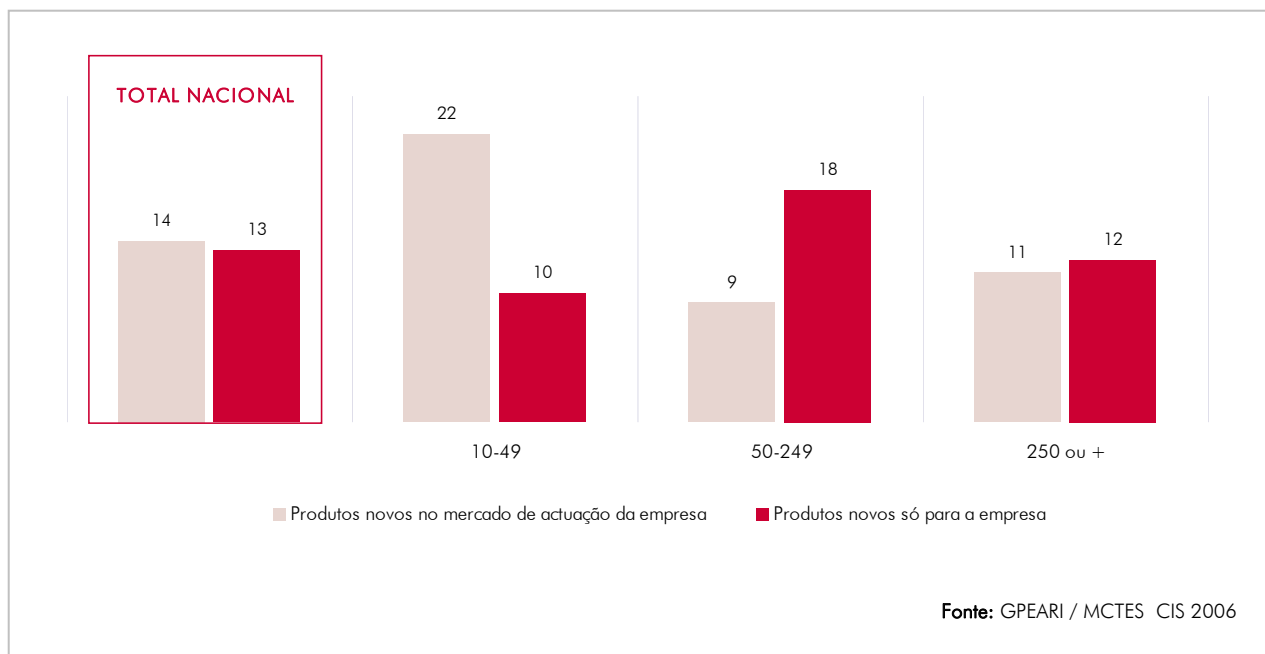
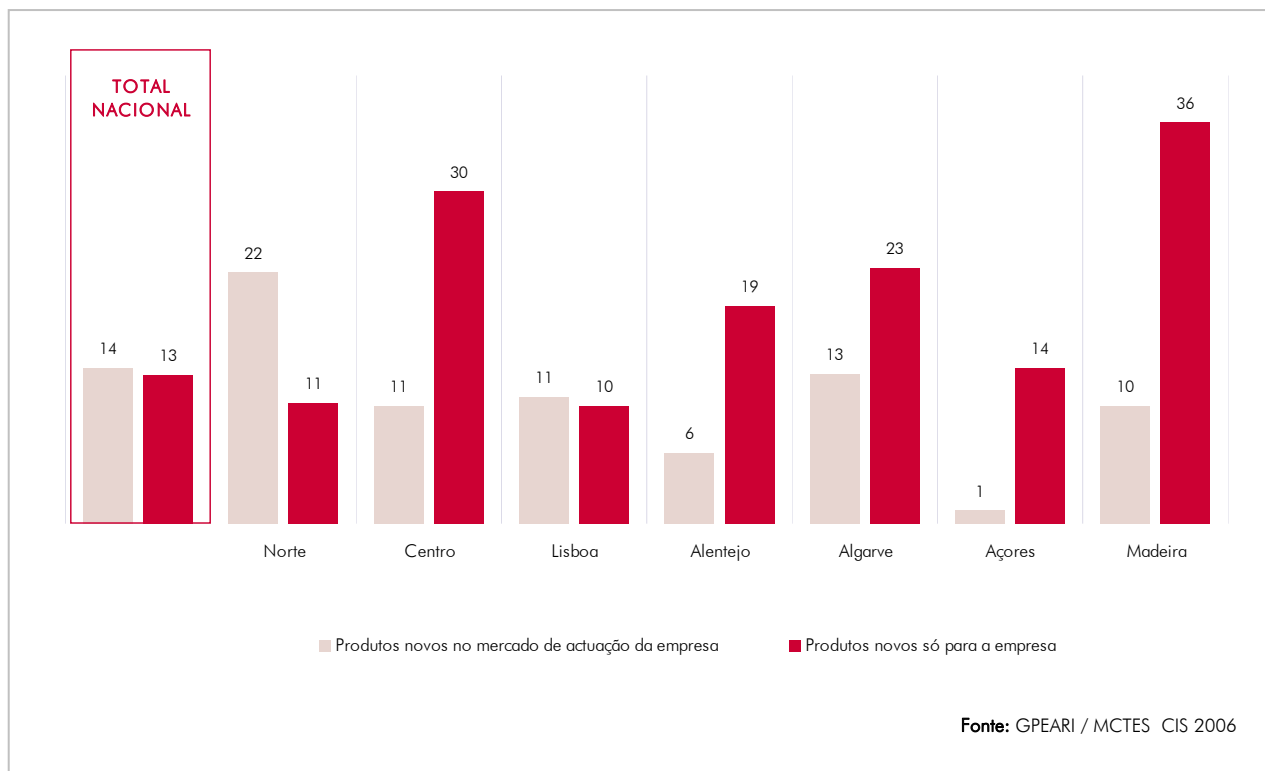


Figura 4b. 5 - Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos, nas empresas que introduziram Inovações de Produto entre 2004 e 2006, por Região (NUTS II), em Portugal (2006) [Porcentagem]



Quadro 4b) – Volume de Negócios resultante da venda de produtos novos (novos para o mercado ou novos para a empresa) nas empresas que introduziram inovações de produto entre 2004 e 2006, em Portugal (2006)

	Volume de negócios das empresas com inovação de produto resultante da venda de:		
	produtos novos para o mercado	produtos novos apenas para a empresa	produtos não modificados ou só marginalmente modificados
	%	%	%
TOTAL NACIONAL	14	13	71
Actividades Económicas (CAE)			
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	20	16	63
10 a 14 Ind. extractivas	6	6	87
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	7	12	81
17 a 18 Têxteis e vestuário	14	14	70
19 Ind. couro	18	30	52
20 Madeira e cortiça	10	12	77
21 a 22 Papel, edição e impressão	26	18	54
23 a 24 Petróleo e Ind. química	5	18	76
25 Borracha e plásticos	10	31	59
26 Minerais não metálicos	13	14	73
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	9	13	78
29 Máquinas e equipamentos	16	29	56
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	10	17	73
34 a 35 Material de transporte	11	50	37
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	61	2	36
40 a 41 Electricidade, gás e água	35	3	49
45 Construção	7	15	72
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	10	11	78
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	11	6	82
55 Alojamento e restauração	12	6	83
60 a 63 Transportes e armazenagem	20	17	57
64 Correios e telecomunicações	6	7	87
65 a 67 Actividades financeiras	7	13	79
72 Actividades informáticas	10	34	57
73 Investigação e desenvolvimento	3	15	82
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	8	15	76
74.2 Arquitectura e engenharia	7	3	87
74.3 Ensaio e análises técnicas	8	7	85
Dimensão (nº de empregados)			
10-49	22	10	67
50-249	9	18	71
250 ou +	11	12	75
Região (NUTS II)			
Norte	22	11	65
Centro	11	30	55
Lisboa	11	10	77
Alentejo	6	19	74
Algarve	13	23	62
Açores	1	14	85
Madeira	10	36	53

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

Quadro 5 – Mercados geográficos dos bens e/ou serviços vendidos pelas empresas (com e sem actividades de Inovação) por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Mercado local, regional, nacional		Mercado internacional	
	Empresas com Actividades de Inovação	Empresas sem Actividades de Inovação	Empresas com Actividades de Inovação	Empresas sem Actividades de Inovação
	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	98	99	62	44
Actividades Económicas (CAE)				
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	98	98	71	51
10 a 14 Ind. extractivas	98	100	70	36
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	100	100	55	21
17 a 18 Têxteis e vestuário	94	98	79	54
19 Ind. couro	90	95	86	60
20 Madeira e cortiça	100	100	64	53
21 a 22 Papel, edição e impressão	100	100	59	57
23 a 24 Petróleo e Ind. química	100	99	78	55
25 Borracha e plásticos	100	100	85	75
26 Minerais não metálicos	96	100	74	63
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	100	99	66	47
29 Máquinas e equipamentos	95	100	75	66
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	93	98	78	65
34 a 35 Material de transporte	92	96	84	69
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	100	97	82	45
40 a 41 Electricidade, gás e água	100	100	8	7
45 Construção	100	100	38	38
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	99	99	52	36
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	99	99	59	40
55 Alojamento e restauração	100	100	33	33
60 a 63 Transportes e armazenagem	97	99	69	46
64 Correios e telecomunicações	100	100	24	37
65 a 67 Actividades financeiras	100	99	21	18
72 Actividades informáticas	100	100	53	52
73 Investigação e desenvolvimento	100	-	80	-
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	99	98	30	17
74.2 Arquitectura e engenharia	100	100	29	30
74.3 Ensaio e análises técnicas	100	100	30	16
Dimensão (nº de empregados)				
10-49	99	99	59	42
50-249	97	97	68	56
250 ou +	98	98	74	44
Região (NUTS II)				
Norte	97	98	71	48
Centro	98	99	64	52
Lisboa	99	99	54	38
Alentejo	99	99	55	40
Algarve	98	99	47	18
Açores	100	99	12	14
Madeira	98	98	25	13

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

DESPESAS DE INOVAÇÃO E APOIO FINANCEIRO PÚBLICO

Apresentação das despesas em Inovação e sua distribuição de acordo com as actividades realizadas pelas empresas com o objectivo de introduzir inovações de produto e/ou processo (despesas em Investigação e Desenvolvimento - I&D intramuros e I&D extramuros; despesas com a aquisição de maquinaria, equipamento e software e despesas com a aquisição de outros conhecimentos externos). E, ainda, informação sobre a Intensidade da Inovação (ou seja, sobre a intensidade do esforço financeiro das empresas para a Inovação, medida em relação ao Volume de Negócios) e sobre o financiamento publico para a Inovação.

DESPESA E INTENSIDADE DE INOVAÇÃO

Figura 6.1 - Distribuição da despesa em Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006) [Percentagem]

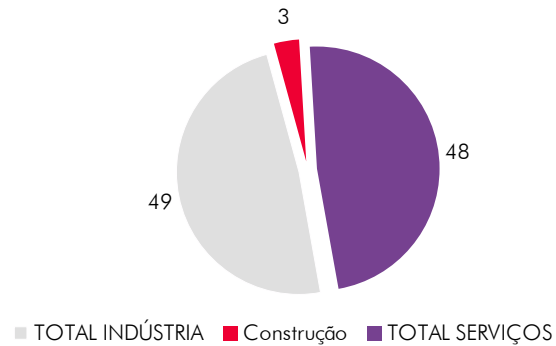


Figura 6.2 - Distribuição da despesa em Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006) [Percentagem]

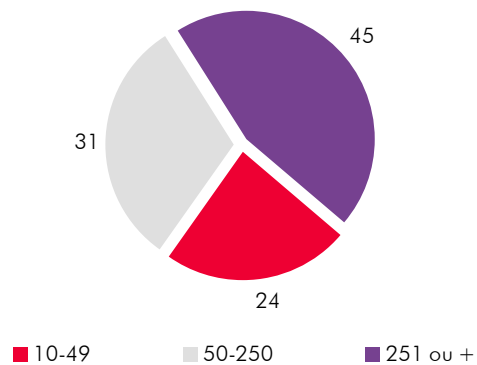
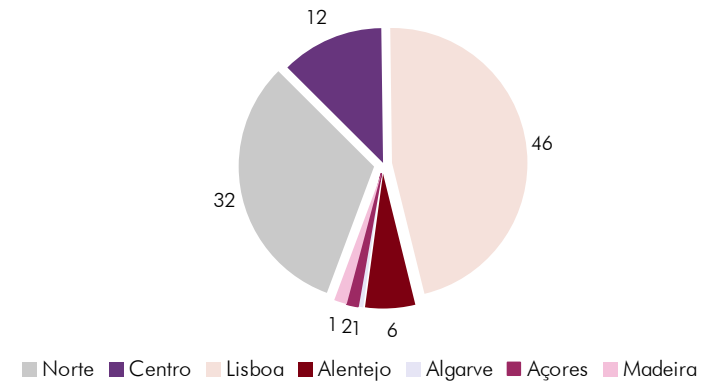
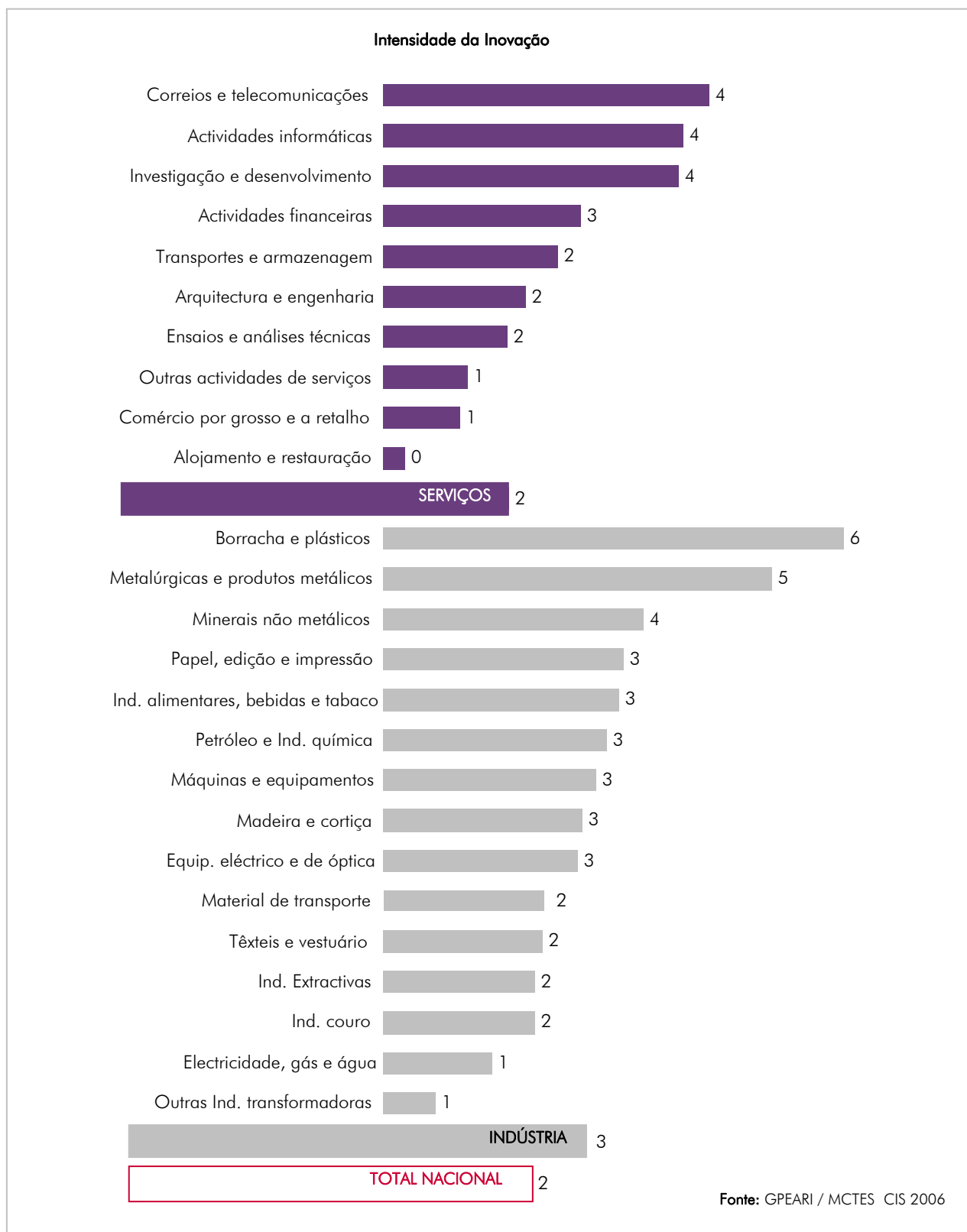


Figura 6.3 - Distribuição da despesa em Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2006) [Percentagem]



Fonte: GPEARI / MCTES CIS 2006

Figura 6.4 - Intensidade de Inovação*, por Actividade Económica, em Portugal (2006) [Porcentagem]



*Despesa em Inovação em percentagem do Volume de Negócios das empresas com Actividades de Inovação.

Figura 6.5 - Repartição da despesa em Inovação por Actividade de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2006) [Percentagem]

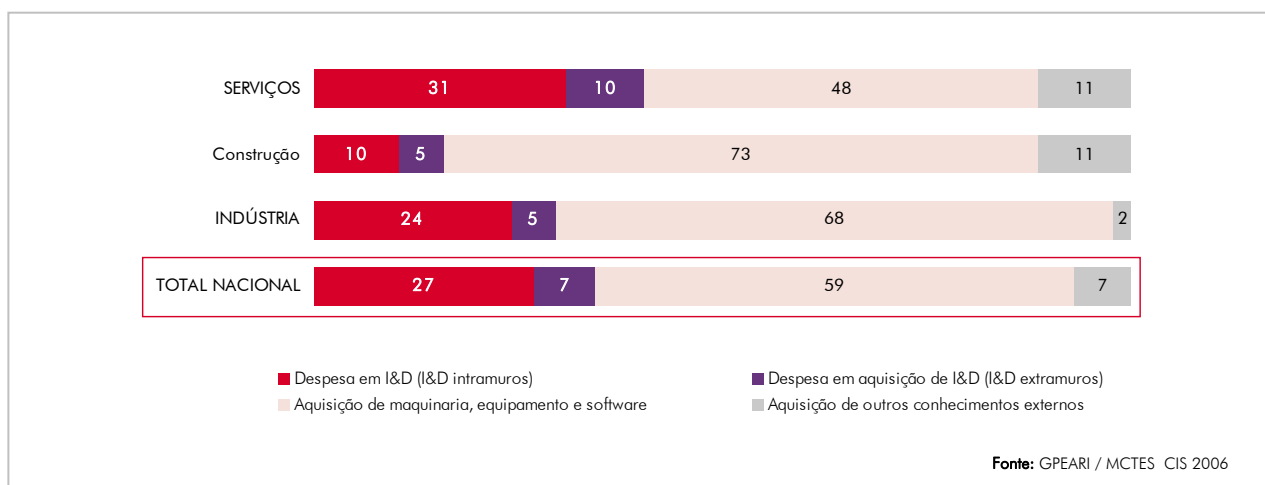


Figura 6.6 - Repartição da despesa em Inovação por Actividade de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2006) [Percentagem]

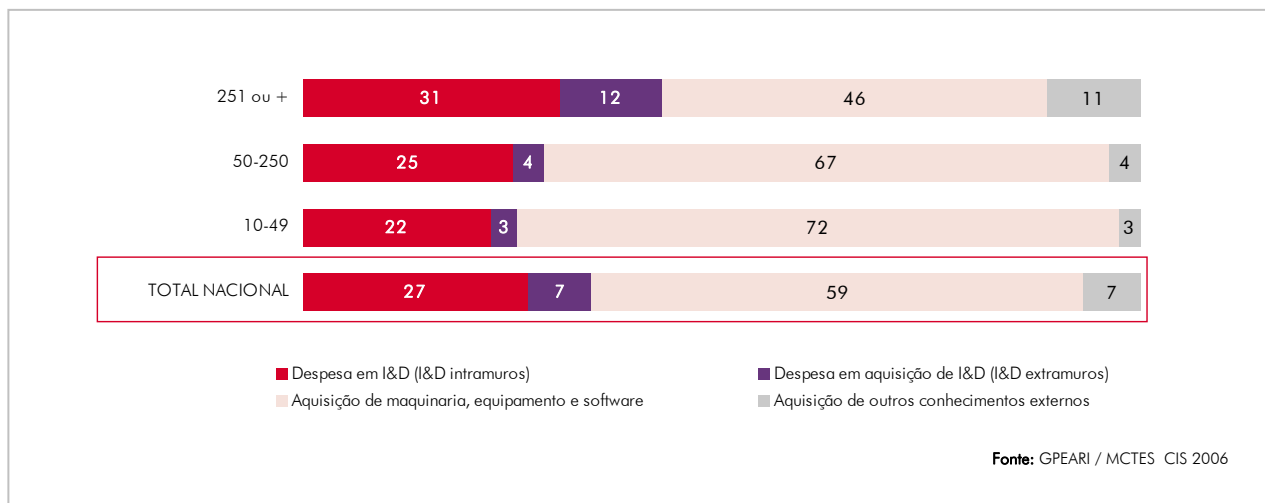
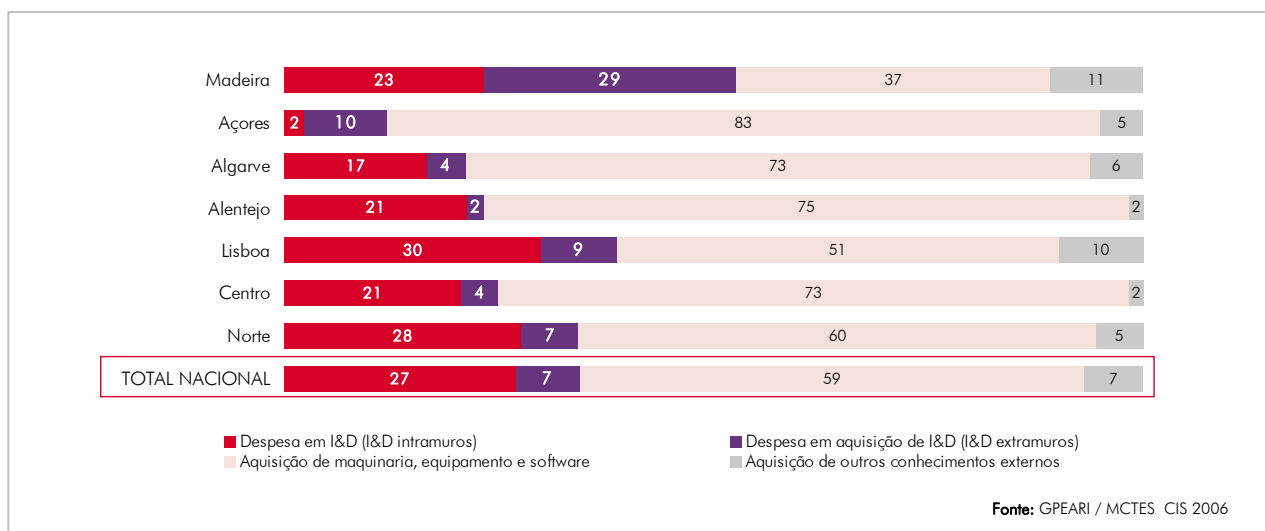


Figura 6.7 - Repartição da despesa em Inovação por Actividade de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2006) [Percentagem]



Quadro 6 – Despesa e Intensidade de Inovação considerando o tipo de Actividade de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2006)

	Despesa em Inovação	Despesa em Inovação / Total Nacional	Intensidade de Inovação*	Repartição da Despesa por Actividade de Inovação			
				Despesa em I&D (I&D intramuros)	Despesa em aquisição de I&D (I&D extramuros)	Aquisição de maquinaria, equipamento e software	Aquisição de outros conhecimentos externos
	milhões de euros	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	2.920	100	2	27	7	59	7
Actividades Económicas (CAE)							
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	1.419	49	3	24	5	68	2
10 a 14 Ind. extractivas	33	1	2	18	1	80	1
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	241	8	3	17	2	76	5
17 a 18 Têxteis e vestuário	58	2	2	21	3	71	5
19 Ind. couro	19	1	2	66	1	32	1
20 Madeira e cortiça	56	2	3	17	9	75	0
21 a 22 Papel, edição e impressão	110	4	3	13	5	80	2
23 a 24 Petróleo e Ind. química	143	5	3	52	4	43	1
25 Borracha e plásticos	86	3	6	13	1	85	1
26 Minerais não metálicos	117	4	4	9	1	89	2
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	183	6	5	14	3	82	1
29 Máquinas e equipamentos	75	3	3	30	3	67	0
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	125	4	3	46	20	34	0
34 a 35 Material de transporte	81	3	2	37	12	50	1
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	51	2	1	22	5	66	8
40 a 41 Electricidade, gás e água	42	1	1	14	19	63	3
45 Construção	95	3	1	10	5	73	11
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	1.406	48	2	31	10	48	11
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	391	13	1	15	6	73	5
55 Alojamento e restauração	1	0	0	9	5	76	11
60 a 63 Transportes e armazenagem	200	7	2	13	4	49	34
64 Correios e telecomunicações	175	6	4	18	22	56	4
65 a 67 Actividades financeiras	351	12	3	50	11	25	14
72 Actividades informáticas	89	3	4	81	5	11	3
73 Investigação e desenvolvimento	1	0	4	50	4	33	13
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	186	6	1	34	10	49	7
74.2 Arquitectura e engenharia	10	0	2	39	2	58	1
74.3 Ensaios e análises técnicas	1	0	2	31	11	55	3
Dimensão (nº de empregados)							
10-49	691	24	2	22	3	72	3
50-249	911	31	2	25	4	67	4
250 ou +	1.318	45	2	31	12	46	11
Região (NUTS II)							
Norte	932	32	2	28	7	60	5
Centro	357	12	2	21	4	73	2
Lisboa	1.354	46	2	30	9	51	10
Alentejo	178	6	4	21	2	75	2
Algarve	17	1	2	17	4	73	6
Açores	44	2	1	2	10	83	5
Madeira	39	1	2	23	29	37	11

* Despesa em Inovação em percentagem do Volume de Negócios das empresas com Actividades de Inovação.

Notas: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

APOIO FINANCEIRO PÚBLICO À INOVAÇÃO

Figura 7.1 - Empresas com Actividades de Inovação que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

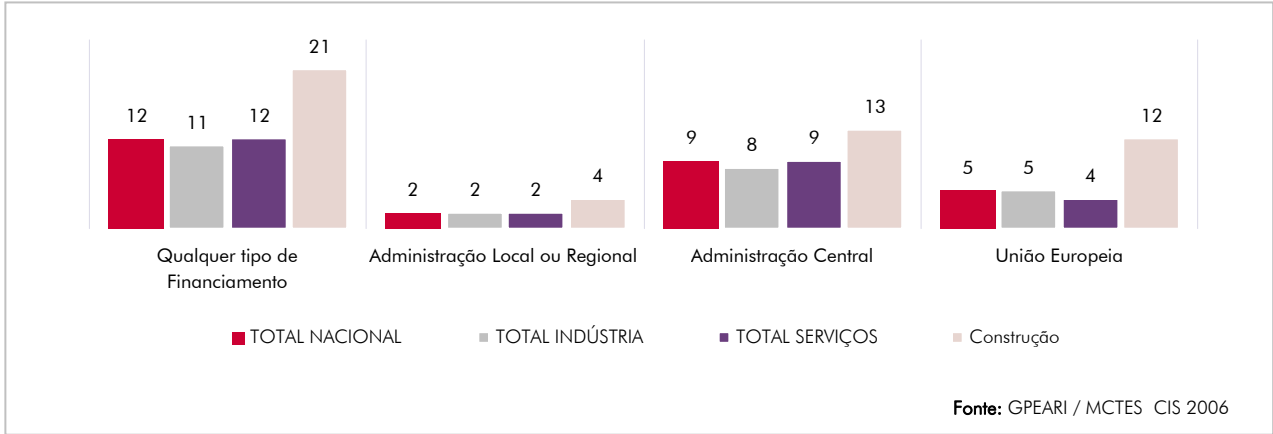


Figura 7.2 - Empresas com Actividades de Inovação que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

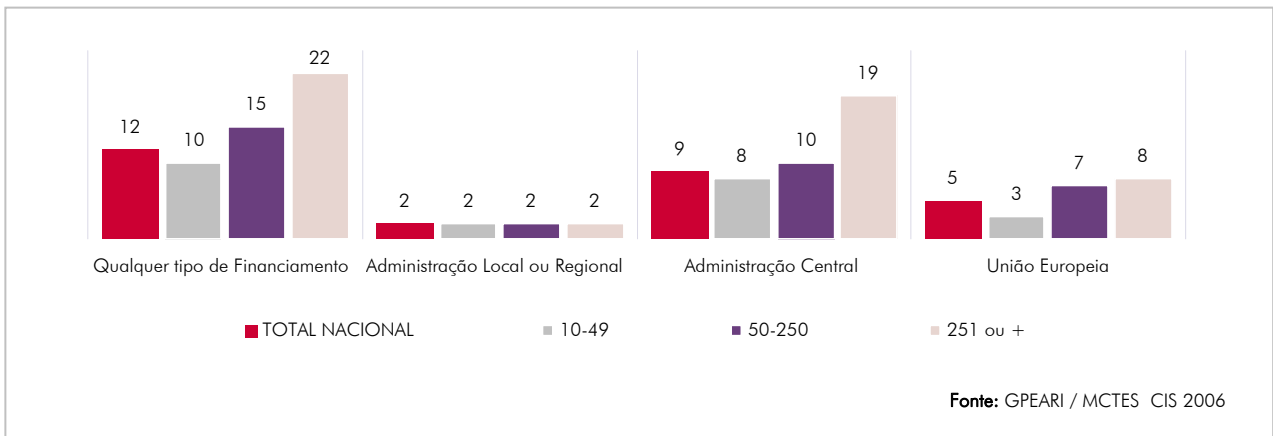


Figura 7.3 - Empresas com Actividades de Inovação que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

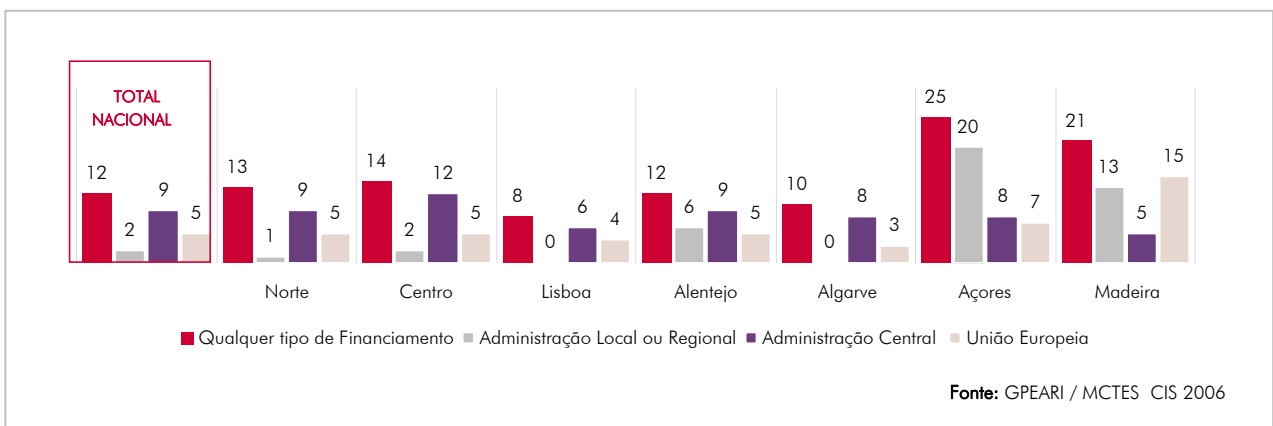


Figura 7.4.1 - Empresas da Indústria com Actividades de Inovação que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

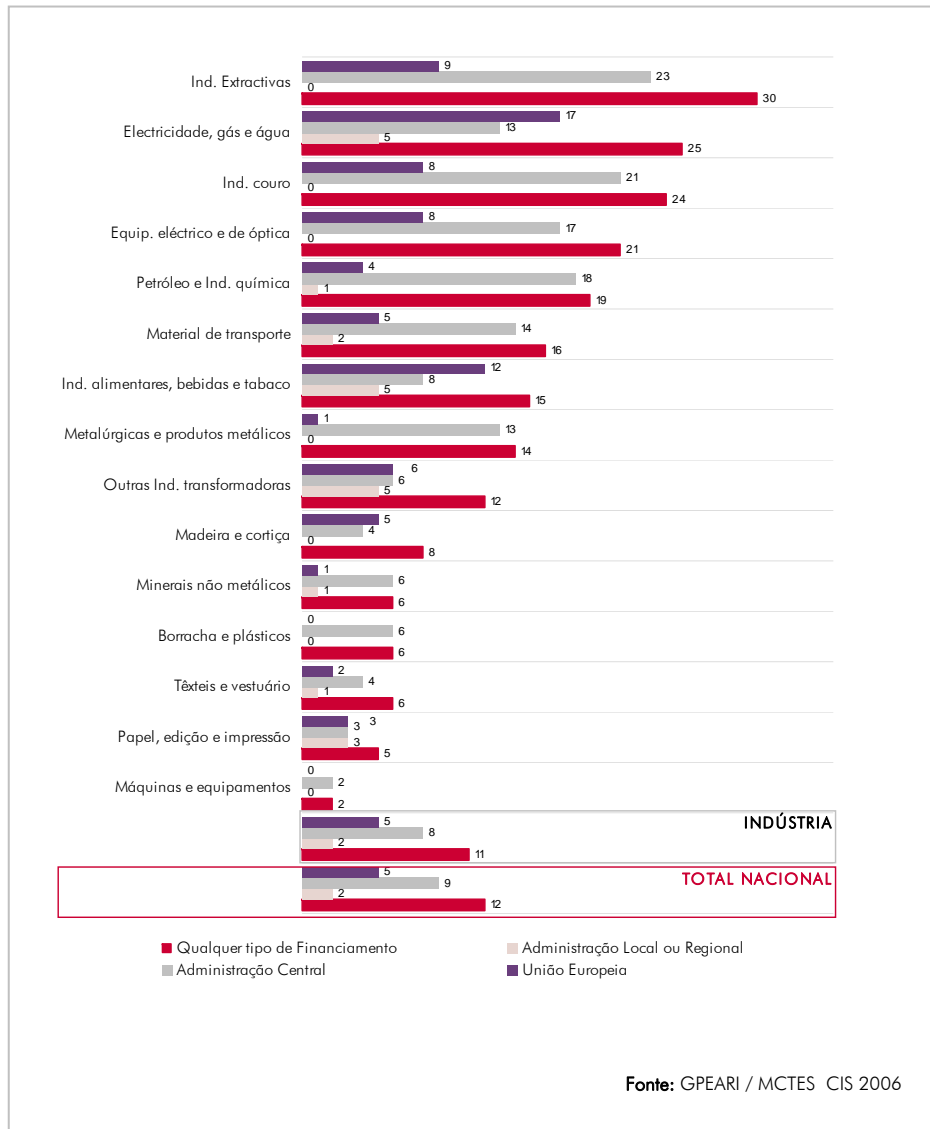
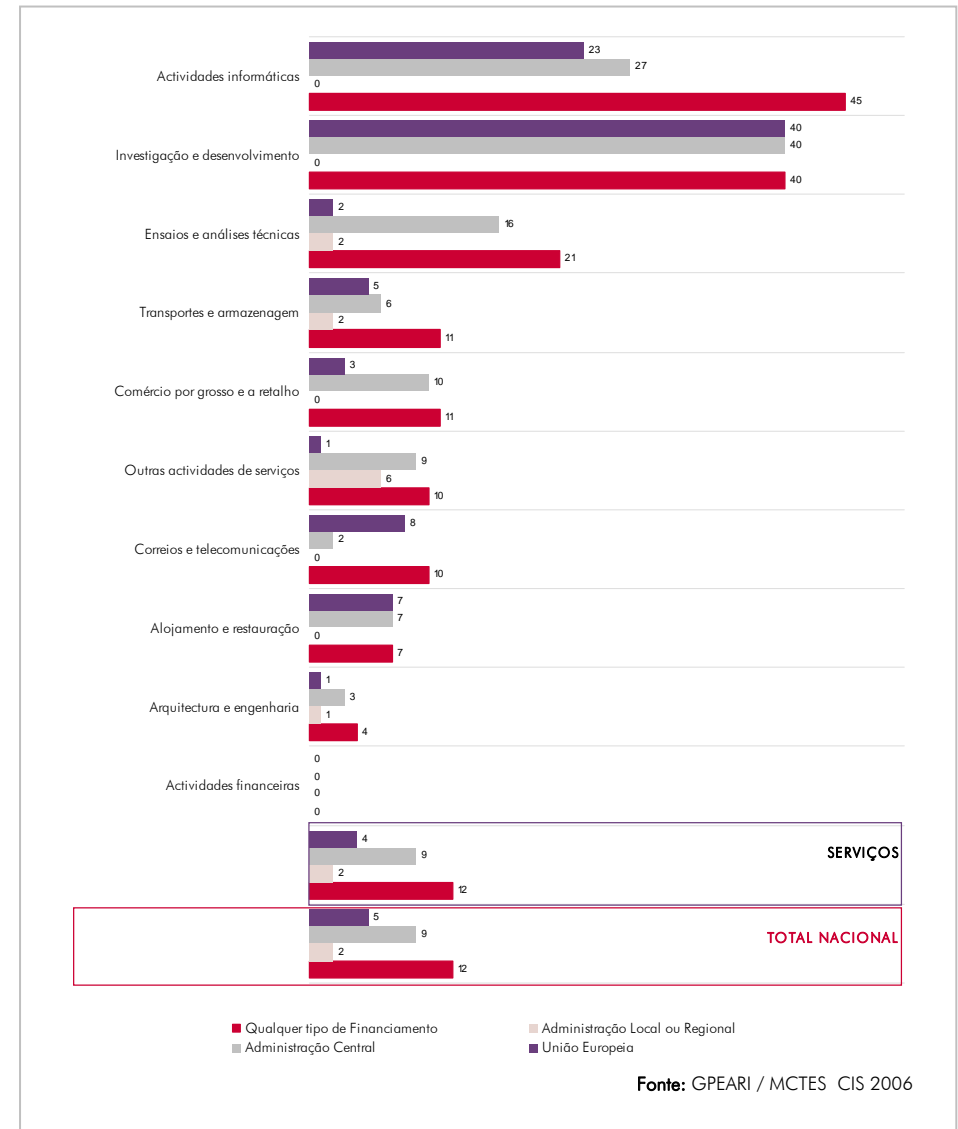


Figura 7.4.2 - Empresas dos Serviços com Actividades de Inovação que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Percentagem]



Quadro 7 – Empresas com Actividades de Inovação que receberam apoio financeiro público para a Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Qualquer tipo de Financiamento	Tipo de Financiamento		
		Administração Local ou Regional	Administração Central	União Europeia
	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	12	2	9	5
Actividades Económicas (CAE)				
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	11	2	8	5
10 a 14 Ind. extractivas	30	0	23	9
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	15	5	8	12
17 a 18 Têxteis e vestuário	6	1	4	2
19 Ind. couro	24	0	21	8
20 Madeira e cortiça	8	0	4	5
21 a 22 Papel, edição e impressão	5	3	3	3
23 a 24 Petróleo e Ind. química	19	1	18	4
25 Borracha e plásticos	6	0	6	0
26 Minerais não metálicos	6	1	6	1
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	14	0	13	1
29 Máquinas e equipamentos	2	0	2	0
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	21	0	17	8
34 a 35 Material de transporte	16	2	14	5
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	12	5	6	6
40 a 41 Electricidade, gás e água	25	5	13	17
45 Construção	21	4	13	12
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	12	2	9	4
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	11	0	10	3
55 Alojamento e restauração	7	0	7	7
60 a 63 Transportes e armazenagem	11	2	6	5
64 Correios e telecomunicações	10	0	2	8
65 a 67 Actividades financeiras	0	0	0	0
72 Actividades informáticas	45	0	27	23
73 Investigação e desenvolvimento	40	0	40	40
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	10	6	9	1
74.2 Arquitectura e engenharia	4	1	3	1
74.3 Ensaios e análises técnicas	21	2	16	2
Dimensão (nº de empregados)				
10-49	10	2	8	3
50-249	15	2	10	7
250 ou +	22	2	19	8
Região (NUTS II)				
Norte	13	1	9	5
Centro	14	2	12	5
Lisboa	8	0	6	4
Alentejo	12	6	9	5
Algarve	10	0	8	3
Açores	25	20	8	7
Madeira	21	13	5	15

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

Fontes de informação que as empresas com Actividades de Inovação consideram mais importantes para a implementação e realização de projectos de Inovação: fontes internas à empresa ou grupo a que esta pertence; fontes de mercado (fornecedores, clientes, concorrentes, prestadores de serviços de consultadoria ou I&D); fontes institucionais (instituições do Ensino Superior e instituições públicas de I&D) e outras fontes (conferências, feiras, literatura técnico-profissional associações profissionais, etc.).

Figura 8.1 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

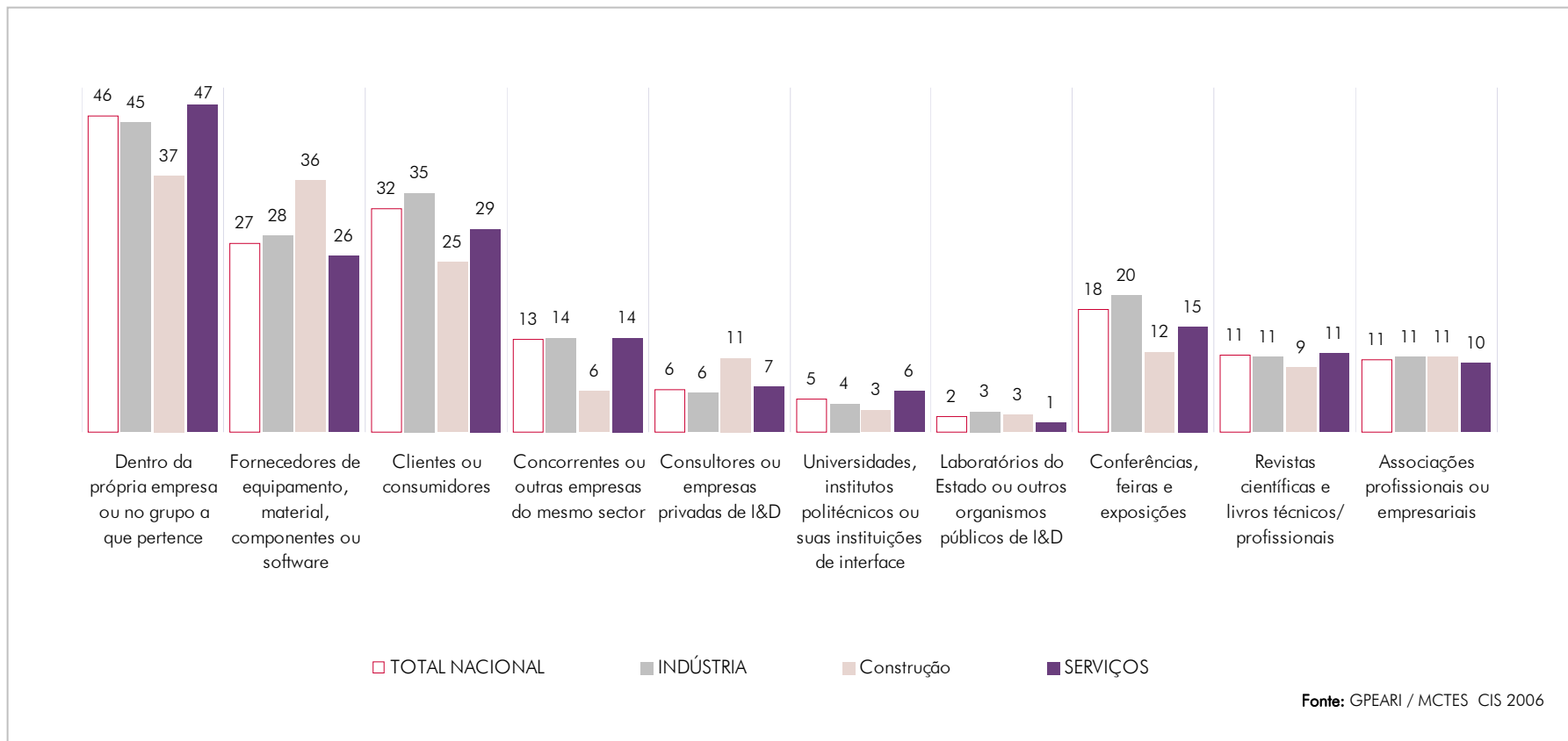


Figura 8.2 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006). [Porcentagem]

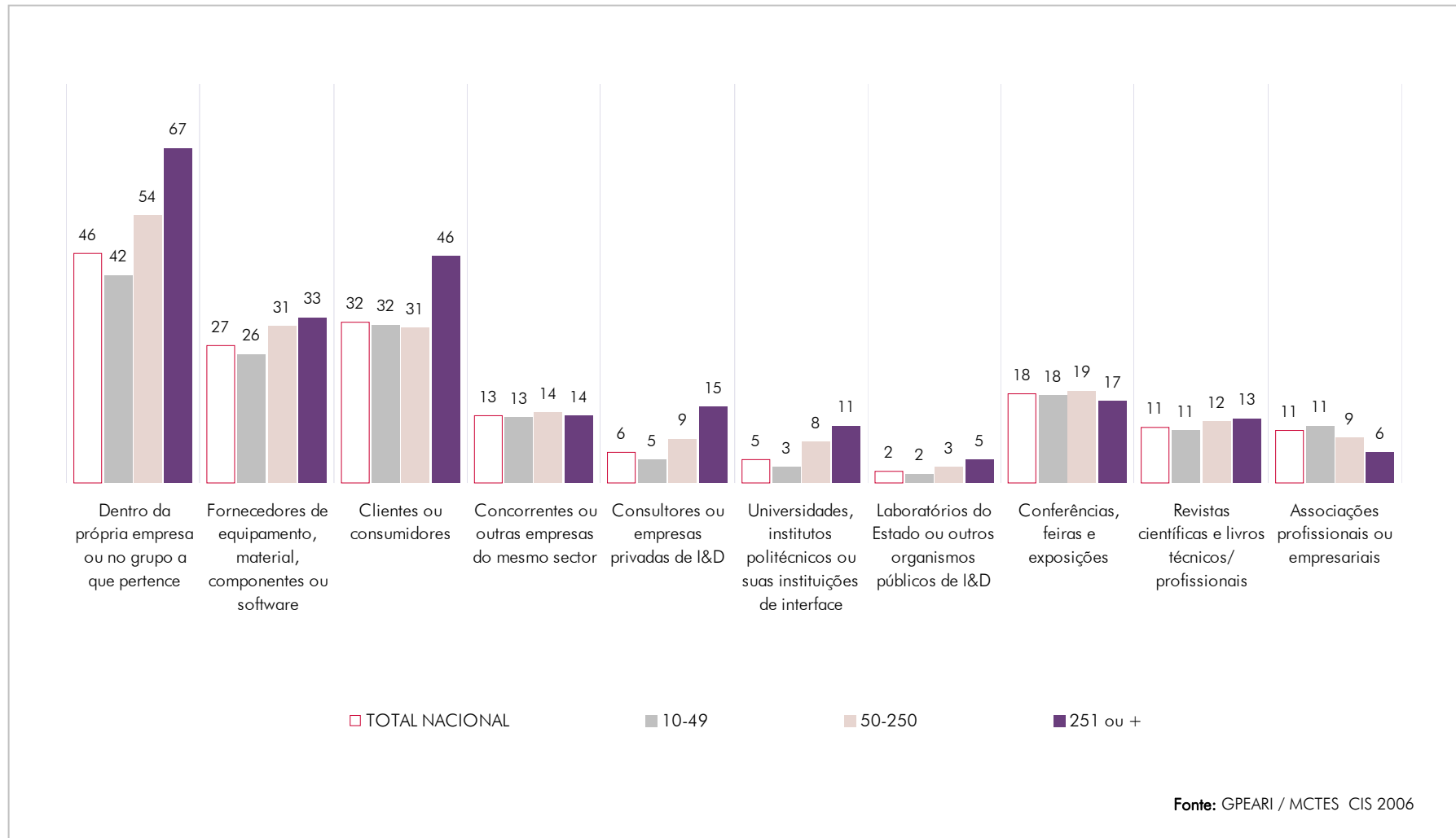
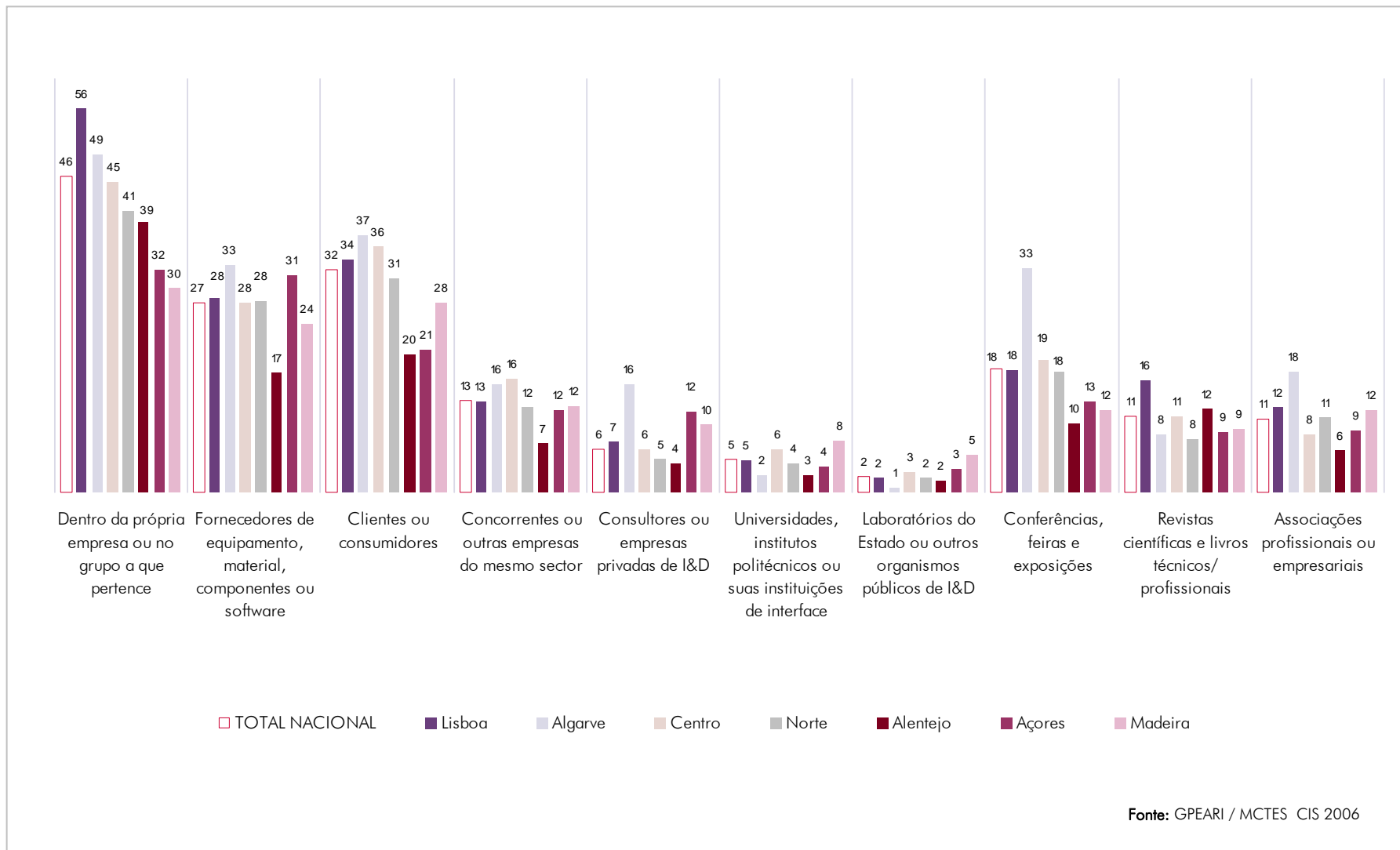


Figura 8.3 - Fontes de informação para a implementação e realização de Projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006) [Porcentagem]



Quadro 8 – Fontes de informação para a implementação e realização de projectos de Inovação classificadas com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Fontes de informação									
	Fontes internas	Fontes de mercado				Fontes institucionais		Outras fontes		
	Dentro da própria empresa ou no grupo a que pertence	Fornecedores de equipamento, material, componentes ou software	Clientes ou consumidores	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector	Consultores ou empresas privadas de I&D	Universidades, institutos politécnicos ou suas instituições de interface	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D	Conferências, feiras e exposições	Revistas científicas e livros técnicos/profissionais	Associações profissionais ou empresariais
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	46	27	32	13	6	5	2	18	11	11
Actividades Económicas (CAE)										
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	45	28	35	14	6	4	3	20	11	11
10 a 14 Ind. extractivas	27	24	30	6	3	0	6	8	0	5
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	49	33	29	14	1	6	3	13	13	6
17 a 18 Têxteis e vestuário	35	30	32	12	4	3	3	17	9	7
19 Ind. couro	35	19	29	13	0	0	0	12	8	7
20 Madeira e cortiça	47	16	20	9	4	3	0	12	4	9
21 a 22 Papel, edição e impressão	48	36	31	7	10	1	3	23	15	16
23 a 24 Petróleo e Ind. química	58	35	35	17	7	11	6	29	25	15
25 Borracha e plásticos	55	29	42	9	5	8	0	12	4	12
26 Minerais não metálicos	45	27	33	25	8	4	3	35	23	25
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	49	33	43	15	6	2	4	24	8	12
29 Máquinas e equipamentos	58	22	41	20	7	7	5	17	12	7
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	55	34	54	13	6	5	3	23	16	10
34 a 35 Material de transporte	56	24	46	6	13	4	4	19	6	3
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	26	27	40	13	7	1	1	24	6	14
40 a 41 Electricidade, gás e água	57	22	11	9	18	25	14	12	7	5
45 Construção	37	36	25	6	11	3	3	12	9	11
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	47	26	29	14	7	6	1	15	11	10
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	44	26	32	14	6	3	0	20	11	8
55 Alojamento e restauração	59	27	33	8	27	0	0	33	18	8
60 a 63 Transportes e armazenagem	42	18	18	14	3	4	2	6	5	10
64 Correios e telecomunicações	51	56	24	17	13	9	0	3	7	0
65 a 67 Actividades financeiras	70	26	31	22	19	2	0	5	4	6
72 Actividades informáticas	74	21	45	14	11	25	10	15	21	6
73 Investigação e desenvolvimento	80	20	20	0	0	0	0	20	40	0
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	45	32	30	14	9	8	1	14	18	19
74.2 Arquitectura e engenharia	40	24	18	2	1	16	1	20	11	10
74.3 Ensaios e análises técnicas	60	23	30	5	0	2	2	10	13	13
Dimensão (nº de empregados)										
10-49	42	26	32	13	5	3	2	18	11	11
50-249	54	31	31	14	9	8	3	19	12	9
250 ou +	67	33	46	14	15	11	5	17	13	6
Região (NUTS II)										
Norte	41	28	31	12	5	4	2	18	8	11
Centro	45	28	36	16	6	6	3	19	11	8
Lisboa	56	28	34	13	7	5	2	18	16	12
Alentejo	39	17	20	7	4	3	2	10	12	6
Algarve	49	33	37	16	16	2	1	33	8	18
Açores	32	31	21	12	12	4	3	13	9	9
Madeira	30	24	28	12	10	8	5	12	9	12

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

Informação sobre a participação activa das empresas em projectos de Inovação em cooperação com outras empresas ou instituições e sobre os parceiros de cooperação e, ainda, identificação do tipo de parceiro mais importante.

EMPRESAS COM COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

Empresas que colaboraram activamente com outras empresas ou instituições no âmbito das suas actividades de inovação.

Figura 9.1 - Empresas com cooperação para a Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

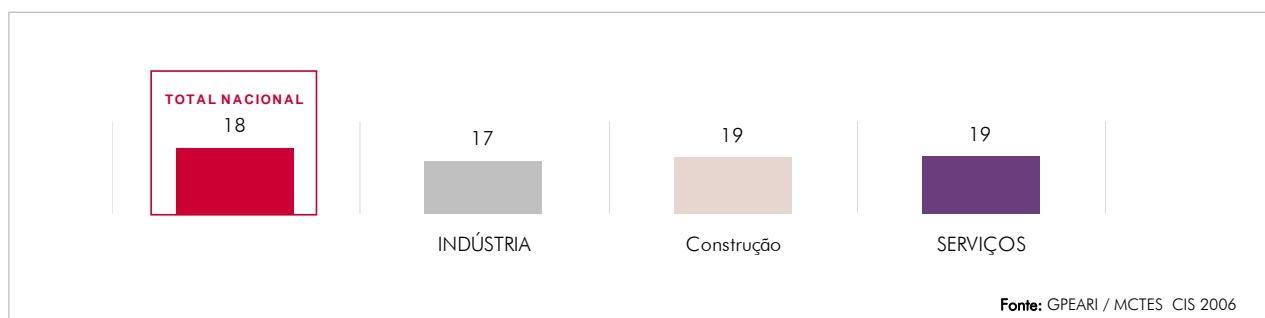


Figura 9.2 - Empresas com cooperação para a Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

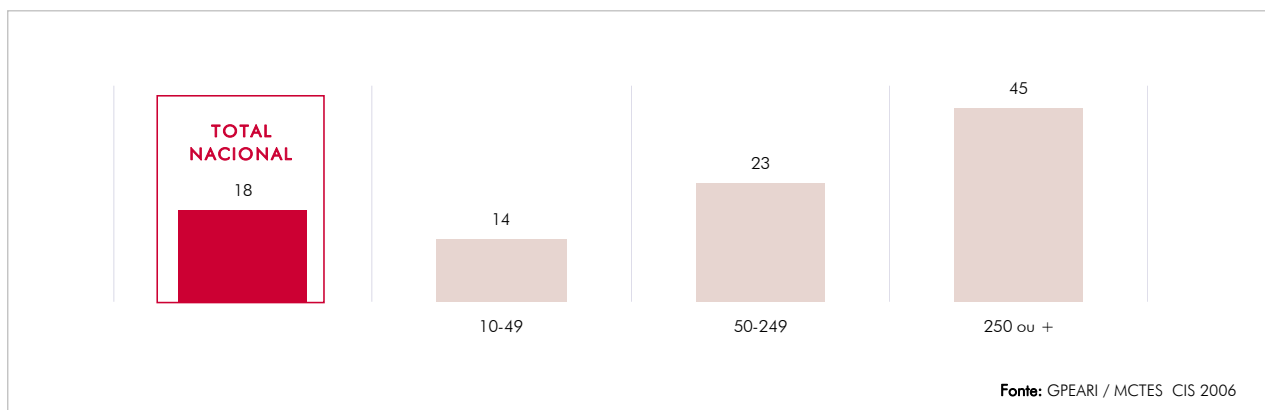


Figura 9.3 - Empresas com cooperação para a Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

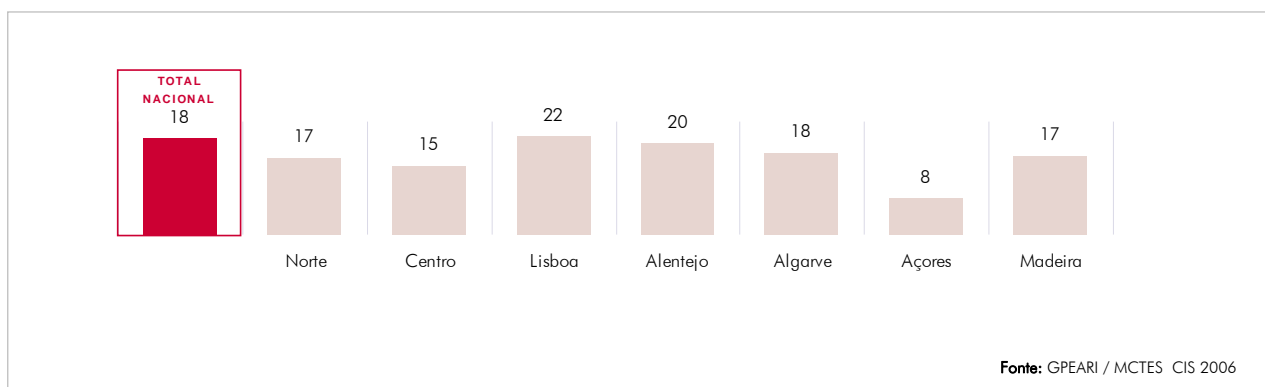
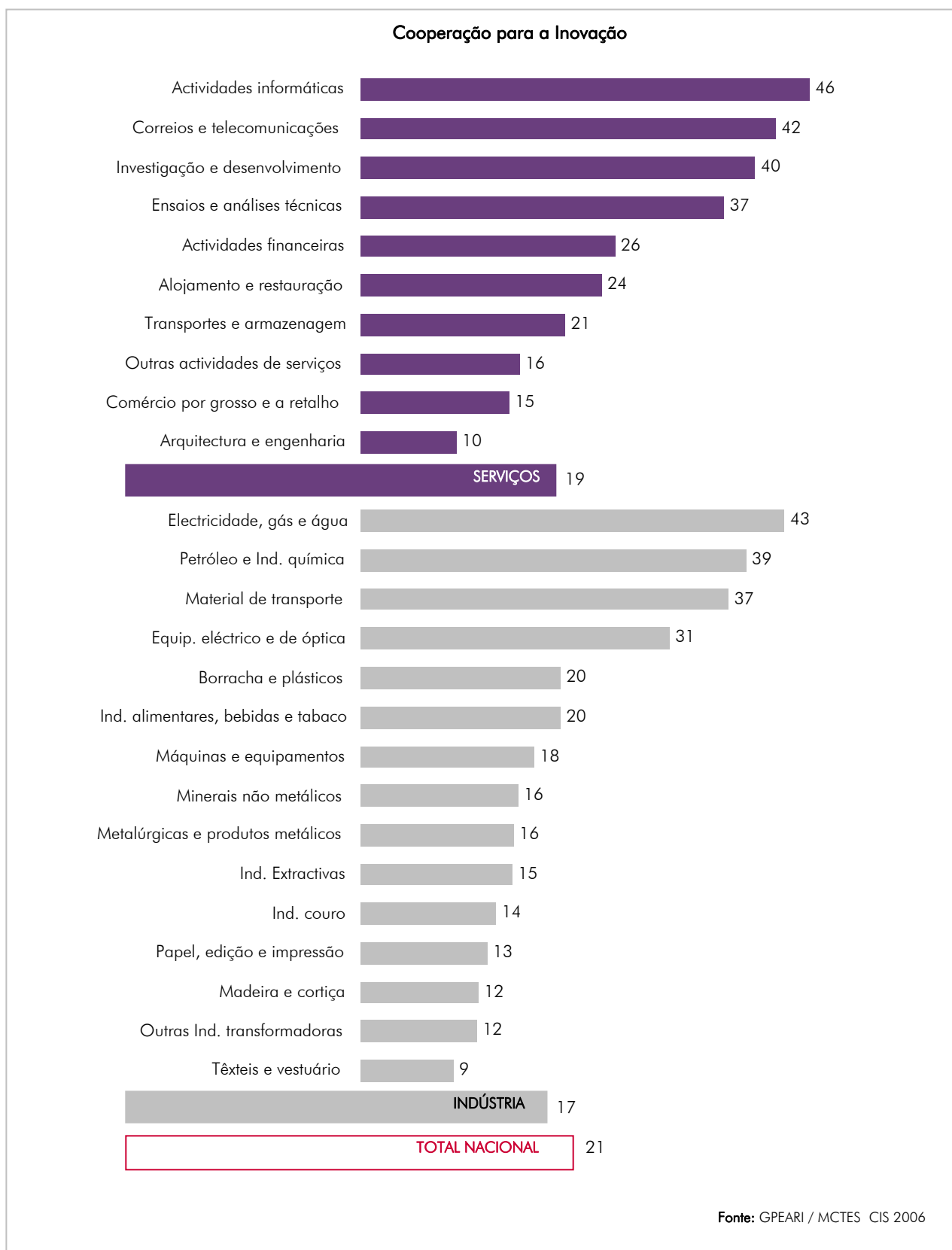


Figura 9.4 - Empresas com cooperação para a Inovação, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)
[Percentagem]



Quadro 9 – Empresas com cooperação com outras empresas ou instituições no âmbito das suas Actividades de Inovação considerando o tipo de parceiro, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Empresas com cooperação para a inovação	Tipo de parceiro de cooperação						
		Outras empresas do grupo	Fornecedores de equipamento, material, componentes ou software	Clientes ou consumidores	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector	Consultores, empresas privadas de I&D, associações empresariais e/ou Centros Tecnológicos	Universidades, institutos politécnicos ou suas instituições de interface	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D
	%	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	18	6	12	9	5	7	8	4
Actividades Económicas (CAE)								
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	17	5	10	10	5	7	8	5
10 a 14 Ind. extractivas	15	6	10	12	3	6	7	6
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	20	4	8	10	7	9	8	7
17 a 18 Têxteis e vestuário	9	1	7	6	3	4	4	3
19 Ind. couro	14	1	6	12	12	7	6	1
20 Madeira e cortiça	12	1	7	8	0	2	3	5
21 a 22 Papel, edição e impressão	13	5	12	6	3	4	6	4
23 a 24 Petróleo e Ind. química	39	14	21	18	15	23	22	11
25 Borracha e plásticos	20	8	15	14	8	15	18	11
26 Minerais não metálicos	16	7	11	10	10	7	9	4
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	16	2	9	10	4	7	6	2
29 Máquinas e equipamentos	18	9	14	12	2	4	11	9
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	31	17	25	21	9	14	21	8
34 a 35 Material de transporte	37	10	21	19	2	11	15	4
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	12	1	3	5	6	3	2	3
40 a 41 Electricidade, gás e água	43	21	27	10	19	23	34	24
45 Construção	19	7	10	8	5	10	6	6
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	19	7	13	9	6	8	8	3
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	15	3	10	5	4	6	6	3
55 Alojamento e restauração	24	16	16	16	0	16	8	8
60 a 63 Transportes e armazenagem	21	6	17	10	8	8	7	2
64 Correios e telecomunicações	42	26	32	20	11	29	20	6
65 a 67 Actividades financeiras	26	21	17	16	7	13	8	4
72 Actividades informáticas	46	18	29	26	11	15	32	12
73 Investigação e desenvolvimento	40	20	20	20	20	40	40	40
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	16	8	11	9	3	8	6	2
74.2 Arquitectura e engenharia	10	0	7	9	4	7	4	2
74.3 Ensaaios e análises técnicas	37	0	34	22	18	13	13	5
Dimensão (nº de empregados)								
10-49	14	3	8	7	4	4	6	3
50-249	23	9	16	13	7	11	11	6
250 ou +	45	27	34	26	16	31	27	15
Região (NUTS II)								
Norte	17	4	10	9	4	6	8	3
Centro	15	3	9	9	5	7	8	5
Lisboa	22	10	16	12	8	10	10	5
Alentejo	20	4	14	10	7	8	8	4
Algarve	18	3	9	2	2	11	7	2
Açores	8	3	6	2	5	5	4	2
Madeira	17	3	14	5	2	5	4	7

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

PARCERIAS PARA A INOVAÇÃO

Figura 10.1 - Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

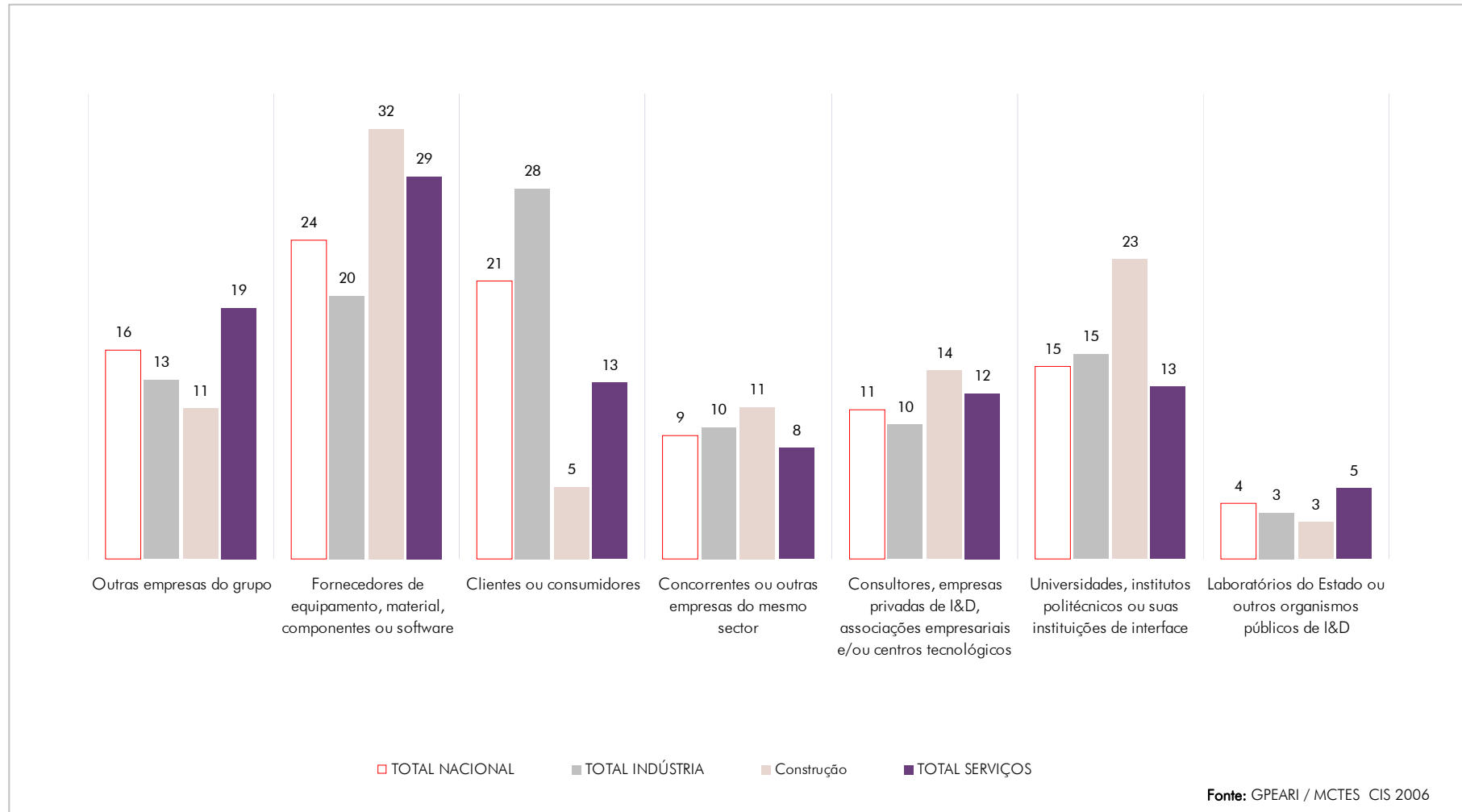


Figura 10.2 - Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

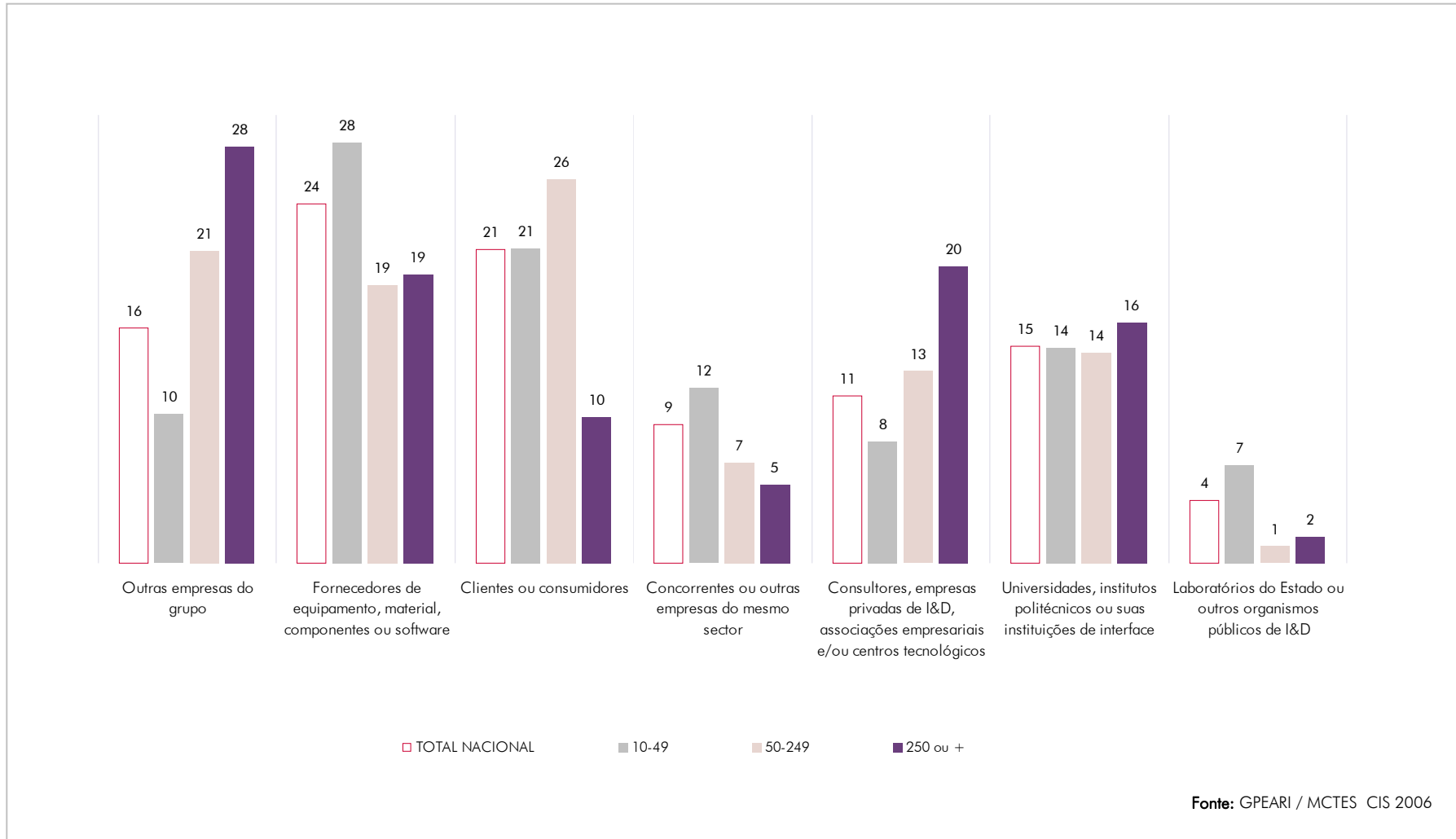
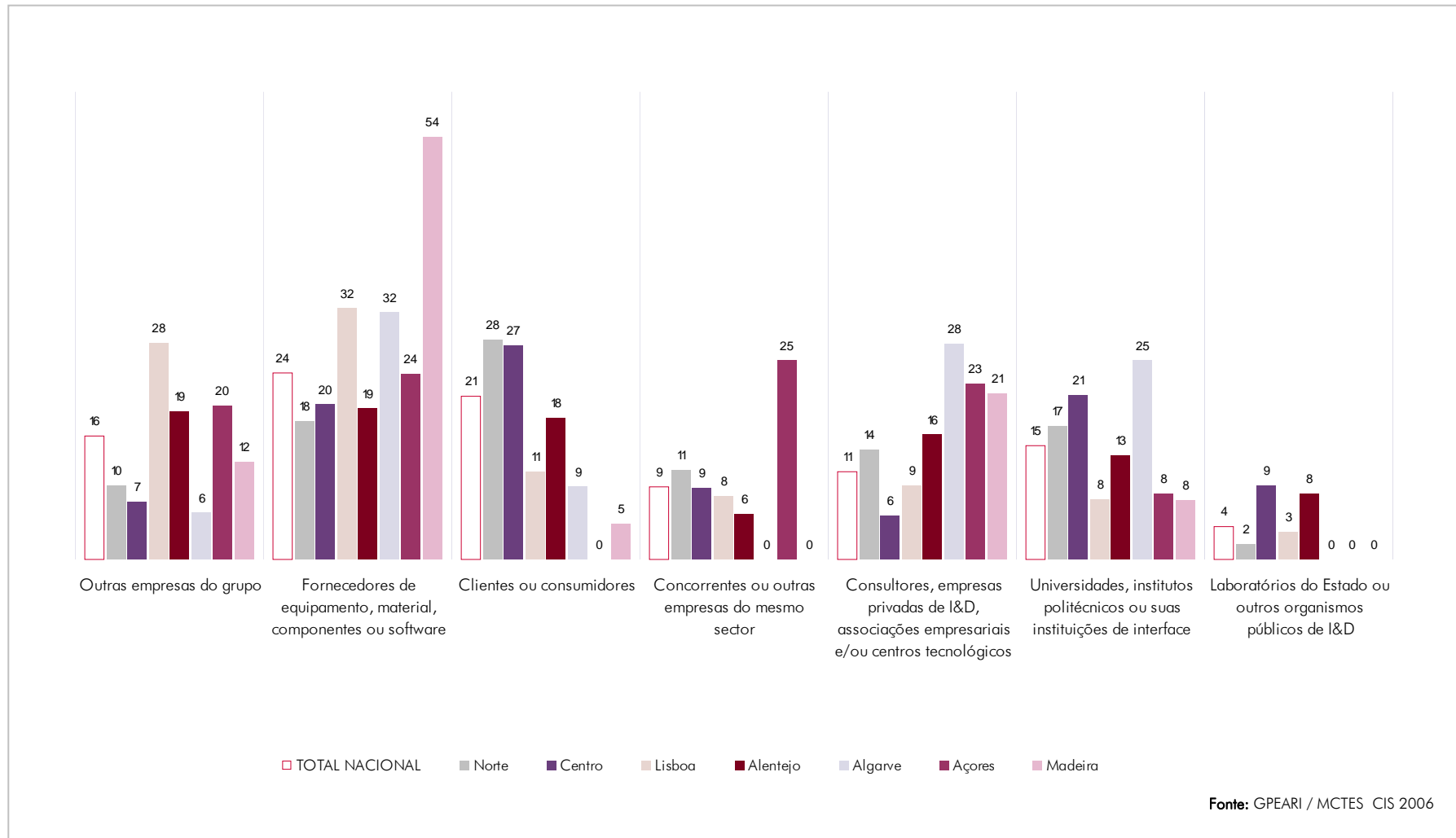


Figura 10.3 - Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importantes para as empresas com Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]



Quadro 10 – Tipos de parceiros para a cooperação considerados mais importante para as empresas com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Tipo de parceiro de cooperação						
	Outras empresas do grupo	Fornecedores de equipamento, material, componentes ou software	Clientes ou consumidores	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector	Consultores, empresas privadas de I&D, associações empresariais e/ou centros tecnológicos	Universidades, institutos politécnicos ou suas instituições de interface	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D
	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	16	24	21	9	11	15	4
Actividades Económicas (CAE)							
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	13	20	28	10	10	15	3
10 a 14 Ind. extractivas	24	0	58	0	18	0	0
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	5	9	30	17	12	15	11
17 a 18 Têxteis e vestuário	7	30	28	12	15	5	2
19 Ind. couro	0	6	47	0	48	0	0
20 Madeira e cortiça	2	31	28	0	0	16	23
21 a 22 Papel, edição e impressão	18	48	4	0	8	23	0
23 a 24 Petróleo e Ind. química	19	29	10	3	12	23	3
25 Borracha e plásticos	13	27	24	0	13	23	0
26 Minerais não metálicos	27	6	27	12	6	23	0
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	1	11	57	15	10	7	0
29 Máquinas e equipamentos	19	47	13	0	1	19	0
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	34	18	26	4	9	6	2
34 a 35 Material de transporte	25	12	35	2	2	24	0
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	7	11	20	48	9	6	0
40 a 41 Electricidade, gás e água	21	16	0	4	11	41	7
45 Construção	11	32	5	11	14	23	3
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	19	29	13	8	12	13	5
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	17	28	10	10	7	18	10
55 Alojamento e restauração	67	0	33	0	0	0	0
60 a 63 Transportes e armazenagem	18	43	2	15	13	7	2
64 Correios e telecomunicações	40	30	5	5	6	6	8
65 a 67 Actividades financeiras	64	21	5	0	10	0	0
72 Actividades informáticas	8	18	26	5	15	23	5
73 Investigação e desenvolvimento	0	0	0	0	0	100	0
74.1 e 74.4 a Outras actividades de serviços	13	34	27	3	22	1	0
74.9							
74.2 Arquitectura e engenharia	0	9	23	0	49	19	0
74.3 Ensaios e análises técnicas	0	22	30	26	15	7	0
Dimensão (nº de empregados)							
10-49	10	28	21	12	8	14	7
50-249	21	19	26	7	13	14	1
250 ou +	28	19	10	5	20	16	2
Região (NUTS II)							
Norte	10	18	28	11	14	17	2
Centro	7	20	27	9	6	21	9
Lisboa	28	32	11	8	9	8	3
Alentejo	19	19	18	6	16	13	8
Algarve	6	32	9	0	28	25	0
Açores	20	24	0	25	23	8	0
Madeira	12	54	5	0	21	8	0

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

EFEITOS DA INOVAÇÃO

Apresentação dos efeitos da introdução de inovações que as empresas com Inovação de Produto e/ou Processo classificam como mais importantes, considerando: os efeitos associados aos produtos (como por exemplo, alargamento de gama, entrada em novos mercados ou melhorias na qualidade; os efeitos associados aos processos (como o aumento da flexibilidade e capacidade de produção, a melhoria na prestação de serviços ou a redução de custos) e outros efeitos (nomeadamente os efeitos sobre o ambiente).

Figura 11.1 - Efeitos da introdução de inovações de produto e/ou processo, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de Produto e/ou Processo, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Porcentagem]



Figura 11.2 - Efeitos da introdução de inovações de produto e/ou processo, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de Produto e/ou Processo, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

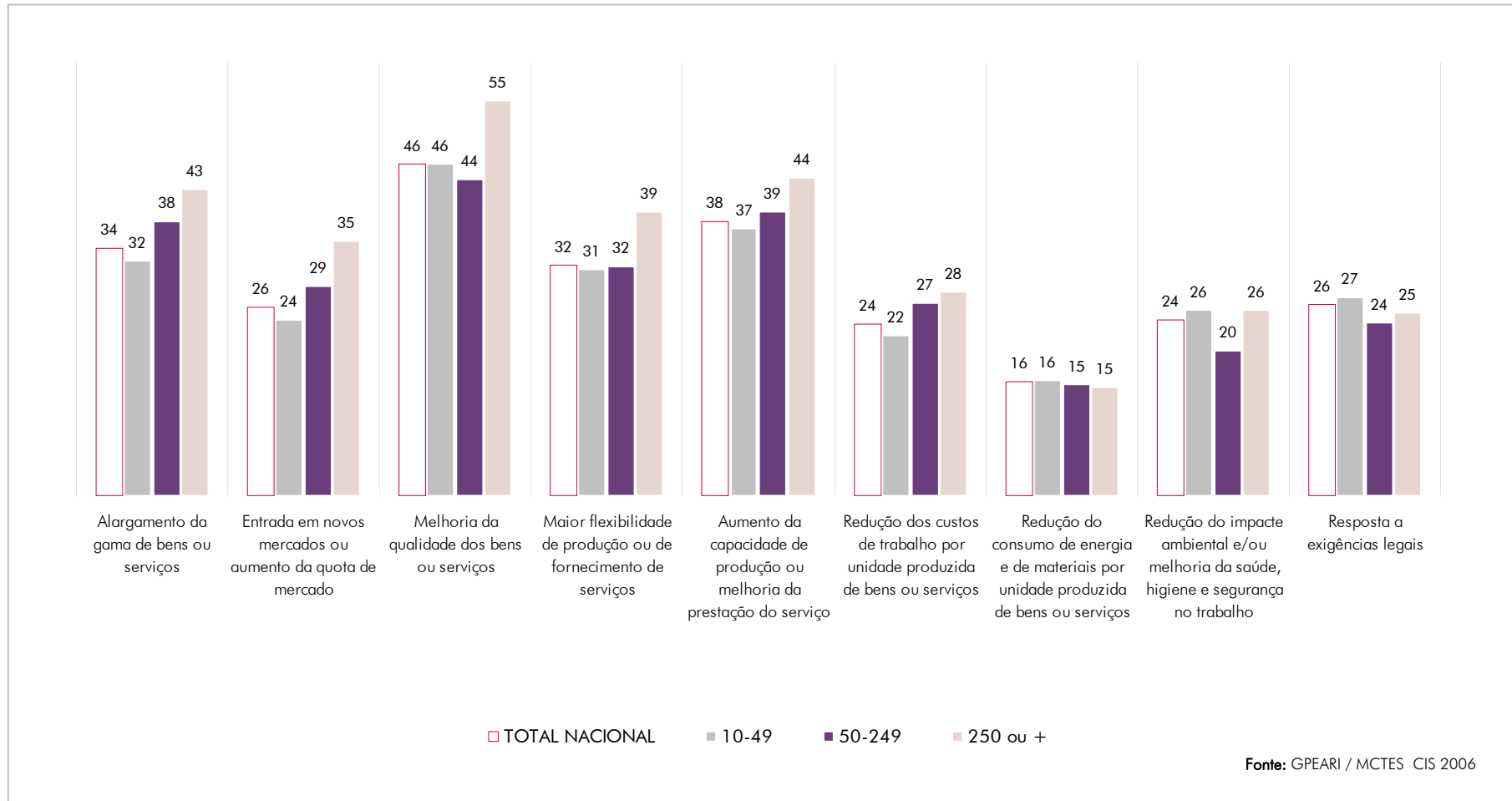
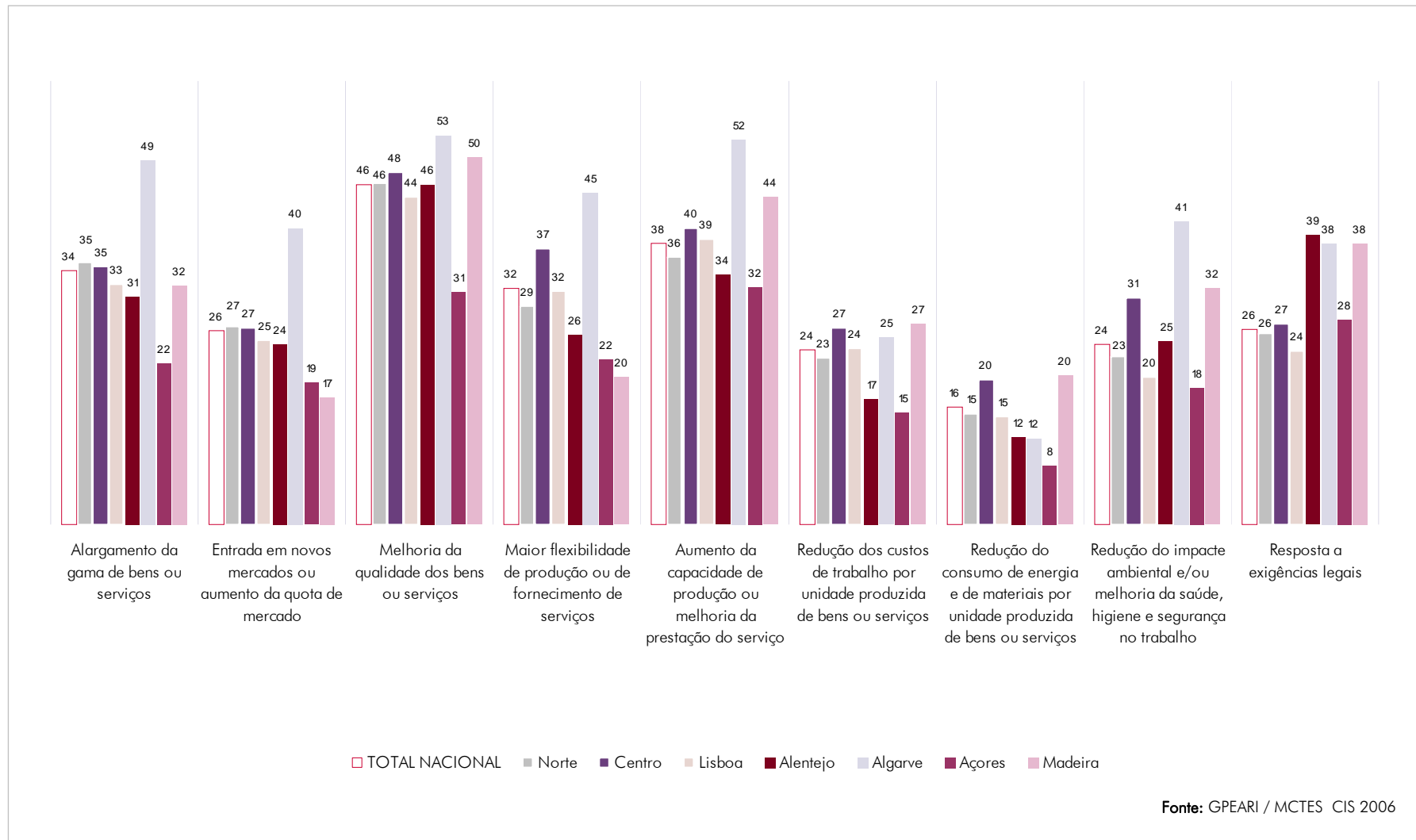


Figura 11.3 - Efeitos da introdução de inovações de produto e/ou processo, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de Produto e/ou Processo, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006) [Porcentagem]



Quadro 11 – Efeitos da introdução de inovações de produto e/ou processo, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de Produto e/ou Processo, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Efeitos da Inovação								
	Efeitos associados aos produtos			Efeitos associados aos processos			Outros efeitos		
	Alargamento da gama de bens ou serviços	Entrada em novos mercados ou aumento da quota de mercado	Melhoria da qualidade dos bens ou serviços	Maior flexibilidade de produção ou de fornecimento de serviços	Aumento da capacidade de produção ou melhoria da prestação do serviço	Redução dos custos de trabalho por unidade produzida de bens ou serviços	Redução do consumo de energia e de materiais por unidade produzida de bens ou serviços	Redução do impacto ambiental e/ou melhoria da saúde, higiene e segurança no trabalho	Resposta a exigências legais
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	34	26	46	32	38	24	16	24	26
Actividades Económicas (CAE)									
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	35	25	46	34	41	26	17	28	28
10 a 14 Ind. extractivas	18	15	33	42	55	28	12	21	29
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	31	27	53	27	35	23	11	33	36
17 a 18 Têxteis e vestuário	31	20	44	34	38	26	15	19	18
19 Ind. couro	21	15	43	18	18	17	17	18	19
20 Madeira e cortiça	27	23	54	40	51	38	26	40	29
21 a 22 Papel, edição e impressão	26	22	47	47	49	23	13	22	18
23 a 24 Petróleo e Ind. química	49	37	52	30	35	28	18	36	35
25 Borracha e plásticos	52	38	45	37	42	28	18	34	31
26 Minerais não metálicos	38	30	37	25	32	19	15	37	31
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	46	27	54	42	50	30	26	30	28
29 Máquinas e equipamentos	29	30	47	40	43	36	17	29	31
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	46	30	54	40	42	30	16	24	24
34 a 35 Material de transporte	45	32	51	40	47	31	11	17	25
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	34	20	31	24	34	20	19	26	34
40 a 41 Electricidade, gás e água	2	7	40	23	45	19	15	35	35
45 Construção	17	26	34	29	36	29	19	28	28
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	35	27	46	29	34	20	13	19	25
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	40	29	44	27	30	16	13	22	22
55 Alojamento e restauração	51	27	59	51	59	51	35	43	43
60 a 63 Transportes e armazenagem	20	19	42	27	35	16	12	21	33
64 Correios e telecomunicações	49	26	33	42	50	43	3	3	8
65 a 67 Actividades financeiras	43	29	59	43	39	23	9	9	19
72 Actividades informáticas	53	49	64	31	39	29	11	9	21
73 Investigação e desenvolvimento	60	40	60	20	60	0	0	0	20
74.1 e 74.4 a Outras actividades de serviços	23	21	46	28	41	28	19	16	26
74.9									
74.2 Arquitectura e engenharia	42	33	40	32	35	18	19	11	33
74.3 Ensaio e análises técnicas	26	28	43	32	43	26	13	19	34
Dimensão (nº de empregados)									
10-49	32	24	46	31	37	22	16	26	27
50-249	38	29	44	32	39	27	15	20	24
250 ou +	43	35	55	39	44	28	15	26	25
Região (NUTS II)									
Norte	35	27	46	29	36	23	15	23	26
Centro	35	27	48	37	40	27	20	31	27
Lisboa	33	25	44	32	39	24	15	20	24
Alentejo	31	24	46	26	34	17	12	25	39
Algarve	49	40	53	45	52	25	12	41	38
Açores	22	19	31	22	32	15	8	18	28
Madeira	32	17	50	20	44	27	20	32	38

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

OBSTÁCULOS À INOVAÇÃO

Informação sobre as principais dificuldades / factores de impedimento para a implementação ou desenvolvimento de actividades / projectos de Inovação nas empresas (com e sem Actividades de Inovação), considerando, nomeadamente: factores económicos (ligados à disponibilidade financeira e custos da Inovação); factores ditos de conhecimento (relativos ao acesso a pessoal qualificado e à informação) e factores de mercado (relacionados com as dificuldades de entrada e de incerteza no mercado).

EMPRESAS COM ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO

Figura 12.1 - Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Porcentagem]



Figura 12.2 - Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006) [Porcentagem]

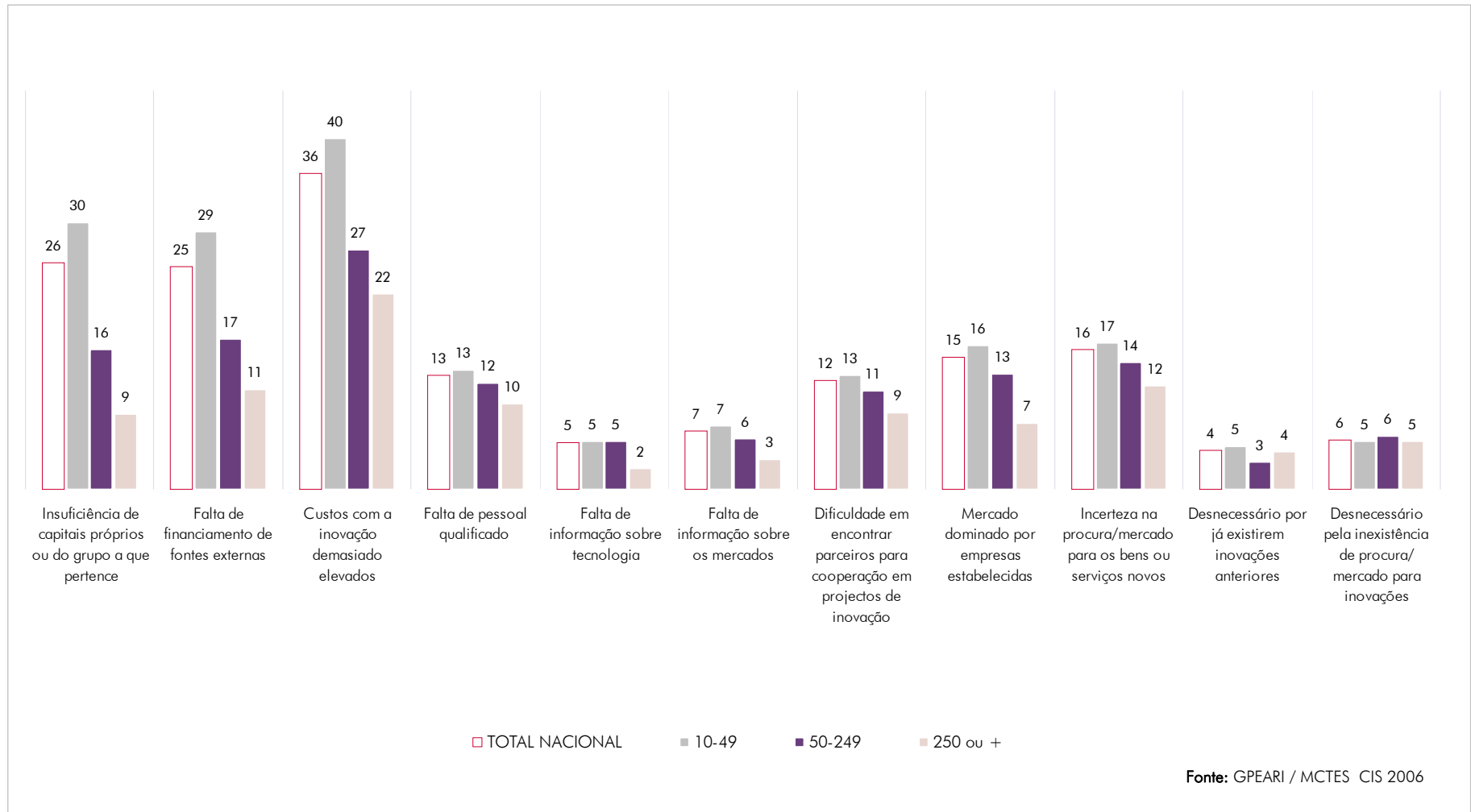
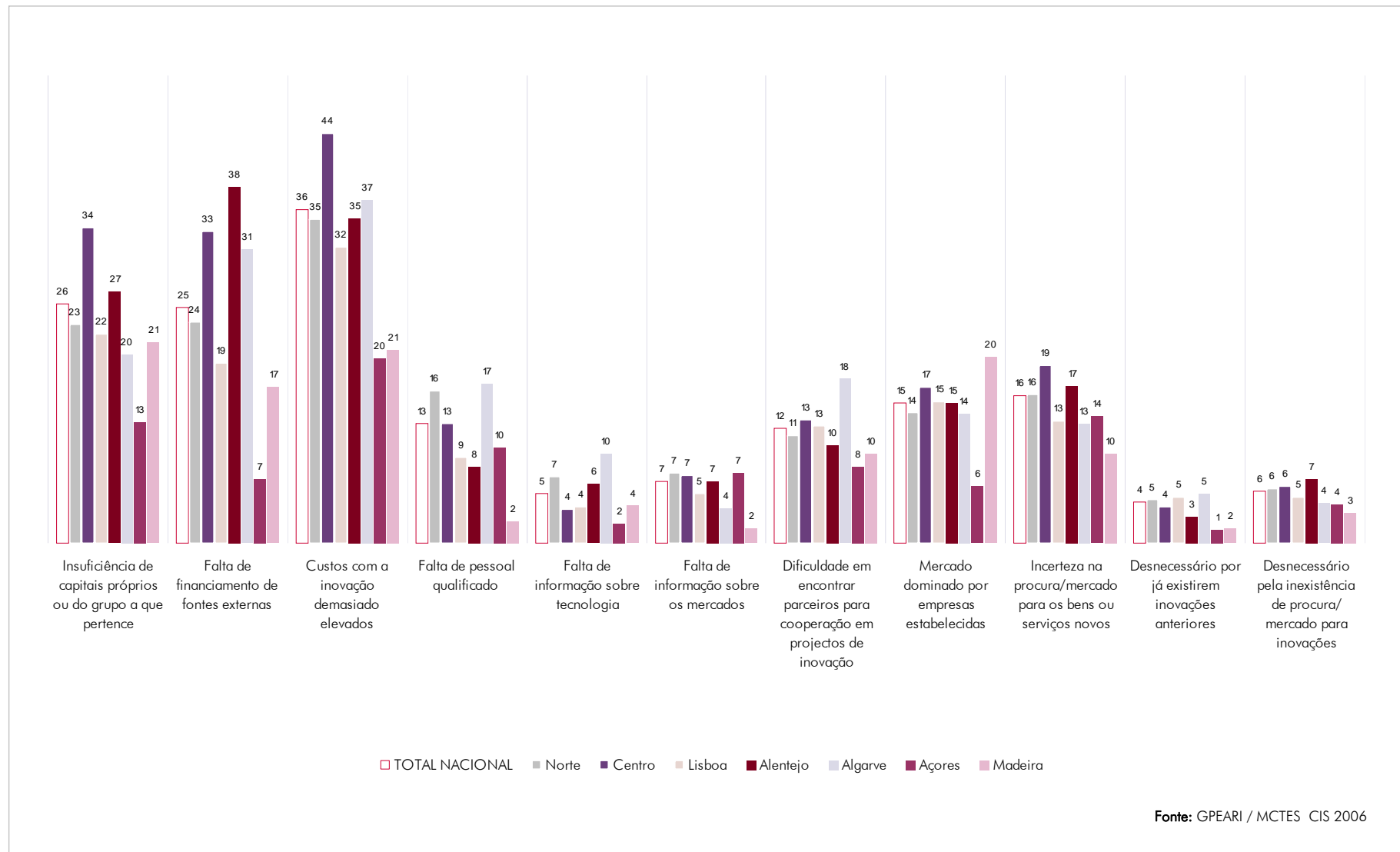


Figura 12.3 - Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]



Quadro 12 – Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Empresas com Actividades de Inovação											
	Factores de impedimento às actividades de inovação											
	Factores económicos			Factores de conhecimento				Factores de mercado		Razões para não inovar		
	Insuficiência de capitais próprios ou do grupo a que pertence	Falta de financiamento de fontes externas	Custos com a inovação demasiado elevados	Falta de pessoal qualificado	Falta de informação sobre tecnologia	Falta de informação sobre os mercados	Dificuldade em encontrar parceiros para cooperação em projectos de inovação	Mercado dominado por empresas estabelecidas	Incerteza na procura/mercado para os bens ou serviços novos	Desnecessário por já existirem inovações anteriores	Desnecessário pela inexistência de procura/ mercado para inovações	
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL		26	25	36	13	5	7	12	15	16	4	6
Actividades Económicas (CAE)												
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA		31	30	43	16	6	7	15	15	18	5	7
10 a 14 Ind. extractivas		21	31	46	14	14	6	16	19	17	9	17
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco		28	27	38	14	6	10	10	14	16	8	6
17 a 18 Têxteis e vestuário		28	28	48	24	5	5	16	18	29	2	8
19 Ind. couro		13	14	27	6	6	0	0	0	5	19	19
20 Madeira e cortiça		36	43	42	19	4	0	14	4	13	0	6
21 a 22 Papel, edição e impressão		41	28	47	12	9	9	17	19	13	7	6
23 a 24 Petróleo e Ind. química		19	24	27	7	5	8	19	15	14	2	5
25 Borracha e plásticos		23	22	34	8	9	17	6	25	7	3	2
26 Minerais não metálicos		30	38	51	17	4	6	15	22	33	9	7
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos		42	34	53	25	8	6	12	13	21	5	8
29 Máquinas e equipamentos		38	36	53	12	3	3	23	16	15	6	6
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica		27	19	23	9	5	9	20	10	14	4	9
34 a 35 Material de transporte		23	26	31	23	12	11	22	21	16	4	10
36 a 37 Outras Ind. transformadoras		30	28	42	15	9	17	21	18	12	1	1
40 a 41 Electricidade, gás e água		20	16	16	3	0	0	0	2	2	2	6
45 Construção		20	34	34	11	5	4	12	18	19	5	10
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS		18	18	25	8	4	6	9	14	12	3	3
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho		18	18	26	5	4	6	8	13	13	3	3
55 Alojamento e restauração		7	0	0	7	7	7	13	0	7	13	13
60 a 63 Transportes e armazenagem		19	18	27	12	3	3	11	16	15	6	6
64 Correios e telecomunicações		12	10	10	4	0	0	2	20	8	4	4
65 a 67 Actividades financeiras		7	6	11	7	4	3	7	9	9	1	2
72 Actividades informáticas		33	28	20	20	3	11	12	19	17	0	1
73 Investigação e desenvolvimento		40	40	60	20	0	0	20	60	40	0	0
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços		15	13	29	8	2	6	8	14	10	3	2
74.2 Arquitectura e engenharia		20	38	33	10	15	9	13	21	2	0	2
74.3 Ensaio e análises técnicas		21	12	19	0	0	5	7	0	19	2	12
Dimensão (nº de empregados)												
10-49		30	29	40	13	5	7	13	16	17	5	5
50-249		16	17	27	12	5	6	11	13	14	3	6
250 ou +		9	11	22	10	2	3	9	7	12	4	5
Região (NUTS II)												
Norte		23	24	35	16	7	7	11	14	16	5	6
Centro		34	33	44	13	4	7	13	17	19	4	6
Lisboa		22	19	32	9	4	5	13	15	13	5	5
Alentejo		27	38	35	8	6	7	10	15	17	3	7
Algarve		20	31	37	17	10	4	18	14	13	5	4
Açores		13	7	20	10	2	7	8	6	14	1	4
Madeira		21	17	21	2	4	2	10	20	10	2	3

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

EMPRESAS SEM ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO

Figura 13.1 - Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas sem Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

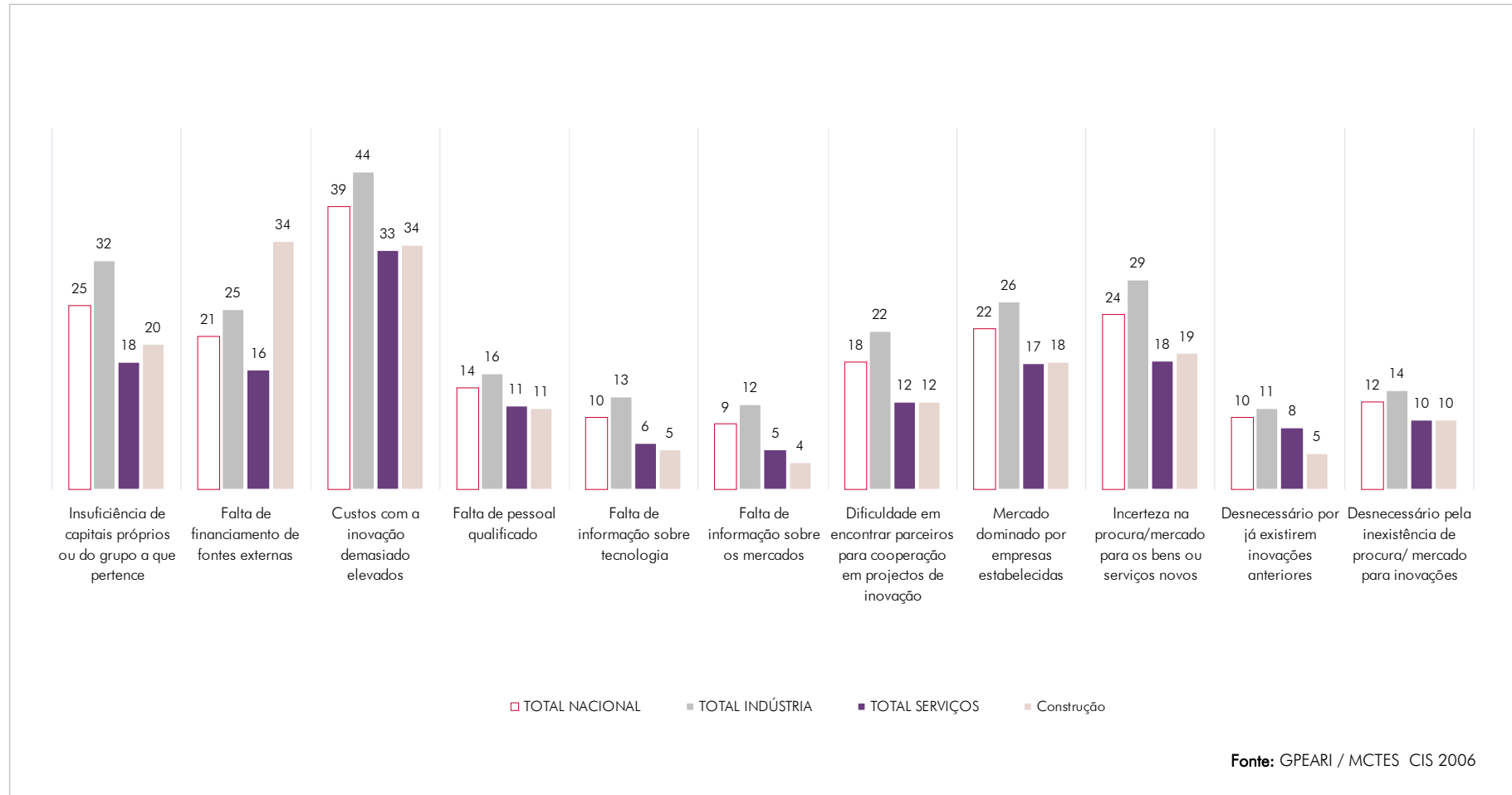


Figura 13.2 - Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas sem Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006) [Porcentagem]

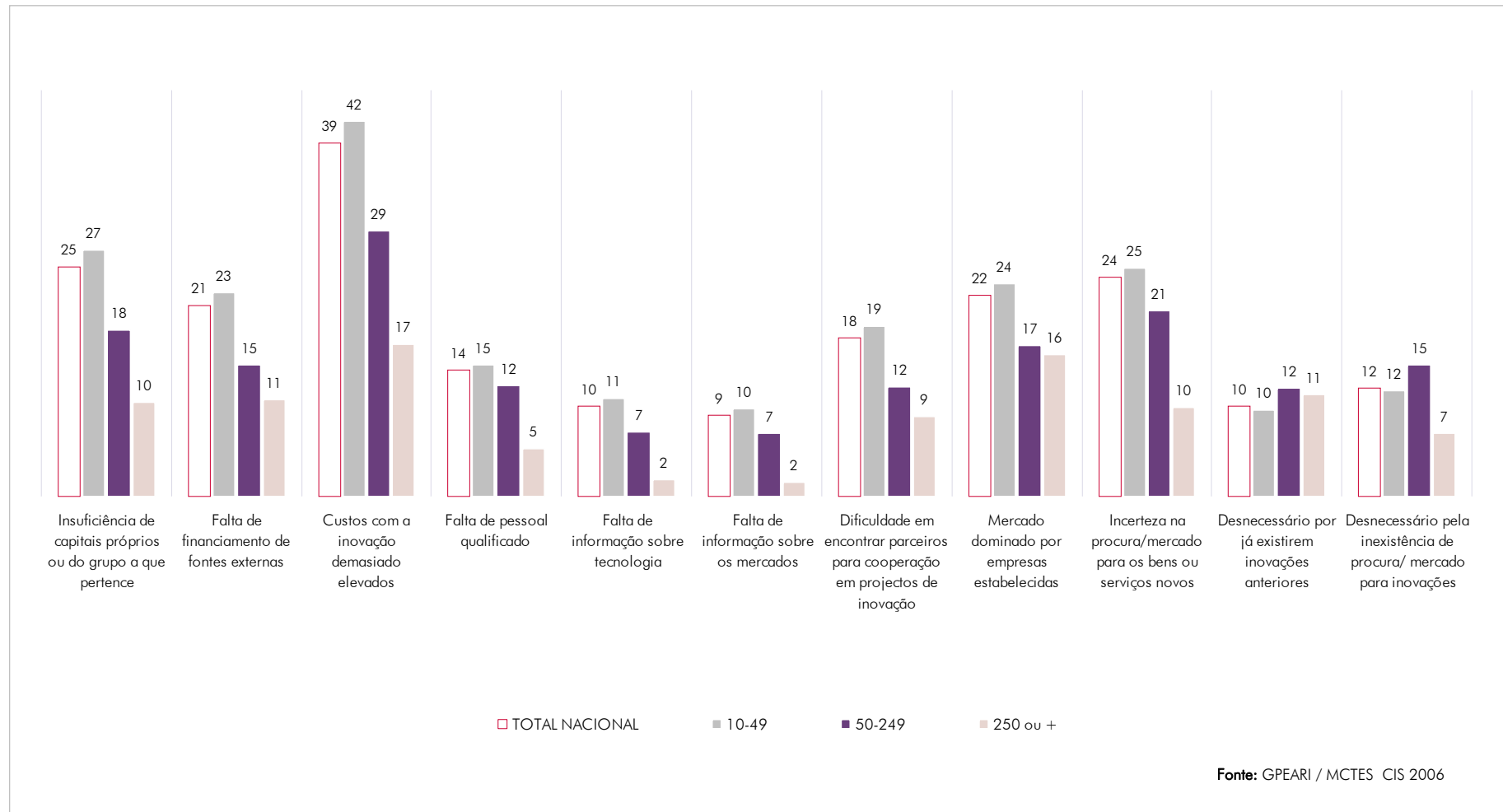
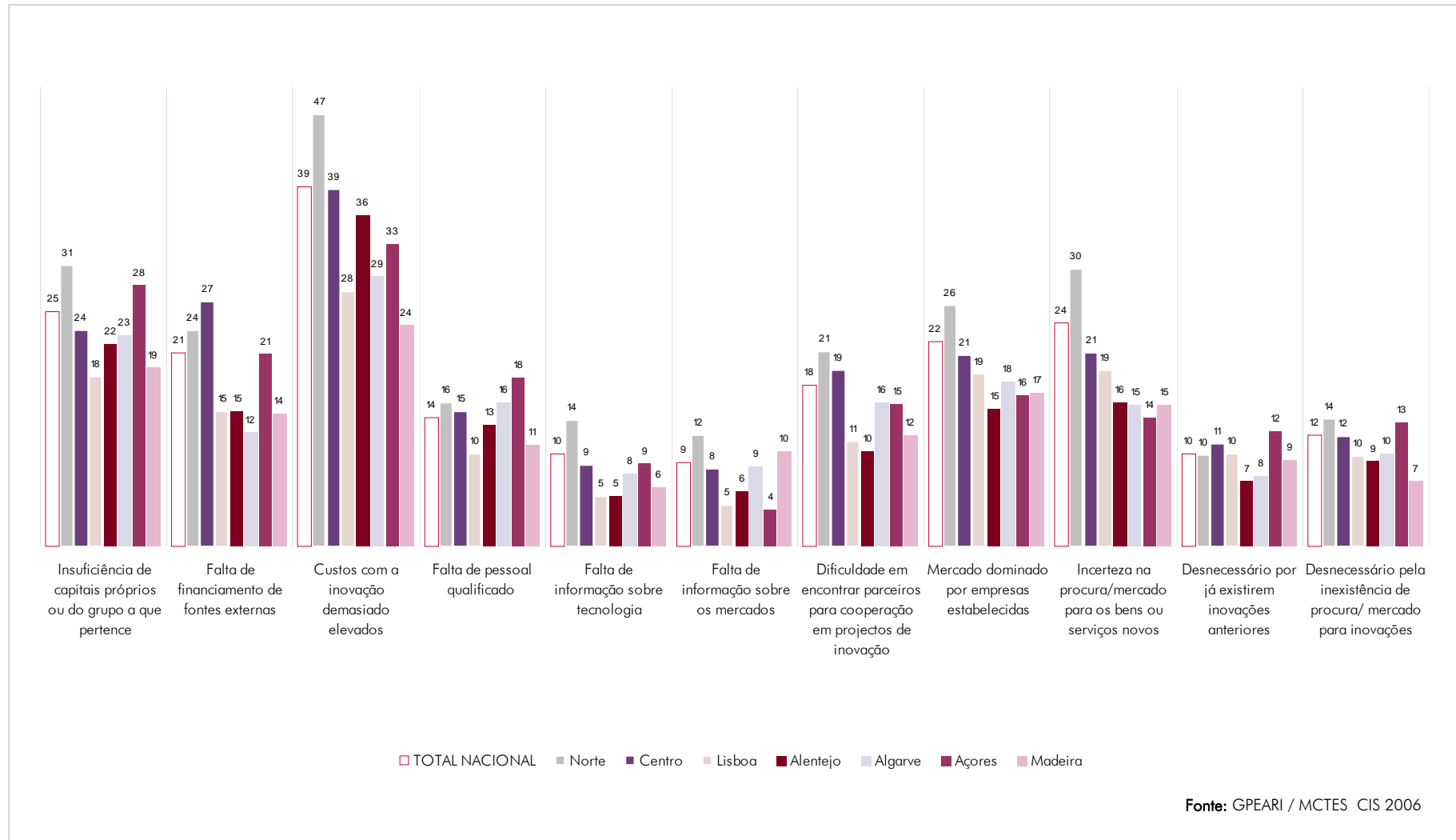


Figura 13.3 - Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas sem Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]



Quadro 13 – Factores de impedimento às actividades ou projectos de Inovação classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas sem Actividades de Inovação, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Empresas sem Actividades de Inovação													
	Factores de impedimento às Actividades de Inovação													
	Factores económicos			Factores de conhecimento				Factores de mercado		Razões para não inovar				
	Insuficiência de capitais próprios ou do grupo a que pertence	Falta de financiamento de fontes externas	Custos com a inovação demasiado elevados	Falta de pessoal qualificado	Falta de informação sobre tecnologia	Falta de informação sobre os mercados	Dificuldade em encontrar parceiros para cooperação em projectos de inovação	Mercado dominado por empresas estabelecidas	Incerteza na procura/mercado para os bens ou serviços novos	Desnecessário por já existirem inovações anteriores	Desnecessário pela inexistência de procura/ mercado para inovações			
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	
TOTAL NACIONAL	25	21	39	14	10	9	18	22	24	10	12			
Actividades Económicas (CAE)														
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	32	25	44	16	13	12	22	26	29	11	14			
10 a 14 Ind. extractivas	16	14	33	11	8	6	12	16	17	8	18			
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	33	21	36	26	15	15	21	32	26	22	17			
17 a 18 Têxteis e vestuário	39	28	47	17	16	14	24	28	36	9	14			
19 Ind. couro	33	29	61	21	15	21	38	34	35	10	16			
20 Madeira e cortiça	38	44	49	10	12	7	40	21	31	15	12			
21 a 22 Papel, edição e impressão	26	18	40	15	11	7	20	26	22	10	16			
23 a 24 Petróleo e Ind. química	16	15	41	18	4	9	22	30	23	13	9			
25 Borracha e plásticos	26	28	45	24	21	5	11	21	27	9	17			
26 Minerais não metálicos	26	24	35	11	9	8	10	19	29	1	11			
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	24	21	42	14	9	8	14	28	25	15	15			
29 Máquinas e equipamentos	30	29	36	17	8	13	21	22	24	8	7			
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	20	19	33	12	3	11	11	16	6	4	4			
34 a 35 Material de transporte	23	16	45	22	25	14	19	10	23	6	10			
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	27	19	54	3	7	7	23	20	23	10	11			
40 a 41 Electricidade, gás e água	25	20	22	17	17	13	10	18	7	12	27			
45 Construção	15	12	29	8	7	6	10	17	22	9	13			
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	18	16	33	11	6	5	12	17	18	8	10			
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	15	17	35	13	7	6	12	16	15	8	8			
55 Alojamento e restauração	0	0	5	10	0	0	5	5	0	24	24			
60 a 63 Transportes e armazenagem	32	22	44	17	10	8	14	27	27	7	14			
64 Correios e telecomunicações	32	32	16	5	5	11	11	11	11	11	5			
65 a 67 Actividades financeiras	2	2	2	3	13	2	13	7	15	16	6			
72 Actividades informáticas	19	29	36	2	1	1	7	12	29	10	10			
73 Investigação e desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	16	14	25	8	3	3	13	15	16	9	10			
74.2 Arquitectura e engenharia	9	5	24	5	1	2	3	15	20	15	16			
74.3 Ensaios e análises técnicas	0	5	11	3	0	0	3	18	13	13	13			
Dimensão (nº de empregados)														
10-49	27	23	42	15	11	10	19	24	25	10	12			
50-249	18	15	29	12	7	7	12	17	21	12	15			
250 ou +	10	11	17	5	2	2	9	16	10	11	7			
Região (NUTS II)														
Norte	31	24	47	16	14	12	21	26	30	10	14			
Centro	24	27	39	15	9	8	19	21	21	11	12			
Lisboa	18	15	28	10	5	5	11	19	19	10	10			
Alentejo	22	15	36	13	5	6	10	15	16	7	9			
Algarve	23	12	29	16	8	9	16	18	15	8	10			
Açores	28	21	33	18	9	4	15	16	14	12	13			
Madeira	19	14	24	11	6	10	12	17	15	9	7			

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

PROPRIEDADE INTELECTUAL

Informação sobre os meios de protecção dos Direitos de Propriedade Intelectual mais utilizados pelas empresas (com e sem Actividades de Inovação).

Figura 14.1 - Meios de protecção dos Direitos de Propriedade Intelectual mais utilizados pelas empresas com Actividades de Inovação, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

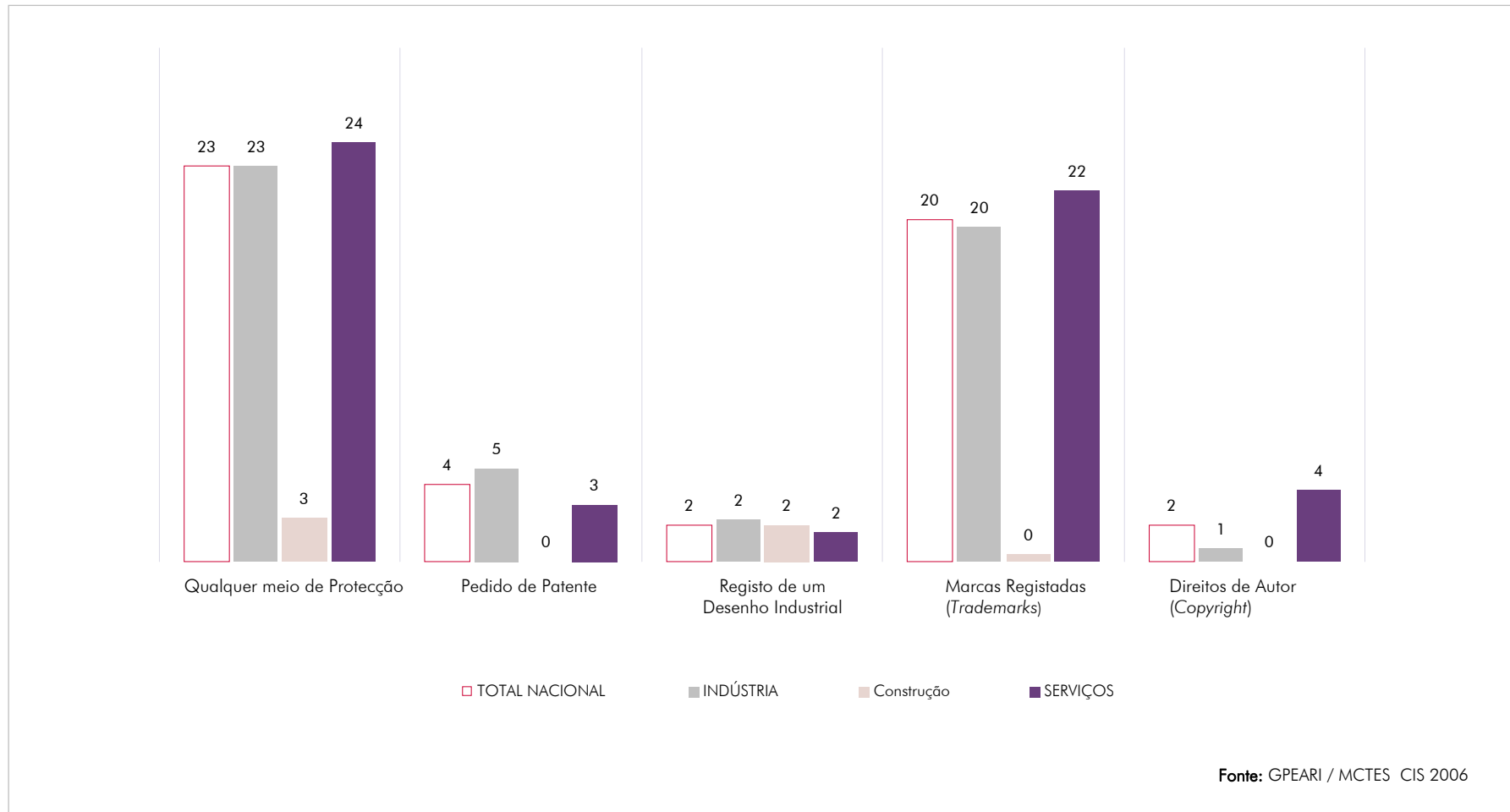


Figura 14.2 - Meios de protecção dos Direitos de Propriedade Intelectual mais utilizados pelas empresas com Actividades de Inovação, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

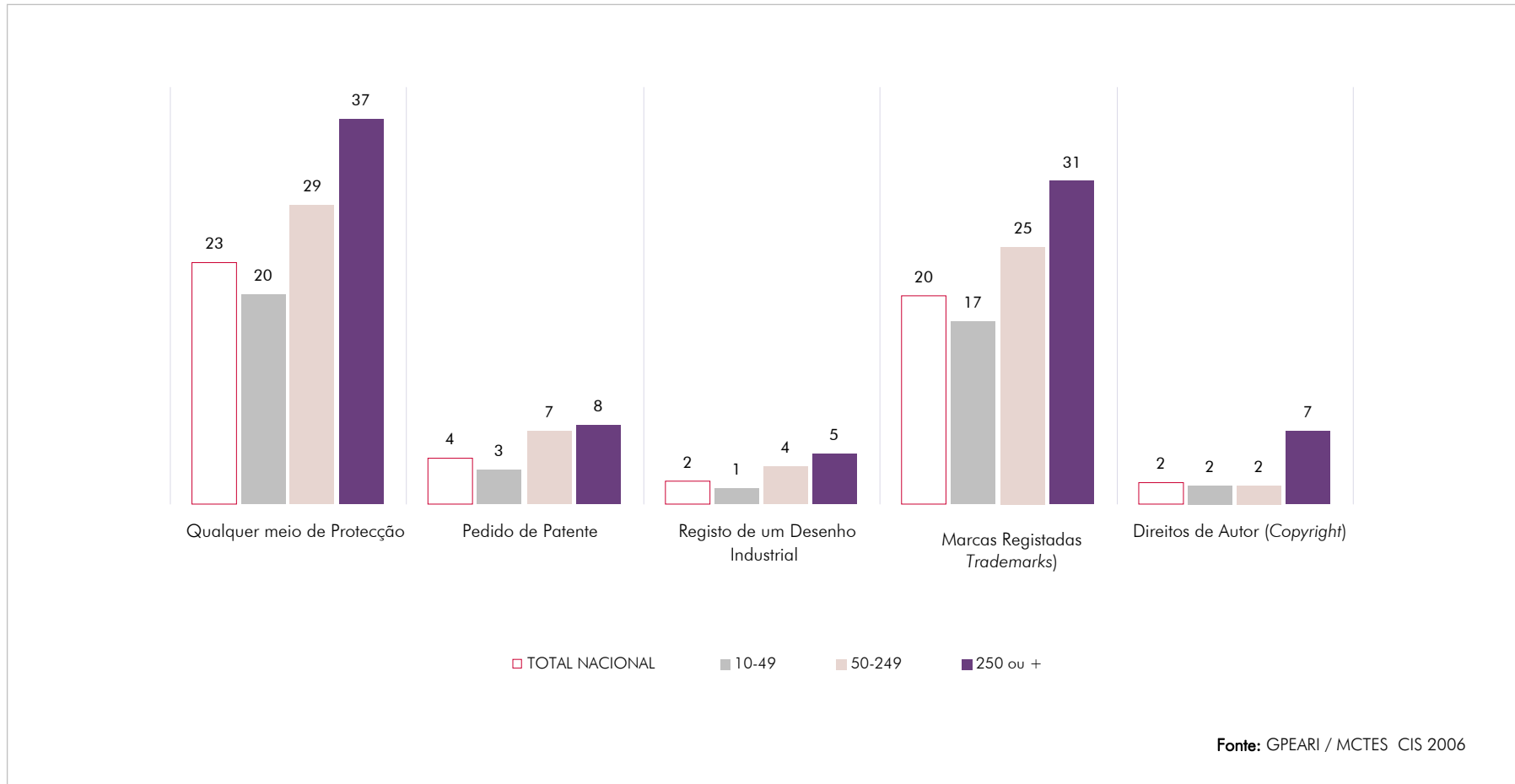
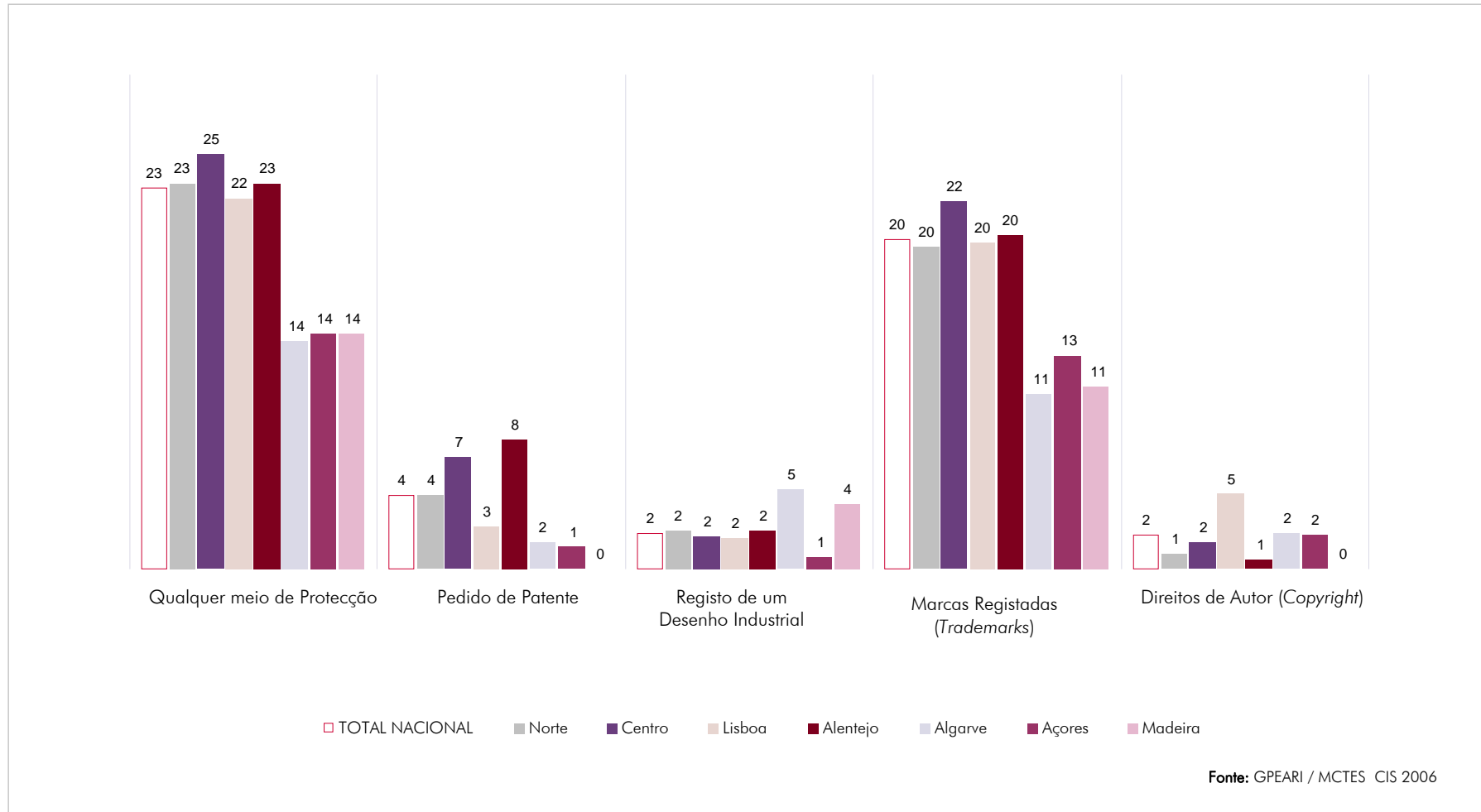


Figura 14.3 - Meios de protecção dos Direitos de Propriedade Intelectual mais utilizados pelas empresas com Actividades de Inovação, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]



Quadro 14 – Meios de protecção dos Direitos de Propriedade Intelectual mais utilizados pelas empresas (com e sem Actividades de Inovação), por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Empresas com Actividades de Inovação					Empresas sem Actividades de Inovação				
	Meios de Protecção					Meios de Protecção				
	Qualquer meio de Protecção	Pedido de Patente	Registo de um Desenho Industrial	Marcas Registadas (Trademarks)	Direitos de Autor (Copyright)	Qualquer meio de Protecção	Pedido de Patente	Registo de um Desenho Industrial	Marcas Registadas (Trademarks)	Direitos de Autor (Copyright)
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	23	4	2	20	2	7	0	0	7	0
Actividades Económicas (CAE)										
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	23	5	2	20	1	7	1	0	6	0
10 a 14 Ind. extractivas	2	0	0	2	0	2	0	0	0	0
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	35	5	1	35	1	13	0	0	13	0
17 a 18 Têxteis e vestuário	25	5	2	23	1	6	0	0	6	0
19 Ind. couro	36	0	0	36	0	8	4	0	8	0
20 Madeira e cortiça	10	1	1	8	0	0	0	0	0	0
21 a 22 Papel, edição e impressão	28	4	4	22	4	15	0	0	12	4
23 a 24 Petróleo e Ind. química	25	6	2	25	0	14	1	4	9	0
25 Borracha e plásticos	16	8	2	10	0	0	0	0	0	0
26 Minerais não metálicos	14	4	2	8	0	7	1	0	7	0
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	25	10	1	22	1	3	0	0	3	1
29 Máquinas e equipamentos	17	12	3	8	0	0	0	0	0	0
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	15	6	7	9	0	4	1	0	4	0
34 a 35 Material de transporte	15	7	7	8	1	15	4	4	7	0
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	30	3	6	23	0	7	0	0	7	0
40 a 41 Electricidade, gás e água	9	0	0	6	5	2	0	0	2	0
45 Construção	3	0	2	0	0	3	0	0	3	0
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	24	3	2	22	4	9	0	0	9	0
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	29	4	3	26	1	10	0	0	10	0
55 Alojamento e restauração	40	7	0	33	0	5	0	0	5	0
60 a 63 Transportes e armazenagem	10	1	0	10	0	6	0	2	6	0
64 Correios e telecomunicações	49	0	0	49	2	5	0	0	5	0
65 a 67 Actividades financeiras	18	0	0	18	0	4	0	0	4	0
72 Actividades informáticas	43	8	3	31	22	7	0	0	1	5
73 Investigação e desenvolvimento	60	20	0	20	20	-	-	-	-	-
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	20	2	1	19	10	10	1	0	10	1
74.2 Arquitectura e engenharia	16	0	0	6	11	1	1	1	0	0
74.3 Ensaio e análises técnicas	14	0	0	14	0	3	0	0	3	0
Dimensão (nº de empregados)										
10-49	20	3	1	17	2	7	0	0	6	0
50-249	29	7	4	25	2	12	1	0	11	0
250 ou +	37	8	5	31	7	9	1	1	7	1
Região (NUTS II)										
Norte	23	4	2	20	1	7	1	0	6	0
Centro	25	7	2	22	2	9	0	0	9	0
Lisboa	22	3	2	20	5	8	0	0	7	1
Alentejo	23	8	2	20	1	8	0	0	7	1
Algarve	14	2	5	11	2	7	1	1	6	0
Açores	14	1	1	13	2	7	0	0	7	0
Madeira	14	0	4	11	0	5	0	0	5	0

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL E INOVAÇÃO DE MARKETING

Informação sobre a introdução de Inovação Organizacional (inovação nas práticas de negócio, na organização do local de trabalho e/ou nas relações externas) ou de Inovação de *Marketing* (inovação nos conceitos e/ou estratégias de *marketing*) pelas empresas.

Ainda, informação sobre os efeitos da Inovação Organizacional e Inovação de *Marketing* considerados de importância alta pelas empresas.

Figura 15.1 - Empresas com Inovação Organizacional e empresas com Inovação de *Marketing*, por Sector de Actividade Económica, em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

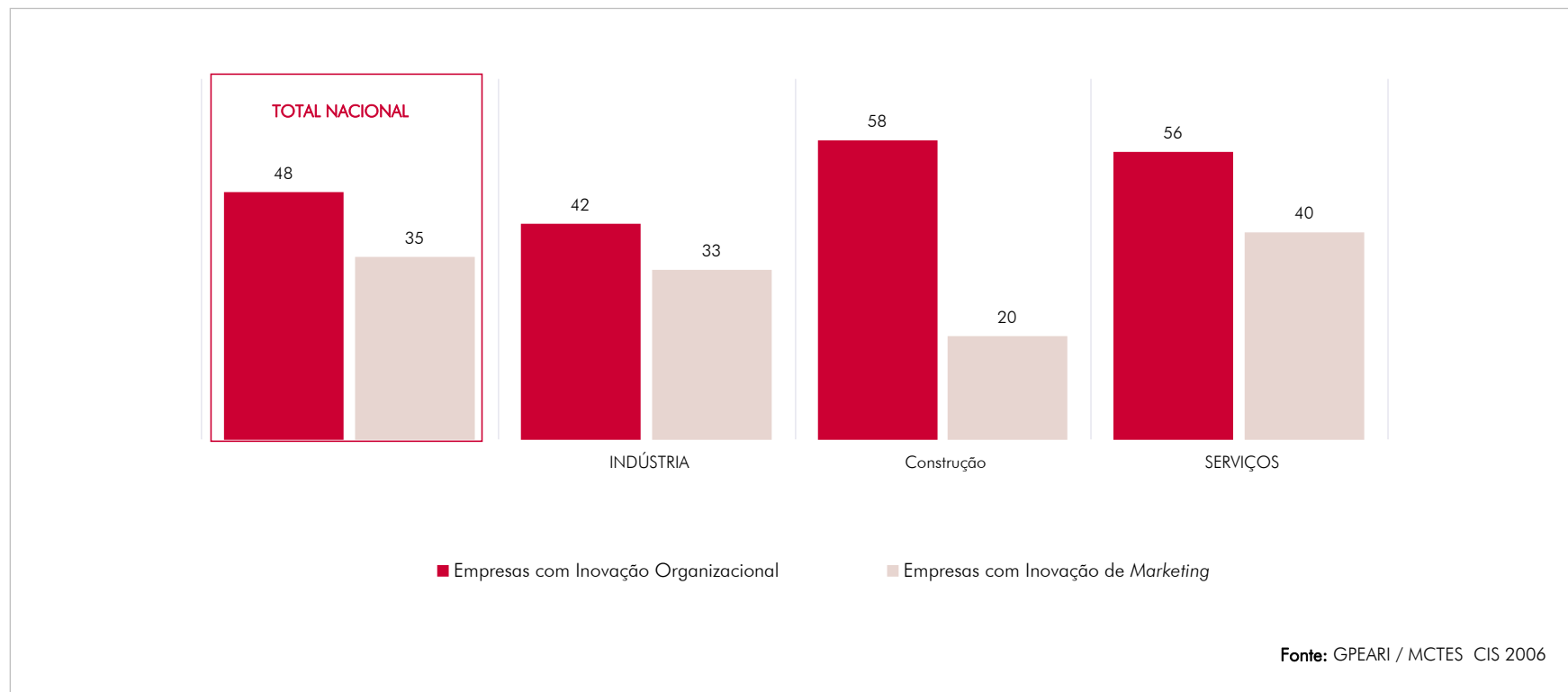


Figura 15.1.1 - Empresas com Inovação Organizacional, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)
[Percentagem]

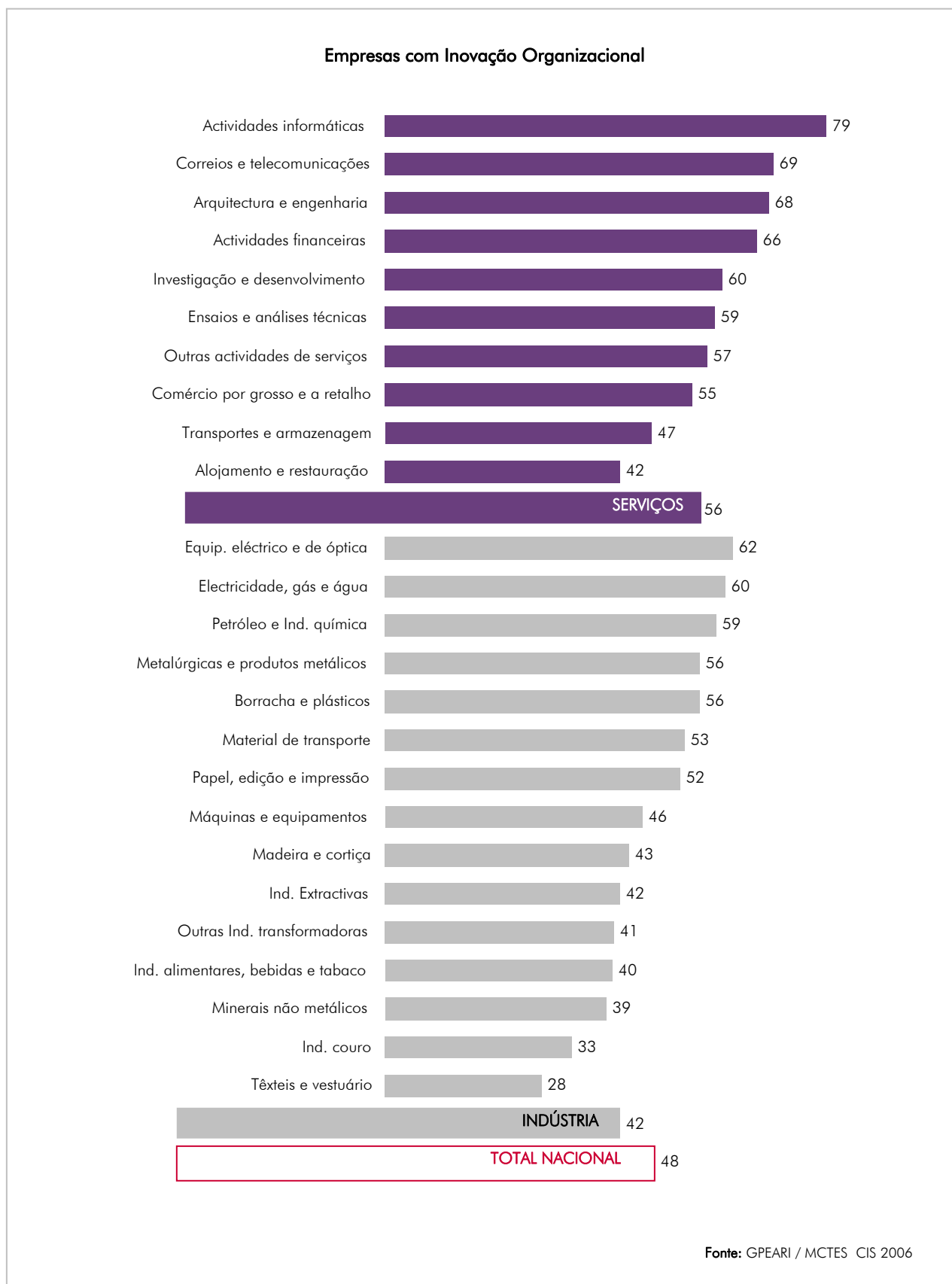


Figura 15.1.2 - Empresas com Inovação de *Marketing*, por Actividade Económica, em Portugal (2004-2006)
[Percentagem]

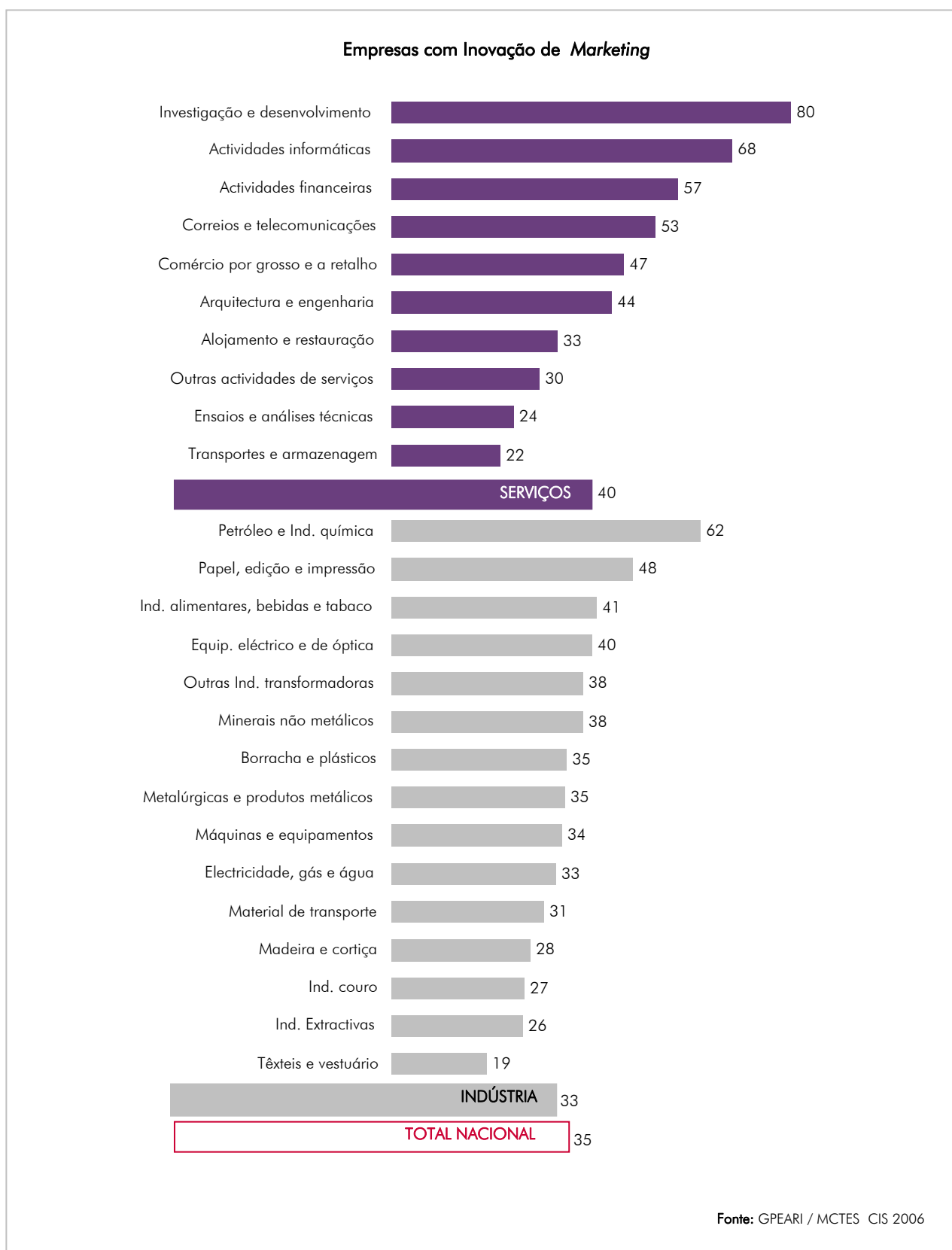


Figura 15.2 - Empresas com Inovação Organizacional e empresas com Inovação de *Marketing*, por Dimensão (nº de empregados), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]

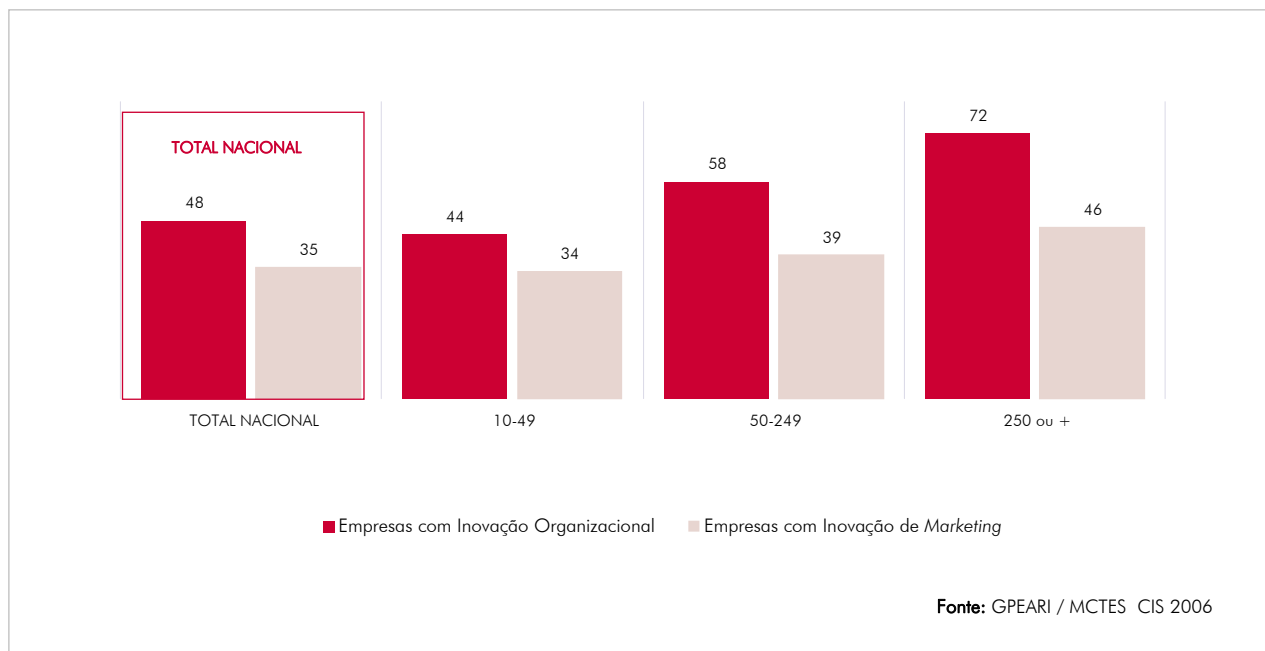
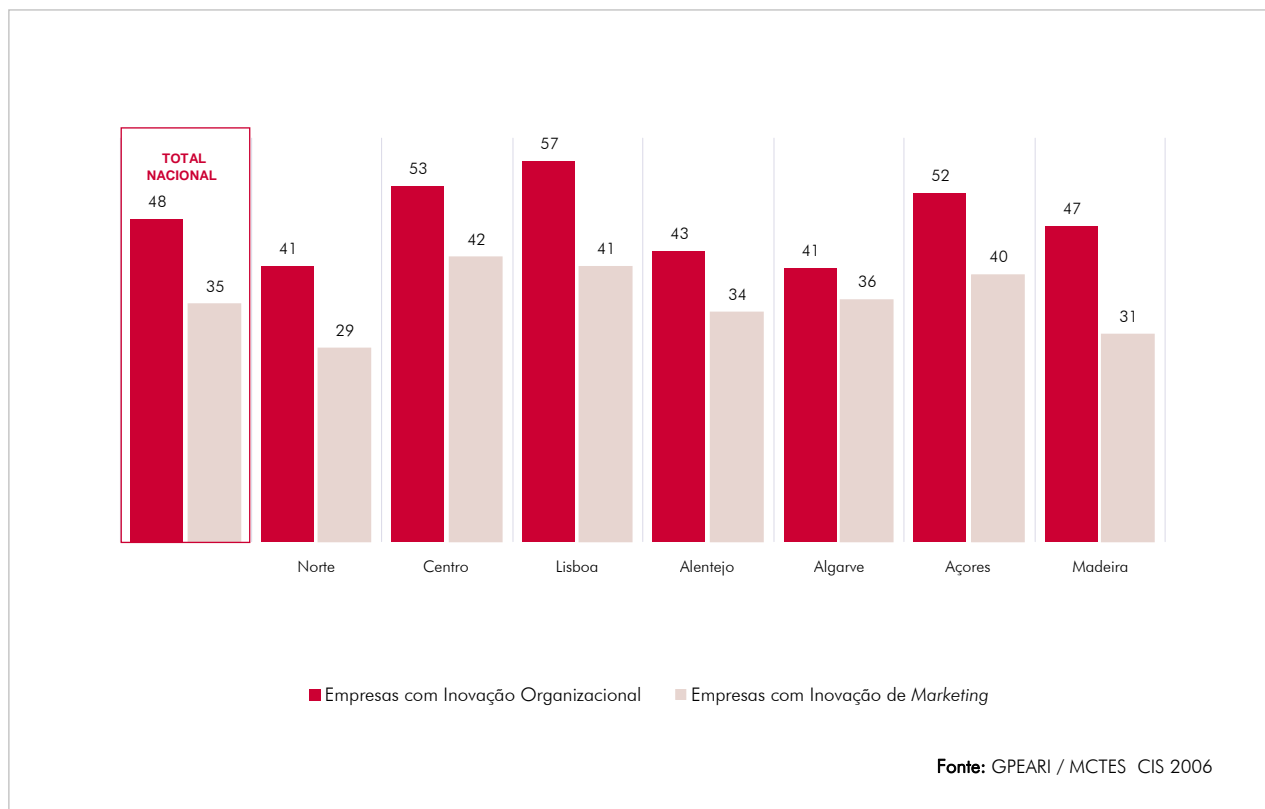


Figura 15.3 - Empresas com Inovação Organizacional e empresas com Inovação de *Marketing*, por Região (NUTS II), em Portugal (2004-2006) [Percentagem]



Quadro 15 – Empresas com Inovação Organizacional e empresas com Inovação de *Marketing*, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Empresas com Inovação Organizacional	Empresas com Inovação de <i>Marketing</i>
	%	%
TOTAL NACIONAL	48	35
Actividades Económicas (CAE)		
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	42	33
10 a 14 Ind. extractivas	42	26
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	40	41
17 a 18 Têxteis e vestuário	28	19
19 Ind. couro	33	27
20 Madeira e cortiça	43	28
21 a 22 Papel, edição e impressão	52	48
23 a 24 Petróleo e Ind. química	59	62
25 Borracha e plásticos	56	35
26 Minerais não metálicos	39	38
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	56	35
29 Máquinas e equipamentos	46	34
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	62	40
34 a 35 Material de transporte	53	31
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	41	38
40 a 41 Electricidade, gás e água	60	33
45 Construção	58	20
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	56	40
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	55	47
55 Alojamento e restauração	42	33
60 a 63 Transportes e armazenagem	47	22
64 Correios e telecomunicações	69	53
65 a 67 Actividades financeiras	66	57
72 Actividades informáticas	79	68
73 Investigação e desenvolvimento	60	80
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	57	30
74.2 Arquitectura e engenharia	68	44
74.3 Ensaios e análises técnicas	59	24
Dimensão (nº de empregados)		
10-49	44	34
50-249	58	39
250 ou +	72	46
Região (NUTS II)		
Norte	41	29
Centro	53	42
Lisboa	57	41
Alentejo	43	34
Algarve	41	36
Açores	52	40
Madeira	47	31

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

Quadro 16 – Efeitos da introdução de inovações organizacionais, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação Organizacional, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Efeitos da Inovação Organizacional considerados de "importância alta" pelas empresas com Inovação Organizacional				
	Redução do tempo de resposta às necessidades dos clientes ou dos fornecedores	Melhoria da qualidade dos bens ou serviços	Redução dos custos por unidade produzida de bens ou serviços	Aumento da satisfação dos empregados e/ou redução do rácio do número de empregados no Volume de Negócios	Melhoria na comunicação ou na partilha de informação
	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	44	51	24	22	35
Actividades Económicas (CAE)					
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	46	54	30	22	31
10 a 14 Ind. extractivas	53	66	34	18	42
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	30	51	20	10	21
17 a 18 Têxteis e vestuário	51	53	29	25	33
19 Ind. couro	36	45	28	23	33
20 Madeira e cortiça	49	66	50	28	37
21 a 22 Papel, edição e impressão	46	55	33	28	33
23 a 24 Petróleo e Ind. química	39	49	30	28	44
25 Borracha e plásticos	51	56	26	18	29
26 Minerais não metálicos	46	60	34	25	30
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	41	49	24	18	29
29 Máquinas e equipamentos	60	72	30	22	29
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	48	46	30	27	42
34 a 35 Material de transporte	52	57	37	29	35
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	53	50	33	27	30
40 a 41 Electricidade, gás e água	44	41	21	17	33
45 Construção	30	41	21	21	34
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	44	50	18	22	39
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	45	46	18	23	44
55 Alojamento e restauração	47	67	33	40	33
60 a 63 Transportes e armazenagem	40	49	15	14	29
64 Correios e telecomunicações	53	77	49	19	32
65 a 67 Actividades financeiras	42	52	19	27	45
72 Actividades informáticas	41	59	20	22	39
73 Investigação e desenvolvimento	0	67	0	33	33
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	45	56	17	21	36
74.2 Arquitectura e engenharia	45	39	28	24	23
74.3 Ensaios e análises técnicas	48	46	31	21	31
Dimensão (nº de empregados)					
10-49	45	52	24	22	34
50-249	42	47	22	20	35
250 ou +	48	56	29	24	39
Região (NUTS II)					
Norte	45	53	25	22	33
Centro	47	58	28	24	37
Lisboa	44	48	20	21	37
Alentejo	38	43	22	18	31
Algarve	52	45	23	22	38
Açores	29	35	17	20	29
Madeira	27	42	15	12	36

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

Quadro 17 – Efeitos da introdução de inovações de *marketing*, classificados com o “grau de importância alto” pelas empresas com Inovação de *Marketing*, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

	Efeitos da Inovação de <i>Marketing</i> considerados de "importância alta"			
	Aumento ou manutenção da quota de mercado	Introdução de produtos em novos mercados ou em novos grupos de clientes	Aumento da visibilidade dos produtos ou do negócio	Melhoria da capacidade de resposta às necessidades dos clientes
	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	32	28	34	39
Actividades Económicas (CAE)				
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	31	31	31	38
10 a 14 Ind. extractivas	10	30	15	27
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	33	20	34	25
17 a 18 Têxteis e vestuário	20	39	24	34
19 Ind. couro	40	24	19	29
20 Madeira e cortiça	18	35	25	33
21 a 22 Papel, edição e impressão	33	30	30	43
23 a 24 Petróleo e Ind. química	42	34	42	47
25 Borracha e plásticos	23	34	25	40
26 Minerais não metálicos	33	38	33	42
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	34	30	37	48
29 Máquinas e equipamentos	35	42	32	48
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	44	39	39	46
34 a 35 Material de transporte	45	34	45	43
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	35	22	32	36
40 a 41 Electricidade, gás e água	32	15	22	32
45 Construção	30	15	36	38
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	32	25	37	40
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	30	26	37	40
55 Alojamento e restauração	67	50	50	33
60 a 63 Transportes e armazenagem	40	25	36	55
64 Correios e telecomunicações	58	39	50	42
65 a 67 Actividades financeiras	39	30	40	46
72 Actividades informáticas	39	26	50	33
73 Investigação e desenvolvimento	25	25	50	50
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	29	22	33	38
74.2 Arquitectura e engenharia	15	6	21	13
74.3 Ensaios e análises técnicas	60	55	45	20
Dimensão (nº de empregados)				
10-49	30	27	33	39
50-249	35	30	34	38
250 ou +	42	31	44	42
Região (NUTS II)				
Norte	31	27	32	41
Centro	34	37	37	40
Lisboa	31	22	34	36
Alentejo	32	28	29	30
Algarve	36	34	40	45
Açores	27	14	30	30
Madeira	14	12	19	19

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006

Quadro 18 – Empresas com e sem Actividades de Inovação (produto e/ou processo e/ou incompletas/abandonadas) que introduziram Inovação Organizacional, Inovação de Marketing ou ambas, por Actividade Económica, por Dimensão e por Região, em Portugal (2004-2006)

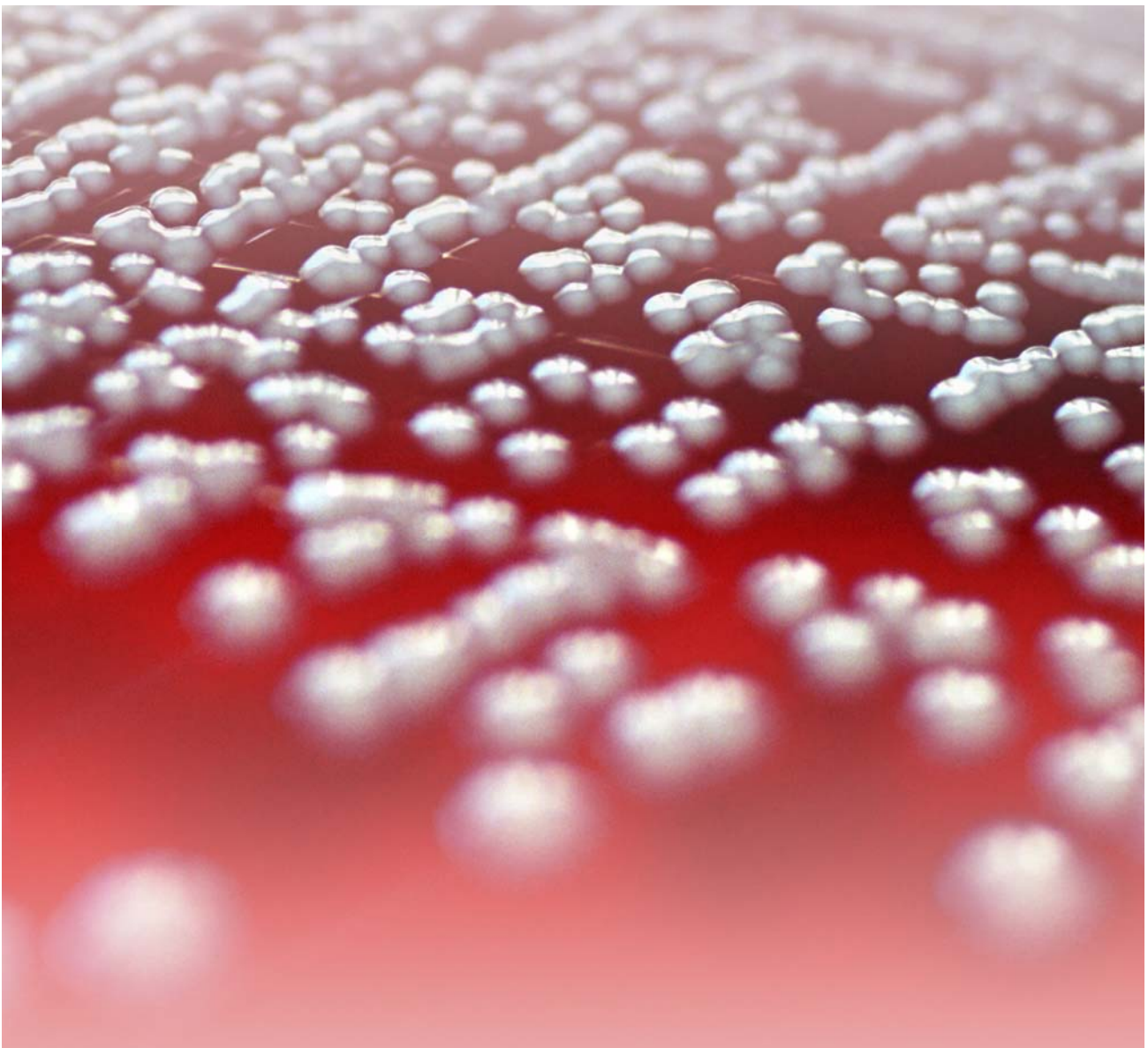
	Empresas com Actividades de Inovação (Produto e/ou Processo e /ou abandonadas)			Empresas sem Actividades de Inovação (Produto e/ou Processo e/ou abandonadas)		
	com Inovação Organizacional	com Inovação de Marketing	com Inovação Organizacional e Inovação de Marketing	com Inovação Organizacional	com Inovação de Marketing	com Inovação Organizacional e Inovação de Marketing
	%	%	%	%	%	%
TOTAL NACIONAL	76	57	49	29	21	14
Actividades Económicas (CAE)						
10 a 41 TOTAL INDÚSTRIA	70	54	45	23	18	10
10 a 14 Ind. extractivas	69	39	36	26	19	15
15 a 16 Ind. alimentares, bebidas e tabaco	61	64	49	26	25	15
17 a 18 Têxteis e vestuário	61	42	32	17	12	6
19 Ind. couro	70	61	42	21	16	6
20 Madeira e cortiça	68	41	35	17	14	2
21 a 22 Papel, edição e impressão	71	61	53	28	32	16
23 a 24 Petróleo e Ind. química	74	68	57	32	51	27
25 Borracha e plásticos	81	52	48	33	20	16
26 Minerais não metálicos	67	62	48	15	19	9
27 a 28 Metalúrgicas e produtos metálicos	79	51	46	35	20	17
29 Máquinas e equipamentos	67	56	47	25	12	9
30 a 33 Equip. eléctrico e de óptica	85	60	54	33	15	8
34 a 35 Material de transporte	80	41	38	21	18	12
36 a 37 Outras Ind. transformadoras	71	64	52	17	19	10
40 a 41 Electricidade, gás e água	83	33	33	35	33	20
45 Construção	88	30	30	40	13	9
51 a 74 TOTAL SERVIÇOS	83	61	57	37	26	19
51 a 52 Comércio por grosso e a retalho	82	69	63	37	33	23
55 Alojamento e restauração	47	67	40	38	10	5
60 a 63 Transportes e armazenagem	81	39	38	25	10	7
64 Correios e telecomunicações	86	61	55	32	37	21
65 a 67 Actividades financeiras	84	81	75	39	20	10
72 Actividades informáticas	91	83	78	49	33	31
73 Investigação e desenvolvimento	60	80	60	-	-	-
74.1 e 74.4 a 74.9 Outras actividades de serviços	82	47	45	45	21	16
74.2 Arquitectura e engenharia	95	66	60	47	27	25
74.3 Ensaios e análises técnicas	84	40	35	29	8	5
Dimensão (nº de empregados)						
10-49	74	58	50	27	20	13
50-249	78	52	46	37	24	17
250 ou +	86	62	56	48	20	15
Região (NUTS II)						
Norte	74	53	45	22	15	9
Centro	74	59	50	35	28	19
Lisboa	79	59	54	39	26	18
Alentejo	76	54	45	23	21	10
Algarve	80	67	62	20	20	11
Açores	73	61	50	36	24	17
Madeira	80	54	52	33	21	15

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Fonte: Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito Comunitário à Inovação - CIS 2006



SUMÁRIOS ESTATÍSTICOS | CIS 2006 | ANEXOS
conceitos | variáveis | siglas | classificações |
documentos de referência | questionário



CONCEITOS

ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO

Aquisição de máquinas, equipamentos, software e de licenças; trabalhos de engenharia e de desenvolvimento, formação, marketing e I&D sempre que sejam empreendidas especificamente para implementar uma inovação de produto ou de processo.

Fonte: Eurostat

ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Conjunto de programas de educação e formação, agrupados em função da semelhança dos seus conteúdos principais, não se atribuindo relevância ao nível de educação ou formação ou à complexidade das aprendizagens.

Fonte: Portaria n.º 256/2005. DR 53 SÉRIE I-B de 2005-03-16

COOPERAÇÃO NA ÁREA DA INOVAÇÃO

Participação activa em projectos de inovação com outras empresas ou instituições não comerciais. Este tipo de acordo não implica que ambos os parceiros retirem benefícios comerciais. A simples contratação ao exterior, sem qualquer colaboração activa da empresa, não é considerada cooperação.

Fonte: OCDE – Manual de Oslo, 1997; OCDE – Manual de Oslo, 2005

DIREITO DE AUTOR

Direito atribuído ao criador de uma obra intelectual, seja qual for o género desta ou a sua forma de expressão (ex.: escritos literários, científicos e artísticos, conferências, lições, composições musicais com ou sem palavras, obras cinematográficas, televisivas, fonográficas, videográficas, radiográficas, obras de desenho, pintura, tapeçaria, cerâmica, azulejo, gravura, arquitectura, obras fotográficas, ilustrações e cartas geográficas, entre outras), que consiste na faculdade de reivindicar a autoria da obra e de assegurar a sua integridade e genuinidade, reagindo, designadamente, contra usurpações, plágios, mutilações ou deturpações, abrangendo igualmente direitos de carácter patrimonial.

Fonte: PRATA, Ana - Dicionário Jurídico. 3ª Edição. Coimbra: Almedina, 1992, 1º §:

DESPESA EM INOVAÇÃO

Soma das despesas em actividades de I&D intramuros e em aquisição de I&D, de maquinaria, de equipamento, de software e de outros conhecimentos externos.

Fonte: Eurostat

EMPRESA MÃE

Empresa relativamente à qual se verifique qualquer das seguintes situações:

- a) ter a maioria dos direitos de voto dos accionistas ou sócios de uma empresa;
- b) ter o direito de designar ou de destituir a maioria dos membros do órgão de administração, de direcção ou de fiscalização de uma outra empresa, sendo simultaneamente accionista dessa empresa;
- c) ter o direito de exercer influência dominante sobre uma empresa da qual é accionista ou sócia, por força de um contrato concluído com esta ou de uma clausula dos estatutos desta, sempre que a lei à qual a empresa filial está sujeita permite que ela se submeta a tais contratos ou clausulas estatutárias;
- d) ser accionista ou sócia de uma empresa cuja maioria dos membros do órgão de administração, de direcção ou de fiscalização desta (empresa filial), em funções durante o exercício em curso, bem como no exercício anterior e até à elaboração das contas consolidadas, foram exclusivamente nomeados para efeitos do exercício dos seus direitos de voto;
- e) ser accionista ou sócia de uma empresa em que controla por si só, na sequência de um acordo concluído com outros accionistas ou sócios desta (empresa filial), a maioria dos direitos de voto dos accionistas ou sócios desta.

Fonte: DL n.º 94-B/98, de 17-04, n.º 3 do art. 3.º

EXPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS

As exportações de bens e serviços consistem nas transacções de bens e serviços (vendas, trocas directas, ofertas ou doações) de residentes para não residentes.

Fonte: Regulamento (CE) n.º 2223/96 do Conselho de 25-07-96, § 3.118

GRUPO DE EMPRESAS

Empresas ligadas por vínculos jurídico-financeiros. O grupo de empresas pode comportar uma pluralidade de centros de decisão, nomeadamente no que diz respeito à política de produção, de venda, de benefícios, etc.; pode unificar certos aspectos da gestão financeira e da fiscalidade; constitui uma entidade económica que pode efectuar escolhas que dizem respeito, nomeadamente, às unidades aliadas que o compõem.

Fonte: Regulamento (CEE) n.º 696/93, de 15-03-93

INOVAÇÃO DE MARKETING

Implementação de um novo conceito ou estratégia de marketing que difere significativamente dos métodos de marketing existentes na empresa e que não foi usado anteriormente. São consideradas as alterações significativas no design ou na embalagem do produto, na distribuição de produtos, na promoção de produtos ou na política de preços. Deve excluir as alterações sazonais, regulares ou outras de rotina nos métodos de marketing.

Fonte: Eurostat

INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

Implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócio da empresa (incluindo a gestão do conhecimento), na organização do trabalho ou nas relações externas, que não foi utilizado anteriormente pela empresa. Deverá ser o resultado de decisões estratégicas da gestão da empresa. Deve excluir as fusões ou aquisições, mesmo que tenham ocorrido pela primeira vez.

Fonte: Eurostat

INOVAÇÃO DE PROCESSO

Conteúdo: Implementação de um processo de produção ou de um método de distribuição novos ou significativamente melhorados, ou de uma actividade de apoio aos seus bens ou serviços também nova ou significativamente melhorada. Não é relevante se a inovação foi originalmente desenvolvida pela sua empresa ou por outras empresas. Deve excluir inovações de índole puramente organizativa.

Fonte: OCDE – Manual de Oslo, 1997; OCDE – Manual de Oslo, 2005

INOVAÇÃO DE PRODUTO

Introdução no mercado de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado relativamente às suas capacidades iniciais, tais como a melhoria no software, “mais amigável”, novos componentes ou subsistemas. A inovação deve ser nova para a empresa, mas não necessita ser nova no sector ou mercado da empresa. Não é relevante se a inovação foi originalmente desenvolvida pela sua empresa ou por outras empresas.

Fonte: OCDE – Manual de Oslo, 1997; OCDE – Manual de Oslo, 2005

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (I&D)

Todo o trabalho criativo prosseguido de forma sistemática, com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações.

Fonte: OCDE - Manual de Frascati, 1993

MARCA REGISTRADA

Confere ao seu titular o direito de impedir terceiros, sem o seu consentimento, de usar, no exercício de actividades económicas, qualquer sinal igual, ou semelhante, em produtos ou serviços idênticos ou afins daqueles para os quais a marca foi registada, e que, em consequência da semelhança entre os sinais e da afinidade dos produtos ou serviços, possa causar um risco de confusão, ou associação, no espírito do consumidor.

Fonte: Decreto-Lei n.º 36/2003 de 5 de Março - Código da Propriedade Industrial

MODELO DE UTILIDADE

Se o objecto do modelo de utilidade for um produto, confere ao seu titular o direito de proibir a terceiros, sem o seu consentimento, o fabrico, a utilização, a oferta para venda, a venda ou a importação para estes fins do referido produto. Se o objecto do modelo de utilidade for um processo, confere ao seu titular o direito de proibir a terceiros, sem o seu consentimento, a utilização do processo, bem como a utilização ou oferta para venda, a venda ou a importação para estes fins, do produto obtido directamente por esse processo. O pedido de Modelo de Utilidade corresponde a um procedimento administrativo mais simplificado e acelerado do que o das patentes.

Fonte: Decreto-Lei n.º 36/2003 de 5 de Março - Código da Propriedade Industrial

PATENTE

É um título que confere o direito exclusivo de explorar a invenção em qualquer parte do território português. A patente confere ainda ao seu titular o direito de impedir a terceiros, sem o seu consentimento, o fabrico, a oferta, a armazenagem, a introdução no comércio ou a utilização de um produto objecto de patente, ou a importação ou posse do mesmo, para algum dos fins mencionados.

Fonte: Decreto-Lei n.º 36/2003 de 5 de Março - Código da Propriedade Industrial

PESSOAL AO SERVIÇO

Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas);
- c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados;
- d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que:

- i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados;
- iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários);
- iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

Fonte: Grupo de Trabalho - Estatísticas do Trabalho (C.S.E.)

REGISTO DE DESENHO INDUSTRIAL

Confere ao seu titular o direito exclusivo de o utilizar e de proibir a sua utilização por terceiros sem o seu consentimento. Esta utilização abrange, em especial, o fabrico, a oferta, a colocação no mercado, a importação, a exportação ou a utilização de um produto em que esse desenho foi incorporado, ou a que foi aplicado, bem como a armazenagem desse produto para os mesmos fins.

Fonte: Decreto-Lei n.º 36/2003 de 5 de Março - Código da Propriedade Industrial

VALOR ACRESCENTADO BRUTO

Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo.

Fonte: CNBS - Classificação Nacional de Bens e Serviços

VOLUME DE NEGÓCIOS

Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às actividades normais das entidades, conseqüentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos directamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

Notas: Na prática, corresponde às seguintes contas:

- Plano Oficial de Contabilidade: somatório das contas 71: Vendas e 72: Prestação de Serviços;
- Plano de Contas do Sistema Bancário: Dada a particularidade das unidades que se podem reger por este Plano de Contas, torna-se necessário efectuar a seguinte distinção:
 - Unidades classificadas na Divisão 65 da CAE Rev.2.1 - Intermediação Financeira, Excepto Seguros e Fundos de Pensões. De acordo com o Regulamento (CE, Euratom) n.º 58/97, relativo a estatísticas estruturais das empresas, o conceito de Volume de Negócios não é aplicável para as unidades classificadas nesta divisão da CAE. Neste caso, a actividade destas unidades é medida através da 'Variável Auxiliar'.
 - Restantes Unidades: Para as restantes unidades que se regem pelo PCSB, que se encontram genericamente classificadas na CAE 671 - Actividades auxiliares de Intermediação Financeira, excepto seguros e fundos de pensões, o Volume de Negócios corresponde à conta 82: comissões recebidas;
- Plano de Contas das Empresas de Seguros: Conta 70: Prémios Brutos Emitidos;
- Plano Oficial de Contabilidade Pública (ou outros específicos no âmbito da Administração Pública): Conta 71: Vendas e Prestação de Serviços;
- Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social: somatório das contas 71: Vendas e 72: Prestação de serviços;
- Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes: somatório das contas 71: Vendas e 72: Proveitos Associativos;
- Plano de Contas das Associações Mutualistas: somatório das contas 71: Vendas + conta 72: Prestação de Serviços + 70: Proveitos inerentes a associados;
- Contas de Gerência: conta 07 do classificador do Plano Oficial de Contabilidade Pública - Vendas de Bens e Serviços Correntes;
- Declaração de Rendimentos IRS: somatório dos valores inscritos no Modelo 3, Anexo B - Vendas e Prestação de Serviços

Fonte: DR II Série, n.º 112, de 15/05/98

VARIÁVEIS

VARIÁVEIS DE OBSERVAÇÃO

Código	Designação	Valores
ID	Código de identificação da empresa	
NUTS	NUTS II	
NACE	NACE a 5 dígitos	
GP	Empresa faz parte de um grupo empresarial	0=Não; 1=Sim
HO	País da sede do grupo	
NG	Nome do grupo empresarial	
MARLOC	Mercado geográfico de venda: local/regional	0=Não; 1=Sim
MARNAT	Mercado geográfico de venda: nacional	0=Não; 1=Sim
MAREUR	Mercado geográfico de venda: UE, EFTA, candidatos à UE	0=Não; 1=Sim
MAROTH	Mercado geográfico de venda: outros países	0=Não; 1=Sim
INPDGD	Inovação de Produto: bens novos ou significativamente melhorados	0=Não; 1=Sim
INPDSV	Inovação de Produto: serviços novos ou significativamente melhorados	0=Não; 1=Sim
INPDTW	Quem desenvolveu as inovações de produto (bens/serviços)	1=a empresa ou o grupo a que pertence; 2=em cooperação com outras empresas ou instituições;
NEWMKT	Inovação de Produto: nova no mercado de actuação da empresa	0=Não; 1=Sim
NEWFRM	Inovação de Produto: nova apenas na empresa	0=Não; 1=Sim
TURNMAR	Proporção da venda de inovações: novas no mercado de actuação da empresa	
TURNIN	Proporção da venda de inovações: novas apenas na empresa	
TURNUNG	Proporção da venda de produtos não modificados	
INSPD	Inovação de Processo: métodos de fabrico ou produção de produtos	0=Não; 1=Sim
INPSLG	Inovação de Processo: métodos de logística, de entrega ou distribuição de produtos	0=Não; 1=Sim
INPSSU	Inovação de Processo: actividades de apoio aos processos	0=Não; 1=Sim
INPCSW	Quem desenvolveu as inovações de processo	1=a empresa ou o grupo a que pertence; 2=em cooperação com outras empresas ou instituições; 3=outras empresas ou instituições
INONAB	Actividades de Inovação incompletas ou abandonadas	0=Não; 1=Sim
RRDIN	Actividades de Inovação: I&D intramuros	0=Não; 1=Sim
RDENG	Realizou I&D intramuros continuamente/ocasionalmente	1=continuamente; 2=ocasionalmente
RRDEX	Actividades de Inovação: I&D extramuros	0=Não; 1=Sim
RMAC	Actividades de Inovação: aquisição de maquinaria, equipamento e software	0=Não; 1=Sim
ROEK	Actividades de Inovação: aquisição de outros conhecimentos externos	0=Não; 1=Sim
RTR	Actividades de Inovação: formação	0=Não; 1=Sim
RMAR	Actividades de Inovação: introdução das inovações no mercado	0=Não; 1=Sim
RPRE	Actividades de Inovação: outros procedimentos	0=Não; 1=Sim
RRDINX	Despesa em Inovação: I&D intramuros	
RRDEXX	Despesa em Inovação: I&D extramuros	
RMACX	Despesa em Inovação: aquisição de maquinaria, equipamento e software	
ROEKX	Despesa em Inovação: aquisição de outros conhecimentos externos	
RTOT	Despesa total em Inovação em 2006	
FUNLOC	Financiamento público: administração local ou regional	0=Não; 1=Sim
FUNGMT	Financiamento público: administração central	0=Não; 1=Sim
FUNEU	Financiamento público: União Europeia	0=Não; 1=Sim
FUNRTD	Financiamento público: 6º Programa Quadro da UE para I&D	0=Não; 1=Sim
FUNOUTR	Financiamento público: outras fontes	
SENTG	Fontes de informação: a empresa ou o grupo a que pertence	0=não utilizada; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
SSUP	Fontes de informação: fornecedores	0=não utilizada; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
SCLI	Fontes de informação: clientes ou consumidores	0=não utilizada; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
SCOM	Fontes de informação: concorrentes	0=não utilizada; 1=baixo; 2=médio; 3=alto

[continua]

[continuação]

Código	Designação	Valores
SINS	Fontes de informação: consultores ou empresas privadas de I&D	0=não utilizada; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
SUNI	Fontes de informação: universidades, politécnicos ou suas instituições de interface	0=não utilizada; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
SGMT	Fontes de informação: laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D	0=não utilizada; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
SCON	Fontes de informação: conferências, feiras e exposições	0=não utilizada; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
SJOV	Fontes de informação: revistas científicas e livros técnicos/profissionais	0=não utilizada; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
SPRO	Fontes de informação: associações profissionais ou empresariais	0=não utilizada; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
CO	Empresa cooperou com outras empresas ou instituições	0=Não; 1=Sim
CO1	Parceiro de cooperação: outras empresas do grupo	1=Sim
CO2	Parceiro de cooperação: fornecedores	1=Sim
CO3	Parceiro de cooperação: clientes ou consumidores	1=Sim
CO4	Parceiro de cooperação: concorrentes	1=Sim
CO5	Parceiro de cooperação: consultores ou empresas privadas de I&D, associações empresariais e/ou Centros Tecnológicos	1=Sim
CO6	Parceiro de cooperação: universidades, politécnicos ou suas instituições de interface	1=Sim
CO7	Parceiro de cooperação: laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D	1=Sim
CO11	Outras empresas do grupo: Portugal	1=Sim
CO12	Outras empresas do grupo: Europa	1=Sim
CO13	Outras empresas do grupo: Estados Unidos	1=Sim
CO14	Outras empresas do grupo: Outros países	1=Sim
CO21	Fornecedores Portugal	1=Sim
CO22	Fornecedores: Europa	1=Sim
CO23	Fornecedores: Estados Unidos	1=Sim
CO24	Fornecedores: Outros países	1=Sim
CO31	Clientes ou consumidores: Portugal	1=Sim
CO32	Clientes ou consumidores: Europa	1=Sim
CO33	Clientes ou consumidores: Estados Unidos	1=Sim
CO34	Clientes ou consumidores: Outros países	1=Sim
CO41	Concorrentes: Portugal	1=Sim
CO42	Concorrentes: Europa	1=Sim
CO43	Concorrentes: Estados Unidos	1=Sim
CO44	Concorrentes: Outros países	1=Sim
CO51	Consultores, laboratórios comerciais, institutos privados de I&D, Centros Tecnológicos: Portugal	1=Sim
CO52	Consultores, laboratórios comerciais, institutos privados de I&D, Centros Tecnológicos: Europa	1=Sim
CO53	Consultores, laboratórios comerciais, institutos privados de I&D, Centros Tecnológicos: Estados Unidos	1=Sim
CO54	Consultores, laboratórios comerciais, institutos privados de I&D, Centros Tecnológicos: Outros países	1=Sim
CO61	Universidades, politécnicos ou suas instituições de interface: Portugal	1=Sim
CO62	Universidades, politécnicos ou suas instituições de interface: Europa	1=Sim
CO63	Universidades, politécnicos ou suas instituições de interface: Estados Unidos	1=Sim
CO64	Universidades, politécnicos ou suas instituições de interface: Outros países	1=Sim
CO71	Laboratórios do Estado ou outros organismos governamentais de I&D: Portugal	1=Sim
CO72	Laboratórios do Estado ou outros organismos governamentais de I&D: Europa	1=Sim
CO73	Laboratórios do Estado ou outros organismos governamentais de I&D: Estados Unidos	1=Sim
CO74	Laboratórios do Estado ou outros organismos governamentais de I&D: Outros países	1=Sim
PMOS	Parceiro de cooperação mais importante	A=empresas do grupo; B=fornecedores; C=clientes; D=concorrentes; E=consultores; F=universidades; G=Estado

[continua]

[continuação]

Código	Designação	Valores
ERANGE	Efeitos da inovação: alargamento da gama de bens ou serviços	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
EMAR	Efeitos da inovação: entrada em novos mercados ou aumento da quota de mercado	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
EQUA	Efeitos da inovação: melhoria da qualidade dos bens ou serviços	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
EFLEX	Efeitos da inovação: maior flexibilidade de produção ou de fornecimento de serviços	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
ECAP	Efeitos da inovação: aumento da capacidade de produção ou melhoria da prestação do serviço	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
ELBR	Efeitos da inovação: redução dos custos de trabalho por unidade produzida de bens ou serviços	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
EMAT	Efeitos da inovação: redução do consumo de energia e de materiais por unidade produzida de bens ou serviços	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
EENV	Efeitos da inovação: redução do impacto ambiental ou melhoria da saúde, higiene e segurança no trabalho	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
ESTD	Efeitos da Inovação: resposta a exigências legais	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
HCON	Actividades de Inovação abandonadas na fase de concepção	0=Não; 1=Sim
HBEG	Actividades de Inovação abandonadas após a actividade ou o projecto ter começado	0=Não; 1=Sim
HDLAY	Actividades de Inovação seriamente atrasadas	0=Não; 1=Sim
HFENT	Factores que dificultaram: insuficiência de capitais próprios ou do grupo a que pertence	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
HFOUT	Factores que dificultaram: falta de financiamento de fontes externas	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
HCOS	Factores que dificultaram: custos com a inovação demasiado elevados	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
HPER	Factores que dificultaram: falta de pessoal qualificado	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
HTEC	Factores que dificultaram: falta de informação sobre tecnologia	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
HINF	Factores que dificultaram: falta de informação sobre os mercados	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
HPAR	Factores que dificultaram: dificuldade em encontrar parceiros para cooperação em projectos de inovação	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
HDOM	Factores que dificultaram: mercado dominado por empresas estabelecidas	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
HDEM	Factores que dificultaram: incerteza na procura/mercado para os bens ou serviços novos	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
HPRIOR	Razões para não inovar: desnecessário por já existirem inovações anteriores	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
HMAR	Razões para não inovar: desnecessário por inexistência de procura/mercado para inovações	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
PROPAT	Protecção de inovações: pedido de patente	0=Não; 1=Sim
PROMUT	Protecção de inovações: pedido de modelo de utilidade	0=Não; 1=Sim
PRODSG	Protecção de inovações: registo de um desenho industrial	0=Não; 1=Sim
PROTM	Protecção de inovações: marcas Registadas (Trademarks)	0=Não; 1=Sim
PROCP	Protecção de inovações: direitos de Autor (Copyright)	0=Não; 1=Sim
NPROPAT	Protecção de inovações: número de pedidos de patente	
NPROMUT	Protecção de inovações: número de pedidos de modelo de utilidade	
NPRODSG	Protecção de inovações: número de pedidos de registos de um desenho industrial	
NPROTM	Protecção de inovações: número de pedidos de marcas Registadas (Trademarks)	
NPROCP	Protecção de inovações: número de pedidos de direitos de Autor (Copyright)	
OORGBUP	Inovação Organizacional: Novas práticas de negócio na organização do trabalho ou dos procedimentos	0=Não; 1=Sim
OORGKMS	Inovação Organizacional: Novos sistemas de gestão de conhecimento	0=Não; 1=Sim
OORGWKP	Inovação Organizacional: Novos métodos de organização do trabalho na distribuição de responsabilidades e na tomada de decisão	0=Não; 1=Sim
OORGEXR	Inovação Organizacional: Novos métodos na organização das relações externas	0=Não; 1=Sim
OINTORG	Quem desenvolveu essas inovações organizacionais	1=Principalmente a sua empresa ou grupo a que pertence; 2=A sua empresa em cooperação com outras empresas ou instituições (incluindo consultores); 3=Principalmente outras empresas ou instituições (incluindo consultores)

[continua]

[continuação]

Código	Designação	Valores
OEFOR	Efeitos da Inovação Organizacional: redução do tempo de resposta	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
OEFORQU	Efeitos da Inovação Organizacional: melhoria da qualidade dos bens ou serviços	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
OEFORCO	Efeitos da Inovação Organizacional: redução dos custos por unidade de produção	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
OEFORSA	Efeitos da Inovação Organizacional: aumento da satisfação dos empregados e/ou aumento de produtividade	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
OEFORCIN	Efeitos da Inovação Organizacional: melhoria na comunicação	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
MKTDGP	Inovação de Marketing: Novos meios de comunicação ou técnicas para a promoção de produtos	0=Não; 1=Sim
MKTPDP	Inovação de Marketing: Mudanças significativas no design ou na embalagem de bens ou serviços	0=Não; 1=Sim
MKTPDL	Inovação de Marketing: Novos métodos para a distribuição de produtos ou canais de vendas	0=Não; 1=Sim
MKTPRI	Inovação de Marketing: Novos métodos na política de preços de bens ou serviços	0=Não; 1=Sim
MINMKT	Quem desenvolveu essas Inovações de Marketing	1=Principalmente a sua empresa ou grupo a que pertence; 2=A sua empresa em cooperação com outras empresas ou instituições (incluindo consultores); 3=Principalmente outras empresas ou instituições (incluindo consultores)
MKTPKG	Efeitos da Inovação de Marketing: Aumento ou manutenção da quota de mercado	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
EFMKTI	Efeitos da Inovação de Marketing: Introdução de produtos em novos mercados ou em novos grupos de clientes	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
EFMKTP	Efeitos da Inovação de Marketing: Aumento da visibilidade dos produtos ou do negócio	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
EFMKTR	Efeitos da Inovação de Marketing: Melhoria da capacidade de resposta às necessidades dos clientes	0=não relevante; 1=baixo; 2=médio; 3=alto
TURN04	Volume de Negócios em 2004	
TURN06	Volume de Negócios em 2006	
EXP06	Volume de Exportações em 2006	
VAB06	Valor Acrescentado Bruto em 2006	
EMP04	Número total de pessoal ao serviço da empresa em 2004	
EMP06	Número total de pessoal ao serviço da empresa em 2006	

VARIÁVEIS DERIVADAS

Designação	Unidade estatística observada	Unidade de medida	Fórmula de cálculo
Inovação de Produto	Empresa		INPDGD=1 ou INPDSV=1
Inovação de Processo	Empresa		INSPD=1 ou INPSLG=1 ou INPSU=1
Actividades de Inovação	Empresa		INPDGD=1 ou INPDSV=1 ou INSPD=1 ou INPSLG=1 ou INPSU=1 ou INONAB=1
Volume de Negócios dos produtos novos apenas para a empresa	Empresa	Milhares de Euros	TURN06*TURNIN
Volume de Negócios dos produtos novos no mercado de actuação da empresa	Empresa	Milhares de Euros	TURN06*TURNMAR
Volume de Negócios dos produtos não modificados	Empresa	Milhares de Euros	TURN06*TURNUNG
Financiamento público da Inovação	Empresa		FUNLOC=1 ou FUNGMT=1 ou FUNEU=1
Cooperação por tipo de parceiro: Outras empresas do grupo	Empresa		CO11=1 ou CO12=1 ou CO13=1 OU CO14=1
Cooperação por tipo de parceiro: Fornecedores de equipamento, material, componentes ou software	Empresa		CO21=1 ou CO22=1 ou CO23=1 OU CO24=1
Cooperação por tipo de parceiro: Clientes ou consumidores	Empresa		CO31=1 ou CO32=1 ou CO33=1 OU CO34=1
Cooperação por tipo de parceiro: Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector	Empresa		CO41=1 ou CO42=1 ou CO43=1 OU CO44=1
Cooperação por tipo de parceiro: Consultores, empresas privadas de I&D, associações empresariais e/ou Centros Tecnológicos	Empresa		CO51=1 ou CO52=1 ou CO53=1 OU CO54=1
Cooperação por tipo de parceiro: Universidades, institutos politécnicos ou suas instituições de interface	Empresa		CO61=1 ou CO62=1 ou CO63=1 OU CO64=1
Cooperação por tipo de parceiro: Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D	Empresa		CO71=1 ou CO72=1 ou CO73=1 OU CO74=1
Cooperação por localização do parceiro: Portugal	Empresa		CO11=1 ou CO21=1 ou CO31=1 ou CO41=1 ou CO 51=1 ou CO61=1 ou CO71=1
Cooperação por localização do parceiro: Europa	Empresa		CO12=1 ou CO22=1 ou CO32=1 ou CO42=1 ou CO 52=1 ou CO62=1 ou CO72=1
Cooperação por localização do parceiro: Estados Unidos	Empresa		CO13=1 ou CO23=1 ou CO33=1 ou CO43=1 ou CO 53=1 ou CO63=1 ou CO73=1
Cooperação por localização do parceiro: Outros Países	Empresa		CO14=1 ou CO24=1 ou CO34=1 ou CO44=1 ou CO 54=1 ou CO64=1 ou CO74=1
Direitos de propriedade intelectual	Empresa		PROPAT=1 ou PRODSG=1 ou PROTMD=1 ou PROCP=1
Inovação Organizacional	Empresa		(ORG1=1 ou ORG2=1 ou ORG3=1 ou ORG4=1)*
Inovação de Marketing	Empresa		(MKT1=1 ou MKT2=1 ou MKT3=1 ou MKT4=1)*
Sector de Actividade Económica	Empresa		Indústria (10≤CAE_2 dígitos≤37); Construção (CAE_2 dígitos=45); Serviços (51≤CAE_2 dígitos≤74)
Escalação de Pessoal ao Serviço (EPS)	Empresa		EPS=1 (5≤EMP06≤9); EPS=2 (10≤EMP06≤49); EPS=3 (50≤EMP06≤249); EPS=4 (EMP06≥250)

SIGLAS

SEN – Sistema Estatístico Nacional

INE – Instituto Nacional de Estatística

Eurostat – Serviço de Estatísticas das Comunidades Europeias

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

RICYT – Rede de Indicadores de Ciência e Tecnologia (Ibero-americana e Interamericana)

MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

GPEARI / MCTES – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

CAE - Classificação de Actividades Económicas

CIS – *Community Innovation Survey*

EPS – Escalão de Pessoas ao Serviço

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

FUE – Ficheiro de Unidades Estatísticas

SAS – *Statistics Analysis System*

WEB – *World Wide Web*

SQL - *Structured Query Language*

ASP – *Active Server Pages*

SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*

IPCTN – Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional

CLASSIFICAÇÕES

- Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1 – CAE Rev. 2.1;
- Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão de 2002 – NUTS 2002;
- ISO 3166-1 – Norma Internacional – Códigos para a Representação dos Nomes dos Países, versão de 2005 – ISO alpha 2;

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

- **DR, 1989** – Lei n.º6/89. DR 88 SÉRIE I de 1989-04-15
- **DR, 1998** – Lei n.º67/98 DR 247 SÉRIE I-A de 1998-10-26
- **DR, 2003** – Decreto-lei n.º197/2003. DR 197 SÉRIE I-A de 2003-08-27
- **Eurostat, 2005** – Community Innovation Survey (CIS 2006) – Methodological Recommendations
- **Jornal Oficial da União Europeia, 2004** – Regulamento (CE) n.º 1450/2004, de 2004-08-14
- **OCDE 1994** – *Proposed Standards Practice for Surveys of Research and Experimental Development*, 1993, Paris.
- **OCDE/Eurostat, 1997** – *Oslo Manual – Proposed Guidelines for Collecting and Interpreting Technological Innovation Data*, 1997 edition.
- **OCDE/Eurostat, 2005** – *Proposed Guidelines for Collecting and Interpreting Technological Innovation Data*, 2005 edition.

Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional (Lei 6/89 de 15 de Abril) de resposta obrigatória, registado no Instituto Nacional de Estatística (INE) sob o nº 9782 válido até 31/10/2007.



Inquérito Comunitário à Inovação – CIS 2006

Projecto co-financiado pela Comunidade Europeia

Importância deste Inquérito

O CIS (*Community Innovation Survey*) é o principal instrumento estatístico de recolha de informação sobre Inovação em Portugal e na Europa.

Os resultados deste inquérito realizado de acordo com as orientações metodológicas do EUROSTAT, permitem a comparação internacional do desempenho inovador das empresas portuguesas, constituindo-se como fonte de informação relevante para a caracterização do Sistema Nacional de Inovação e para o apoio à decisão política.

Que informação é recolhida?

Este inquérito recolhe informação sobre as actividades relacionadas com a introdução de inovações de produto e de processo e também com as actividades de inovação organizacional e de *marketing* desenvolvidas em 2004, 2005 e 2006.

Quais as empresas inquiridas?

As empresas inquiridas fazem parte de uma amostra seleccionada de forma aleatória pelo INE. Garante-se desta forma que cada empresa inquirida seja representativa de empresas com a mesma actividade económica e classe de dimensão (número de empregados) e região.

Confidencialidade/Segredo Estatístico

O segredo estatístico é, nos termos do artº 5º, da Lei nº 6/89, de 15 de Abril, o dever de guardar reserva absoluta em relação à informação estatística de carácter individual, recolhida junto de pessoas singulares ou colectivas. Assim, todos os dados pessoais recolhidos no âmbito do presente inquérito serão exclusivamente utilizados para fins estatísticos, garantindo-se que o seu tratamento será efectuado de acordo com o previsto no nº 2 do art. 9º da Lei da Protecção dos Dados Pessoais (Lei nº67/98, de 26 de Outubro), nomeadamente no que respeita ao anonimato dos mesmos.

Obrigatoriedade de Resposta

No âmbito da actividade estatística nacional e com vista ao funcionamento eficiente do SEN, todos os inquiridos têm o dever de cooperar com as entidades incumbidas de proceder às inquirições, sendo a resposta de cada um fundamental para garantir a qualidade dos dados (arts.º 6º e 19º da Lei nº 6/89, de 15 de Abril).

As questões que não são de resposta obrigatória estão assinaladas com: "preenchimento opcional".

O Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

O Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) é um serviço do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em cujas atribuições se encontra, a recolha, tratamento e produção de informação estatística, no quadro do Sistema Estatístico Nacional (SEN), nas áreas da ciência e da tecnologia (alínea m, do nº 2 do art. 2º do Decreto-Regulamentar nº 60/2007, de 27 de Abril).

► Atenção

Todas as questões devem ser respondidas, excepto quando existam instruções em contrário.

Assinale sempre "**SIM**" ou "**NÃO**" nas perguntas que prevêem estas hipóteses de resposta.

Aconselhamos uma leitura prévia de todo o questionário antes do seu preenchimento.

Pessoa a contactar para esclarecimento de questões relacionadas com o questionário:

Nome: _____

Função na empresa: _____

Telefone: _____ Fax: _____ E-mail: _____

1. Informação geral da empresa

Nome da Empresa: _____

Número de Identificação de Pessoa Colectiva (NIPC):

Actividade principal CAE:

(Rev. 2.1 – 2003)

Localização da Sede Social Nacional

Morada: _____

Código Postal: - Localidade: _____

Município (Concelho): _____ Distrito: _____

Telefone: Fax:

Website: _____ E-mail: _____

1.1 A empresa faz parte de um grupo empresarial?

Um **grupo** é um conjunto de empresas ligadas por vínculos jurídico-financeiros. O grupo de empresas pode comportar uma pluralidade de centros de decisão, nomeadamente no que diz respeito à política de produção, de venda, de benefícios, etc.; pode unificar certos aspectos da gestão financeira e da fiscalidade; constitui uma entidade económica que pode efectuar escolhas que dizem respeito, nomeadamente, às unidades aliadas que o compõem.

Sim Em que país se localiza a sede do grupo? _____
Nome do grupo: _____

► Atenção

Responda às perguntas seguintes só relativamente à empresa em Portugal. Não inclua resultados de outras empresas do grupo.

Não

1.2 Indique os mercados geográficos dos bens ou serviços vendidos pela empresa durante o período de 2004 a 2006:

	Sim	Não
Local / regional em Portugal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nacional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros Países da União Europeia (UE), países da EFTA ou países candidatos à UE*	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros Países	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

* Inclui os seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Itália, Irlanda, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia, Suécia, Suíça e Turquia.

2. Inovação de Produto (bens ou serviços)

Uma **inovação de produto** é a introdução no mercado de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado relativamente às suas capacidades iniciais, tais como a melhoria no *software* ou na *interface* com o utilizador, novos componentes ou subsistemas. A inovação deve ser nova para a empresa, mas não necessita ser nova no sector ou mercado da empresa. Não é relevante se a inovação foi originalmente desenvolvida pela empresa ou por outras empresas.

2.1 Durante o período de 2004 a 2006, a empresa introduziu:

	Sim	Não
Bens novos ou significativamente melhorados. <i>(Exclua a revenda de bens novos adquiridos a outras empresas e mudanças exclusivamente de natureza estética)</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Serviços novos ou significativamente melhorados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

► Atenção

Se respondeu "NÃO" em ambas as questões, passe para a questão 3.1 (pág. 4), caso contrário prossiga.

2.1.1 Por favor, faça uma descrição sucinta de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado:

2.2 Quem desenvolveu essas inovações de produto (bens/serviços)?

(Selecione apenas a opção mais adequada)

- Principalmente a empresa ou o grupo a que pertence
- A empresa em cooperação com outras empresas ou instituições
- Principalmente outras empresas ou instituições

2.3 Alguma das inovações de bens ou serviços introduzidas pela empresa durante o período de 2004 a 2006 foi:

	Sim	Não
Nova no mercado de actuação da empresa? A empresa introduziu algum bem e/ou serviço novo ou significativamente melhorado no seu mercado antes dos seus concorrentes directos <i>(pode já estar disponível noutros mercados)</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nova apenas para a empresa? A empresa introduziu algum bem e/ou serviço novo ou significativamente melhorado já introduzido no seu mercado pelos seus concorrentes directos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.4 Tendo em conta as definições anteriores estime a distribuição, em percentagem, do total de volume de negócios¹ em 2006 entre:

Venda de bens ou serviços novos ou significativamente melhorados introduzidos durante o período de 2004 a 2006 que foram novos no mercado de actuação da empresa	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	%
Venda de bens ou serviços novos ou significativamente melhorados introduzidos durante o período de 2004 a 2006 que foram novos só para a empresa	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	%
Venda de bens ou serviços não modificados ou só marginalmente modificados durante o período de 2004 a 2006 <i>(inclua a revenda de novos bens ou serviços adquiridos a outras empresas)</i>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	%
Total do Volume de Negócios em 2006		100%

¹ Para Instituições de Intermediação Financeira: Comissões recebidas; para as Instituições de Seguros: prémios brutos emitidos.

3. Inovação de processo

Uma **inovação de processo** é a implementação de um processo de produção ou de um método de distribuição novos ou significativamente melhorados, ou de uma actividade de apoio aos seus bens ou serviços também nova ou significativamente melhorada. Não é relevante se a inovação foi originalmente desenvolvida pela empresa ou por outras empresas. Deve excluir inovações de índole puramente organizacional.

3.1 Durante o período de 2004 a 2006, a empresa introduziu:

	Sim	Não
Métodos novos ou significativamente melhorados no fabrico ou produção de bens ou de serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Métodos novos ou significativamente melhorados de logística, de entrega ou de distribuição de bens ou serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Actividades novas ou significativamente melhoradas de apoio aos processos (<i>tais como sistemas de manutenção e sistemas de informação para operações de compra, contabilização, etc.</i>)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

► Atenção

Se respondeu "NÃO" em todas as opções, passe para a questão 4.1, caso contrário prossiga.

3.1.1 Por favor, faça uma descrição sucinta de um processo novo ou significativamente melhorado:

3.2 Quem desenvolveu essas inovações de processo?

(Seleccione apenas a opção mais adequada)

- Principalmente a empresa ou o grupo a que pertence
- A empresa em cooperação com outras empresas ou instituições
- Principalmente outras empresas ou instituições

4. Actividades de inovação em curso ou abandonadas

As **actividades de inovação** incluem a aquisição de máquinas, equipamentos, *software* e de licenças, trabalhos de engenharia e de desenvolvimento, formação, *marketing* e Investigação & Desenvolvimento² sempre que sejam empreendidas especificamente para implementar uma inovação de produto ou de processo.

4.1 A empresa desenvolveu alguma actividade de inovação orientada para a introdução de produtos (bens/serviços) ou de processos novos que tenha sido abandonada entre 2004 e 2006 ou em curso (não concluída) até final de 2006?

- Sim
- Não

► Atenção

Se a empresa não realizou inovações de produto ou de processo, nem teve actividades de inovação incompletas ou abandonadas durante o período de 2004 a 2006 (respondeu "NÃO" a todas as opções das questões 2.1, 3.1 e 4.1), passe para a questão 8.2 (pág. 9).
Caso contrário continue a responder ao questionário a partir da questão 5.1 (pág. seguinte).

² Incluir I&D de investigação fundamental como uma actividade de inovação, mesmo que não esteja especificamente relacionada com uma inovação de produto ou de processo.

5. Actividades e despesa de inovação

5.1 Durante o período de 2004 a 2006, a empresa esteve envolvida em alguma das seguintes actividades orientadas para a inovação?

		Sim	Não
Realização de actividades de I&D (I&D Intramuros)	Trabalho criativo empreendido dentro da empresa com vista a aumentar o conhecimento, bem como a utilização desse conhecimento em novas aplicações, tais como produtos (bens/serviços) ou processos novos ou significativamente melhorados (<i>inclui o desenvolvimento de software</i>) Em caso afirmativo , indique se a empresa realizou I&D durante o período de 2004 a 2006: Continuamente <input type="checkbox"/> Ocasionalmente <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aquisição externa de I&D (I&D Extramuros)	As actividades mencionadas acima, mas executadas por outras empresas (incluindo outras empresas do grupo), ou por instituições de I&D públicas ou privadas e adquiridas pela empresa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aquisição de maquinaria, equipamento e software	Aquisição de maquinaria avançada, equipamento, <i>hardware</i> e <i>software</i> especificamente para produzir bens ou serviços novos ou significativamente melhorados ou implementar processos novos ou significativamente melhorados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aquisição de outros conhecimentos externos	Compra ou licenciamento dos direitos de patentes e/ou invenções não patenteadas, " <i>know-how</i> " ou outras formas de conhecimento, a outras empresas ou instituições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Formação	Formação interna ou externa do pessoal da empresa especificamente destinada ao desenvolvimento e/ou à introdução de produtos ou processos novos ou significativamente melhorados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Actividades de Marketing	Actividades de <i>marketing</i> orientadas para a introdução no mercado dos bens e serviços novos ou significativamente melhorados, incluindo estudos de mercado e campanhas de lançamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros procedimentos	Procedimentos e preparações técnicas para implementar produtos (bens/serviços) ou processos novos ou significativamente melhorados, não contemplados acima	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.2 Estime o montante de despesa em cada uma das seguintes quatro actividades de inovação apenas para o ano 2006. (Deve incluir os custos de pessoal e investimentos relacionados. Os valores monetários devem ser todos em Euros).

► **Atenção**

Se a empresa não teve despesas com estas actividades em 2006, assinale na coluna "NÃO".

	Euros	Não										
I&D Intramuros (incluir despesas de investimento em edifícios e equipamentos específicos para I&D)	<table style="border: 1px solid black; width: 100%; height: 20px; margin: 0 auto;"> <tr> <td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td> </tr> </table> ,00											<input type="checkbox"/>
Aquisição de I&D (I&D extramuros)	<table style="border: 1px solid black; width: 100%; height: 20px; margin: 0 auto;"> <tr> <td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td> </tr> </table> ,00											<input type="checkbox"/>
Aquisição de maquinaria, equipamento e software (excluir as despesas em equipamento para I&D)	<table style="border: 1px solid black; width: 100%; height: 20px; margin: 0 auto;"> <tr> <td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td> </tr> </table> ,00											<input type="checkbox"/>
Aquisição de outros conhecimentos externos	<table style="border: 1px solid black; width: 100%; height: 20px; margin: 0 auto;"> <tr> <td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td> </tr> </table> ,00											<input type="checkbox"/>
Despesa total em inovação destas quatro categorias em 2006	<table style="border: 1px solid black; width: 100%; height: 20px; margin: 0 auto;"> <tr> <td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td><td style="width: 12.5%;"></td> </tr> </table> ,00											

5.3 Durante o período de 2004 a 2006 a empresa recebeu algum apoio financeiro público para actividades de inovação? (Inclui apoio financeiro sob a forma de benefícios fiscais, subsídios, empréstimos bonificados ou garantias bancárias. Exclui a investigação e outras actividades de inovação conduzidas inteiramente para o sector público por contrato).

	Sim	Não
Administração Local ou Regional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Administração Central (incluindo Agências ou Ministérios, através dos programas do governo)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
União Europeia (UE)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se sim , indique se a empresa participou no 6º Programa Quadro (2003-2006) da UE para I&D	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras fontes de financiamento público (descreva) _____		

6. Fontes de informação e cooperação para as actividades de inovação

6.1 Durante o período de 2004 a 2006, qual o grau de importância das seguintes fontes de informação para as actividades orientadas para a inovação da empresa? *(Identifique as fontes de informação que disponibilizaram informações úteis para novos projectos de inovação ou que contribuíram para a realização de projectos de inovação em curso).*

► **Atenção**

Assinale "Não utilizada" se nenhuma informação foi obtida numa das fontes.

Fontes de informação		Grau de importância			Não utilizada
		Alto	Médio	Baixo	
Fontes Internas	Dentro da própria empresa ou no grupo a que pertence	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Fornecedores de equipamento, material, componentes ou <i>software</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fontes do mercado	Clientes ou consumidores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Consultores ou empresas privadas de I&D	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fontes institucionais	Universidades, institutos politécnicos ou suas instituições de interface	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras fontes	Conferências, feiras e exposições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Revistas científicas e livros técnicos/profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Associações profissionais ou empresariais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6.2 Durante o período de 2004 a 2006, a empresa cooperou com outras empresas ou instituições no âmbito das actividades de inovação?

A **cooperação** na área da inovação é a participação activa em projectos de inovação com outras empresas ou instituições não comerciais. A cooperação não implica que ambos os parceiros retirem benefícios comerciais. A simples contratação ao exterior, sem qualquer colaboração activa da empresa, não é considerada cooperação.

Sim

Não ► [Passe para a questão 7.1 \(pág. 8\)](#)

6.3 Indique qual o tipo de parceiro com quem a empresa cooperou e a sua localização.
(Escolha todos os que se aplicam)

Tipo de parceiro de cooperação	Portugal	Europa*	Estados Unidos	Outros países
A. Outras empresas do grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B. Fornecedores de equipamento, material, componentes ou software	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C. Clientes ou consumidores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D. Concorrentes ou outras empresas do mesmo sector	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
E. Consultores, empresas privadas de I&D, associações empresariais e/ou Centros Tecnológicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
F. Universidades, institutos politécnicos ou suas instituições de interface	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
G. Laboratórios do Estado ou outros organismos públicos de I&D	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

* Inclui os seguintes países da União Europeia (UE), EFTA, ou candidatos à UE: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Itália, Irlanda, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Países Baixos, Polónia, Reino Unido, República Checa, Roménia, Suécia, Suíça e Turquia.

6.4 Indique qual o tipo de parceiro de cooperação mais importante para as actividades de inovação da empresa?

(da lista anterior escolha a letra correspondente)

7. Efeitos da inovação durante o período de 2004 a 2006

► **Atenção**

Se a empresa não introduziu uma inovação de produto ou de processo (respondeu "NÃO" em todas as opções das questões 2.1 e 3.1) passe para a questão 8.1 (pág. 9). Caso contrário responda à questão seguinte (7.1)

7.1 Qual o grau de importância de cada um dos seguintes efeitos das inovações nos produtos (bens/serviços) e/ou processos introduzidos pela empresa durante o período de 2004 a 2006?

		Grau do efeito observado			Não relevante
		Alto	Médio	Baixo	
Efeitos associados aos produtos	Alargamento da gama de bens ou serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Entrada em novos mercados ou aumento da quota de mercado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Melhoria da qualidade dos bens ou serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Efeitos associados aos processos	Maior flexibilidade de produção ou de fornecimento de serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Aumento da capacidade de produção ou melhoria da prestação do serviço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Redução dos custos de trabalho por unidade produzida de bens ou serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Redução do consumo de energia e de materiais por unidade produzida de bens ou serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros efeitos	Redução do impacte ambiental e/ou melhoria da saúde, higiene e segurança no trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Resposta a exigências legais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. Factores que dificultaram as actividades de inovação (obstáculos à inovação)

8.1 Durante o período de 2004 a 2006, alguma das actividades ou projectos de inovação da empresa foi:

	Sim	Não
Abandonada na fase de concepção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Abandonada após a actividade ou o projecto ter começado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Serriamente atrasada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

► Atenção

A RESPONDER POR TODAS AS EMPRESAS.

8.2 Durante o período de 2004 a 2006, qual o grau de importância dos seguintes factores para impedir as actividades ou projectos de inovação da empresa ou para influenciar a decisão de não inovar?

		Grau de importância			Não relevante
		Alto	Médio	Baixo	
Factores económicos	Insuficiência de capitais próprios ou do grupo a que pertence	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Falta de financiamento de fontes externas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Custos com a inovação demasiado elevados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Factores de conhecimento	Falta de pessoal qualificado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Falta de informação sobre tecnologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Falta de informação sobre os mercados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Dificuldade em encontrar parceiros para cooperação em projectos de inovação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Factores de mercado	Mercado dominado por empresas estabelecidas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Incerteza na procura/mercado para os bens ou serviços novos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Razões para não Inovar	Desnecessário por já existirem inovações anteriores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Desnecessário pela inexistência de procura/mercado para inovações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. Direitos de propriedade intelectual

9.1 Durante o período de 2004 a 2006, a empresa efectuou algum:

	Sim	Não	Quantos (Nº)
Pedido de Patente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—
Pedido de Modelo de Utilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—
Registo de um Desenho Industrial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—
Marcas Registadas (<i>Trademarks</i>)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—
Direitos de Autor (<i>Copyright</i>)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	—

Patente - Confere o direito exclusivo de exploração de uma invenção. Ao titular da patente é conferido o direito de impedir a terceiros, sem o seu consentimento, o fabrico, a oferta, a armazenagem, a introdução no comércio ou a utilização de um produto objecto de patente, ou a importação ou posse do mesmo, para algum dos fins mencionados.

Modelo de Utilidade - A mesma invenção pode ser objecto, simultânea ou sucessivamente, de um pedido de patente e de um pedido de modelo de utilidade. O pedido de Modelo de Utilidade corresponde a um procedimento administrativo mais simplificado e acelerado do que o das patentes.

Se o objecto do modelo de utilidade for um produto, confere ao seu titular o direito de proibir a terceiros, sem o seu consentimento, o fabrico, a utilização, a oferta para venda, a venda ou a importação para estes fins do referido produto. Se o objecto do modelo de utilidade for um processo, confere ao seu titular o direito de proibir a terceiros, sem o seu consentimento, a utilização do processo, bem como a utilização ou oferta para venda, a venda ou a importação para estes fins, do produto obtido directamente por esse processo

Marca Registada - Confere ao seu titular o direito de impedir terceiros, sem o seu consentimento, de usar, no exercício de actividades económicas, qualquer sinal igual, ou semelhante, em produtos ou serviços idênticos ou afins daqueles para os quais a marca foi registada, e que, em consequência da semelhança entre os sinais e da afinidade dos produtos ou serviços, possa causar um risco de confusão, ou associação, no espírito do consumidor.

Registo de Desenho Industrial - Confere ao seu titular o direito exclusivo de o utilizar e de proibir a sua utilização por terceiros sem o seu consentimento. Esta utilização abrange, em especial, o fabrico, a oferta, a colocação no mercado, a importação, a exportação ou a utilização de um produto em que esse desenho foi incorporado, ou a que foi aplicado, bem como a armazenagem desse produto para os mesmos fins.

Direito de Autor - Direito atribuído ao criador de uma obra intelectual, seja qual for o género desta ou a sua forma de expressão, que consiste na faculdade de reivindicar a autoria da obra e de assegurar a sua integridade e genuinidade, reagindo, designadamente, contra usurpações, plágios, mutilações ou deturpações, abrangendo igualmente direitos de carácter patrimonial.

10. Inovação organizacional

Uma **inovação organizacional** é a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócio da empresa (*incluindo a gestão do conhecimento*), na organização do trabalho ou nas relações externas, que não foi utilizado anteriormente pela empresa. Deverá ser o resultado de decisões estratégicas da gestão da empresa. Deve excluir as fusões ou aquisições, mesmo que tenham ocorrido pela primeira vez.

10.1 Durante o período de 2004 a 2006, a empresa introduziu:

	Sim	Não
Novas práticas de negócio na organização do trabalho ou dos procedimentos (<i>tal como a gestão da cadeia de fornecimento, reengenharia de negócio, "lean production", gestão da qualidade, sistemas de educação/formação, etc.</i>)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novos sistemas de gestão de conhecimento para um melhor uso ou troca de informação, conhecimento e práticas dentro da empresa ou para recolher e interpretar informação de fora da empresa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novos métodos de organização do trabalho na distribuição de responsabilidades e na tomada de decisão (<i>tal como o uso pela primeira vez de um novo sistema de responsabilização dos empregados, trabalho de equipa, descentralização, integração ou divisão de departamentos, etc.</i>)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novos métodos na organização das relações externas com outras empresas ou instituições públicas (<i>tal como a utilização pela primeira vez de alianças, parcerias, outsourcing ou subcontratação, etc.</i>)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

► Atenção

Se respondeu "NÃO" em todas as opções, passe para a questão 11.1 (pág. 12), caso contrário prossiga.

10.2 Quem desenvolveu essas inovações organizacionais?

(Selecione apenas a opção mais adequada)

Principalmente a empresa ou o grupo a que pertence	<input type="checkbox"/>
A empresa em cooperação com outras empresas ou instituições (<i>incluindo consultores</i>)	<input type="checkbox"/>
Principalmente outras empresas ou instituições (<i>incluindo consultores</i>)	<input type="checkbox"/>

10.3 Qual o grau de importância de cada um dos seguintes efeitos das inovações organizacionais introduzidas pela empresa, durante o período de 2004 a 2006?

(Se a empresa introduziu diversas inovações organizacionais, faça uma avaliação global)

	Grau do efeito observado			Não relevante
	Alto	Médio	Baixo	
Redução do tempo de resposta às necessidades dos clientes ou dos fornecedores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhoria da qualidade dos bens ou serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Redução dos custos por unidade produzida de bens ou serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento da satisfação dos empregados e/ou redução do rácio do número de empregados no Volume de Negócios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhoria na comunicação ou na partilha de informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11. Inovação de marketing

Uma **inovação de marketing** é a implementação de um novo conceito ou estratégia de *marketing* que difere significativamente dos métodos de *marketing* existentes na empresa e que não foi usado anteriormente. São consideradas as alterações significativas no *design* ou na embalagem do produto, na distribuição de produtos, na promoção de produtos ou na política de preços. Deve excluir as alterações sazonais, regulares ou outras de rotina nos métodos de *marketing*.

11.1 Durante o período de 2004 a 2006, a empresa introduziu algumas das seguintes inovações de marketing:

	Sim	Não
Mudanças significativas no design ou na embalagem de bens ou serviços <i>(deve excluir as mudanças que apenas alteram a funcionalidade ou a utilização do produto)</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novos meios de comunicação ou técnicas para a promoção de produtos <i>(tal como o uso pela primeira vez de um novo meio de comunicação para publicidade, nova marca para alcançar novos mercados, introdução de cartões de fidelização, etc.)</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novos métodos para a distribuição de produtos ou canais de vendas <i>(tal como o uso pela primeira vez de franchising ou de licenças de distribuição, de vendas directas, novos conceitos na apresentação de produtos, etc.)</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novos métodos na política de preços de bens ou serviços <i>(tal como o uso pela primeira vez de preços variáveis segundo a procura, sistemas de descontos, etc.)</i>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

► Atenção

Se respondeu "NÃO" em todas as opções, passe para a questão 12.1 (pág. 13), caso contrário prossiga.

11.2 Quem desenvolveu essas inovações de marketing?

(Seleccione apenas a opção mais adequada)

Principalmente a empresa ou o grupo a que pertence	<input type="checkbox"/>
A empresa em cooperação com outras empresas ou instituições <i>(incluindo consultores)</i>	<input type="checkbox"/>
Principalmente outras empresas ou instituições <i>(incluindo consultores)</i>	<input type="checkbox"/>

11.3 Qual o grau de importância de cada um dos seguintes efeitos das inovações de marketing introduzidas pela empresa, durante o período de 2004 a 2006?

(Se a empresa introduziu diversas inovações de marketing, faça uma avaliação global)

	Grau do efeito observado			Não relevante
	Alto	Médio	Baixo	
Aumento ou manutenção da quota de mercado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Introdução de produtos em novos mercados ou em novos grupos de clientes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aumento da visibilidade dos produtos ou do negócio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhoria da capacidade de resposta às necessidades dos clientes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

12. Práticas Ambientais e Controle de Qualidade (Preenchimento Opcional)

12.1 Durante o período 2004 a 2006, a empresa introduziu alguma das seguintes práticas ambientais?

	Sim	Não
Utilização de energias renováveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diminuição do consumo energético	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Controlo e diminuição dos níveis de poluição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras /quais?		

12.2 Na empresa existe alguma secção/departamento encarregue de fazer o controlo de qualidade dos produtos?

Sim **Em que fase:**

Durante a produção

Só no fim, antes da colocação no mercado

Em ambas

Não **A empresa costuma contratar esses serviços ao exterior?**

Sim

Não

14. Tempo despendido na realização do questionário

14.1 Estime quanto tempo demorou a completar este questionário.

(deverá incluir o tempo despendido com a recolha de informação necessária para responder ao questionário)

minutos

Observações

O Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (GPEARI/MCTES) agradece a colaboração.